

Politécnico do Porto
Escola Superior de Hotelaria e Turismo

Ricardo Daniel Pinto Cerqueira
**Turismo e sustentabilidade: a perspetiva dos residentes do Porto e Vila
Nova de Gaia**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Gestão do Turismo
Orientação: Prof.^a Doutora Dália Filipa Veloso de Azevedo Liberato
Prof. Doutor Pedro Manuel da Costa Liberato

Vila do Conde, novembro de 2021

Politécnico do Porto
Escola Superior de Hotelaria e Turismo

Ricardo Daniel Pinto Cerqueira
**Turismo e sustentabilidade: a perspetiva dos residentes do Porto e Vila
Nova de Gaia**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Gestão do Turismo
Orientação: Prof.^a Doutora Dália Filipa Veloso de Azevedo Liberato
Prof. Doutor Pedro Manuel da Costa Liberato

Vila do Conde, novembro de 2021

Ricardo Daniel Pinto Cerqueira

**Turismo e sustentabilidade: a perspetiva dos residentes do Porto e Vila
Nova de Gaia**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Gestão do Turismo

Membros do Júri

Presidente

Prof.^a Doutora Cristina Susana Mouta Alves da Silva
Escola Superior de Hotelaria e Turismo – Instituto Politécnico do Porto

Prof.^a Doutora Dália Filipa Veloso de Azevedo Liberato
Escola Superior de Hotelaria e Turismo – Instituto Politécnico do Porto

Prof. Doutor Luís Manuel Mendes Correia
Escola Superior de Hotelaria e Turismo – Instituto Politécnico do Porto

Vila do Conde, novembro de 2021

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e à minha namorada pelo apoio e paciência infindáveis, sem eles com certeza não teria conseguido realizar esta investigação.

Um agradecimento especial aos meus orientadores. Para além da ajuda e orientação que me proporcionaram, foram os que me acompanharam desde início, no meu trajeto académico sobre turismo.

Por fim, agradeço aos meus amigos que sempre me apoiaram, incentivaram e contribuíram para que eu nunca me sentisse incapaz.

RESUMO ANALÍTICO

O crescimento do setor do turismo tem sido verificado a nível mundial, inclusivamente em Portugal. Este crescimento tem impactes significativos nos destinos turísticos, como é o caso das Cidades do Porto e Vila Nova de Gaia. Por conseguinte, a questão da sustentabilidade é um tema muito atual e que tem recebido especial atenção nos últimos anos. Tendo em conta os problemas que o crescimento descontrolado do turismo tem originado, em determinados destinos turísticos, como Barcelona, por exemplo, é evidente que o planeamento estratégico e o desenvolvimento sustentável são fundamentais para o sucesso de qualquer destino turístico. O resultado da atividade turística tem um impacto direto na vida dos residentes dos destinos turísticos, no entanto a maximização dos benefícios económicos e a atração de investimento continua a surgir como destaque em grande parte dos destinos. Apesar da evidência em diversas investigações sobre o papel fundamental dos residentes no sucesso dos destinos turísticos, a sua perspetiva continua a surgir em segundo plano, algo que deve ser reconsiderado por parte dos gestores dos destinos turísticos.

Objetivo – A presente investigação incide sobre as características dos residentes dos concelhos do Porto e de Vila Nova de Gaia, bem como a sua perceção sobre os impactes turísticos a nível económico, sociocultural e ambiental. Para tal, foi definido um objetivo geral que é: compreender as perceções dos residentes relativamente aos impactes da atividade turística no concelho do Porto e de Vila Nova de Gaia.

Metodologia – De forma a dar resposta ao objetivo geral proposto, foi aplicada uma metodologia quantitativa, com recurso ao inquérito por questionário. Este inquérito foi aplicado a 814 residentes, 353 correspondentes ao concelho do Porto e 457 ao município de Vila Nova de Gaia. Os dados obtidos foram analisados com recurso ao programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 25, possibilitando os testes das hipóteses de investigação previamente definidas.

Resultados – Esta investigação pretende salientar a importância do desenvolvimento sustentável, colocando os residentes dos destinos no centro do plano. Torna-se fundamental compreender as perceções e atitudes dos residentes em relação ao setor do turismo, pois sem o apoio dos residentes o sucesso do destino e a sustentabilidade não são possíveis a longo prazo. Através da análise da perceção dos residentes sobre os impactes da atividade turística na região, é possível identificar os

fatores a melhorar de modo a influenciar a perspectiva dos residentes sobre o turismo e impulsionar a sua intenção de apoiar o desenvolvimento do setor.

Limitações e Implicações – No processo de recolha de dados surgiram limitações que se prendem com a área geográfica escolhida para a aplicação dos questionários, nomeadamente o número elevado de freguesias constituintes de cada concelho. Este fator resultou numa disparidade no número de respostas entre freguesias. O facto de a investigação se realizar durante uma pandemia, pode ter influência nas perceções dos residentes sobre os impactes da atividade turística, o que neste caso poderá resultar numa sobrevalorização dos impactes positivos.

Originalidade/valor – Esta investigação tem como foco a perceção dos residentes do Porto e de Vila Nova de Gaia relativamente aos impactes turísticos na região. A abordagem utilizada para avaliar esta perceção tem como base o conceito de sustentabilidade. O contexto pandémico atual levou à exposição das fragilidades do turismo moderno, e, por conseguinte, a perceção dos residentes relativamente ao turismo poderá ter sido influenciada. Fator que por si só deverá ser objeto de análise por parte dos responsáveis do turismo na região.

Palavras-chave: Turismo Sustentável, Sustentabilidade, Residentes, Porto, Vila Nova de Gaia.

ABSTRACT

The growth of the tourism sector has been verified worldwide, including in Portugal. This growth has significant impacts on tourism destinations, as is the case of Porto and Vila Nova de Gaia, therefore, the issue of sustainability is a very current issue and has received special attention in recent years. Considering the problems that the uncontrolled growth of tourism has caused in certain tourism destinations, such as Barcelona, for example, strategic planning and sustainable development are determinant for the success of any destination. The result of tourism activity has a direct impact on the lives of residents of tourism destinations, however the maximization of economic benefits and the attraction of investment continues to emerge as a highlight in most destinations. Despite the evidence in several research about the role of residents in the success of tourism destinations, their perspective continues to appear in the background, something that should be reconsidered by destination managers, particularly DMOs.

Objective – This research focuses on the characteristics of residents of the cities of Porto and Vila Nova de Gaia, as well as their perception of the impacts of tourism at an economic, sociocultural, and environmental level. To do so, a general objective was defined, which is: to understand the perceptions of residents regarding the impacts of tourism in the cities of Porto and Vila Nova de Gaia.

Methodology – In order to respond to the general objective proposed, a quantitative methodology was applied, using a questionnaire survey. This survey was applied to 814 residents, 353 of which correspond to the city of Porto and 457 to the city of Vila Nova de Gaia. The data obtained were analyzed using the Statistical Package for Social Sciences (SPSS) version 25, enabling the testing of previously defined research hypotheses.

Results – This research aims to highlight the importance of sustainable development, placing destination residents at the center of the plan. It is essential to understand the perceptions and attitudes of residents towards the tourism sector, as without the support of residents, the destination's success and sustainability are not possible to achieve in the long term. By analyzing the residents' perception of the impacts of tourism activity in the region, it is possible to identify the factors to be improved to influence the residents' perspective on tourism and boost their intention to support the sector's development.

Limitations and Implications – In the data collection process, limitations arose related to the geographic area chosen for the application of the questionnaires, namely the high

number of councils in each city. This factor resulted in a disparity in the number of responses between councils. The fact that the research was carried out during a pandemic may influence residents' perceptions of the impacts of tourism, which in this case could result in an overvaluation of the positive impacts.

Originality/value – This research focuses on the perception of residents of Porto and Vila Nova de Gaia regarding the impacts of tourism in the region. The approach used to assess this perception is based on the concept of sustainability. The current pandemic context has led to the exposure of the weaknesses of modern tourism, and therefore, residents' perception of tourism may have been influenced. A factor that should be an object of analysis by those responsible for tourism management in the region.

Keywords: Sustainable Tourism, Sustainability, Residents, Porto, Vila Nova de Gaia.

ÍNDICE GERAL

RESUMO ANALÍTICO	5
ABSTRACT	7
Índice Geral	9
Índice de Tabelas	11
Índice de Figuras	11
Índice de Siglas	12
CAPÍTULO UM - INTRODUÇÃO	13
1.1 Objetivos e relevância da dissertação	13
1.2 Estrutura da dissertação	14
CAPÍTULO DOIS – TURISMO E SUSTENTABILIDADE	15
2.1 Sustentabilidade	15
2.2 Turismo sustentável	17
2.3 Sistema Europeu de Indicadores de Turismo para a Gestão Sustentável	22
2.3.1 Dimensão Económica	23
2.3.2 Dimensão Ambiental	26
2.3.3 Dimensão Sociocultural	29
2.4 A Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável	32
CAPÍTULO TRÊS – A IMPORTÂNCIA DOS RESIDENTES NO TURISMO	36
3.1 Atitudes dos residentes perante o setor do turismo	37
3.2 A relevância do fator emocional nos residentes	40
3.3 O Envolvimento dos residentes no setor do turismo	42
3.4 Impactes da Pandemia COVID-19 nos residentes	44
3.5 Efeitos das interações entre residentes e turistas	47
3.6 Perceções dos residentes sobre a atividade turística	49
CAPÍTULO QUATRO – CONTEXTUALIZAÇÃO DO CASO DE ESTUDO	54
4.1 Concelho de Vila Nova de Gaia	54
4.2 Concelho do Porto	56
CAPÍTULO CINCO – ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	60
5.1 Objetivo e hipóteses da investigação	60
5.2 Processo de amostragem	66
5.3 Questionário	68
5.3.1 Perfil individual do inquirido	68

5.3.2 Perceção dos impactes económicos do turismo na região-----	69
5.3.3 Perceção dos impactes socioculturais do turismo na região -----	70
5.3.4 Perceção dos impactes ambientais do turismo na região-----	72
CAPÍTULO 6 – ANÁLISE E TRATAMENTO DE DADOS -----	74
6.1 Análise descritiva-----	74
6.1.1 Parte I - Perfil individual do inquirido-----	74
6.1.2 Género -----	74
6.1.3 Idade, Habilitações e Rendimento mensal líquido (individual)-----	74
6.1.4 Residentes com profissão no setor do turismo ou noutro setor relacionado -----	75
6.1.5 Residentes com membros da família com profissão no setor do turismo ou noutro setor relacionado-----	76
6.1.6 Região de origem, Freguesia de origem e tempo de residência no concelho -----	76
6.2 Análise da consistência interna das escalas utilizadas -----	78
6.3 Análise do objetivo e das hipóteses -----	79
6.3.1 Hipótese H1: O rendimento auferido pelos residentes influencia a sua perceção relativamente aos impactes económicos do turismo na região. -----	80
6.3.2 Hipótese H2: A longevidade de residência influencia a perceção dos residentes relativamente aos impactes económicos do turismo na região. -----	84
6.3.3 Hipótese H3: A perceção dos residentes em relação aos impactes económicos do turismo influencia a opinião dos residentes face aos impactes socioculturais. -----	89
6.3.4 Hipótese H4: A perceção dos residentes em relação aos impactes económicos do turismo influencia a opinião dos residentes face aos impactes ambientais. -----	96
CAPÍTULO SETE – CONCLUSÕES FINAIS -----	103
7.1 Conclusões -----	103
7.2 Limitações do estudo-----	110
7.3 Propostas para estudos futuros -----	111
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS-----	113
ANEXOS -----	137
ANEXO A – QUESTIONÁRIO -----	137

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Hóspedes (Nº) e Dormidas (Nº) nos estabelecimentos de alojamento turístico da cidade de Vila Nova de Gaia -----	54
Tabela 2 - População residente (Nº) total e por grupos etários da cidade de Vila Nova de Gaia	54
Tabela 3 - Descrição dos Produtos Turísticos Estratégicos de Vila Nova de Gaia -----	56
Tabela 4 - População residente (Nº) total e por grupos etários da cidade do Porto -----	57
Tabela 5 - Proveitos Totais dos Alojamentos Turísticos em milhares de euros -----	58
Tabela 6 - Hóspedes (Nº) e Dormidas (Nº) nos estabelecimentos de alojamento turístico da cidade do Porto -----	59
Tabela 7 - Descrição dos Produtos Turísticos Estratégicos do Porto -----	59
Tabela 8 - Ficha Técnica da Amostra-----	66
Tabela 9 - Estrutura do questionário -----	68
Tabela 10 - Categoria de Escala de Likert utilizada no questionário -----	68
Tabela 11 - Perfil Individual-----	69
Tabela 12 - Perceção dos impactes económicos do turismo na região -----	70
Tabela 13 - Perceção dos impactes socioculturais do turismo na região -----	71
Tabela 14 - Perceção dos impactes ambientais do turismo na região -----	73
Tabela 15 - Tabela de frequências: Características sociodemográficas da amostra -----	75
Tabela 16 - Tabela de frequências: Características demográficas da amostra -----	78
Tabela 17 - Estatísticas de consistência interna: Dimensões em estudo -----	79
Tabela 18 - Estatística descritiva e testes Kruskal-Wallis: Relação entre a Q.10 e Q.4 -----	80
Tabela 19 - Estatística descritiva e testes ANOVA: Relação entre Q.10 e Q.7 -----	84
Tabela 20 - Correlação de Pearson: Relação entre as Q.10 e Q.11 -----	89
Tabela 21 - Correlação de Pearson: Relação entre as Q.10 e Q.12-----	96

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.....	33
Figura 2 - Impactes da COVID-19 nos ODS.....	35
Figura 3 - Mapa da Cidade de Vila Nova de Gaia por freguesias.....	55
Figura 4 - Mapa da Cidade do Porto por freguesias.....	58
Figura 5 - Género.....	74
Figura 6 - Residentes com profissão no setor do turismo ou noutro setor relacionado.....	76

Figura 7 - Residentes com membros da família com profissão no setor do turismo ou noutro relacionado.....76

ÍNDICE DE SIGLAS

AMP – Área Metropolitana do Porto

CE – Comissão Europeia

CMG – Câmara Municipal de Gaia

DMO – *Destination Management Organization*

ERTPN - Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte

INE – Instituto Nacional de Estatística

IPDT- Instituto e Planeamento de Desenvolvimento do Turismo

MNE – Ministério dos Negócios Estrangeiros

ONU – Organização das Nações Unidas

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ODM – Objetivos de desenvolvimento do Milénio

RNV – Relatório Nacional Voluntário

SET – Social Exchange Theory

SPSS - Statistical Package for Social Sciences

TPA – *Tourism Permorfing Arts*

UNEP – *United Nations Environmental Programme*

UNWTO – *United Nations World Tourism Organization*

VAB – Valor acrescentado bruto

VFR – *Visiting Friends and Relatives*

VNG – Vila Nova de Gaia

WCDE - *World Commission on Environment and Development*

CAPÍTULO UM - INTRODUÇÃO

1.1 Objetivos e relevância da dissertação

A presente investigação visa estudar as percepções dos residentes nos concelhos do Porto e de Vila Nova de Gaia, na perspetiva da sustentabilidade. Tendo em consideração o papel fundamental dos residentes no sucesso dos destinos turísticos e o problema de sustentabilidade na atualidade, torna-se fundamental a análise das percepções dos residentes de modo a averiguar se existe a intenção de apoiar o desenvolvimento do turismo na região, no âmbito do conceito de desenvolvimento sustentável, aplicável às regiões num contexto de desenvolvimento turístico.

Neste estudo foi definido um objetivo geral: compreender as percepções dos residentes relativamente aos impactos da atividade turística no concelho do Porto e de Vila Nova de Gaia. De forma a atingir o objetivo posposto, a investigação apresenta uma divisão em duas partes distintas: a revisão da literatura científica e um estudo empírico. A revisão da literatura resulta da consulta e análise de artigos científicos, livros e outras fontes relacionadas com os residentes e o conceito de sustentabilidade.

Apesar de uma tendência de crescimento da atividade turística nos concelhos em análise e com o aumento do prestígio internacional do concelho do Porto, houve uma estagnação do setor do turismo devido à pandemia de COVID-19. O impacto da pandemia no setor do turismo e nas comunidades recetoras será analisado posteriormente, onde se prevê que tenha uma influência nos resultados investigação.

Tendo em consideração a importância da temática em questão e as dificuldades que a pandemia originou, pretende-se que este estudo possa ter um contributo para o conhecimento científico sobre o papel dos residentes nos destinos turísticos, e como estes são essenciais para um destino turístico competitivo e sustentável. Para além da contribuição para a área científica, esta investigação pretende contribuir para a sensibilização dos responsáveis pelo turismo do concelho do Porto e de Vila Nova de Gaia, no respeitante à percepção dos residentes relativamente à atividade turística e conseguir identificar os fatores mais valorizados pelos residentes, maximizando, assim, os benefícios da atividade turística e simultaneamente amenizando os efeitos negativos da mesma, tendo em consideração a percepção dos residentes da região.

1.2 Estrutura da dissertação

Após o capítulo introdutório, que apresenta os objetivos e a relevância do tema, a investigação encontra-se organizada em sete capítulos. Segue-se uma breve descrição dos conteúdos presentes em cada capítulo:

-Capítulo dois – Turismo e sustentabilidade – Neste capítulo é apresentada uma descrição do conceito de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável. É ainda abordada a dimensão ambiental, económica e sociocultural do turismo e os objetivos propostos pela Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.

-Capítulo três – Revisão de Literatura: A importância dos residentes no turismo – Apresenta uma revisão de literatura sobre o papel dos residentes no setor do turismo, nomeadamente as suas perceções sobre os impactes do turismo, o seu envolvimento com o setor, o fator emocional e as suas atitudes para com a atividade turística. A interação com os turistas e a influência da pandemia nos residentes no que diz respeito ao turismo também são abordados neste capítulo.

-Capítulo quatro – Contextualização do estudo de caso – Neste capítulo é apresentada uma análise das características demográficas da população dos concelhos do Porto e de Vila Nova de Gaia e da atividade turística nas regiões.

- Capítulo cinco – Enquadramento Metodológico – Apresenta o objetivo e as hipóteses do estudo empírico, o método e o procedimento utilizado para a recolha de dados, bem como a fundamentação relativa à metodologia utilizada.

- Capítulo seis – Análise e tratamento de Dados- Neste capítulo são apresentados os resultados e a respetiva análise estatística dos dados do estudo empírico, utilizando diversos métodos estatísticos, para a verificação das hipóteses.

- Capítulo sete- Conclusões finais – Na parte final da dissertação, são apresentadas as principais conclusões obtidas através do escrutínio do estudo empírico e da revisão de literatura prévia. Posteriormente são apresentadas as limitações do estudo e sugestões para investigações futuras.

CAPÍTULO DOIS – TURISMO E SUSTENTABILIDADE

2.1 Sustentabilidade

Nas últimas décadas, o termo “sustentabilidade” tornou-se no foco das atenções por parte de diversos setores de atividade e de investigadores de áreas distintas. Este conceito surge na idealização do “desenvolvimento sustentável”, cuja definição teve origem no relatório da Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento (World Commission on Environment and Development), conhecido por: Relatório Brundtland “Our Common Future” (O nosso futuro comum), que define o desenvolvimento sustentável como sendo o desenvolvimento que satisfaz as necessidades das gerações atuais sem comprometer a satisfação das necessidades das gerações futuras (WCED, 1987)¹. Esta definição evidencia a necessidade de assegurar a prosperidade de gerações futuras e a uma reflexão inevitável sobre a realização de uma mudança no mundo em geral. O relatório de Brundtland assume o crescimento económico como um pré-requisito para o desenvolvimento sustentável, porém a questão ambiental e o consumismo presente na sociedade exigem uma perspetiva diferente na sua abordagem, tendo em conta serem fatores fundamentais a ter em consideração para um desenvolvimento sustentável (Garrod & Fyall, 1998).

O advento do conceito de desenvolvimento sustentável assinala a consonância entre desenvolvimento económico e ambiental (Hardy et al., 2002). Atualmente, a sustentabilidade no turismo surge como o alicerce do futuro do sector, refletindo-se em diversas práticas como o ecoturismo, turismo cultural, turismo rural, turismo da natureza e turismo comunitário (Pan et al., 2018). A indústria do turismo tem capacidade para servir como um instrumento capaz de potenciar o desenvolvimento económico e social, mantendo o equilíbrio entre os interesses económicos, sociais e ambientais (Baidal, 2004; Park et al., 2012).

Apesar da importância do Relatório Brundtland, o facto de este não considerar de forma específica a indústria do turismo, levou a Organização Mundial de Turismo a decidir investir na preparação da Cimeira da Terra no Rio de Janeiro, em 1992, conseguindo inscrever o turismo na Agenda 21. A Agenda 21 consiste num plano de ação,

¹ Fonte: WCED, <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/5987our-common-future.pdf> Acedido em 04/03/2021

que lista numerosos planos, políticas, programas e processos a serem implementados no desenvolvimento sustentável do século 21 e visa proporcionar guias para diversos tipos de políticas sustentáveis, sejam estas a uma escala global, local, regional ou nacional (UNCED, 1992²).

Os princípios da sustentabilidade no turismo surgiram na Cimeira da Terra no Rio de Janeiro, em 1992, e referem-se aos aspetos ambientais, económicos e socioculturais do desenvolvimento da atividade turística, devendo ser garantido o equilíbrio entre estas três dimensões de forma a garantir a sua sustentabilidade a longo prazo. (United Nations, 2007, p.47). O documento da UNEP e UNWTO “*Making Tourism more Sustainable – A Guide for Policy Makers*”³ explica as três dimensões referidas anteriormente, argumentando que a sustentabilidade económica significa gerar prosperidade em diferentes áreas da sociedade e abordar a relação custo-benefício de toda atividade económica. Fundamentalmente, trata-se da viabilidade de empresas e atividades e da sua capacidade de serem mantidas a longo prazo. Sendo que a atividade turística tem impactos nas comunidades recetoras, no seu ambiente e na criação de oportunidades de emprego, a indústria do turismo tem implicações importantes sobre o desenvolvimento sustentável dos destinos turísticos.

A sustentabilidade é fundamental para o sucesso do turismo e um dos desafios mais importantes e complexos do setor (Butler, 1999). Podemos definir sustentabilidade como a criação de uma comunidade que respeitosa utiliza os recursos naturais de forma responsável, de modo a atingir níveis elevados de estabilidade económica e assegura a preservação dos sistemas ecológicos e a integridade da vida existente nesses locais (Gladwin et al., 1995). Tendo em consideração que a sustentabilidade integra a dimensão sociocultural, ambiental e económica, a utilização dos recursos existentes deve ser efetuada de forma racionalizada, de modo a não comprometer as gerações futuras. (Gimenez et al., 2012; Kleindorfer et al., 2005).

O crescimento exponencial do turismo, tanto doméstico como internacional deu origem ao termo “*overtourism*” (Alexis, 2017; Dodds & Butler, 2019). Um dos fatores que

² Fonte: UNCED, <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/Agenda21.pdf>, acedido em 08/04/2021

³ Fonte: UNEP, <https://wedocs.unep.org/bitstream/handle/20.500.11822/8741/-Making%20Tourism%20More%20Sustainable%20A%20Guide%20for%20Policy%20Makers-2005445.pdf?sequence=3&isAllowed=y> Acedido em 10/04/2021

influencia a sustentabilidade de um destino está relacionado com a capacidade turística do destino, caso esta seja excedida, um cenário que se pode verificar frequentemente nas épocas altas de destinos sazonais (Martínez et al., 2019). O crescimento do turismo de massas originou grandes benefícios económicos nos destinos turísticos, no entanto, a falta de planeamento e princípios sustentáveis, desencadeou o aparecimento de problemas graves ao longo do tempo, como a degradação ambiental, impactes sociais e culturais negativos e a distribuição desigual dos benefícios da atividade. Este conjunto de fatores negativos com impactes prejudiciais no destino e nos seus residentes, fez com que a conservação e preservação dos recursos naturais, o nível de qualidade de vida e prosperidade económica das populações locais se tornassem preocupações fundamentais para o desenvolvimento do setor (Butler, 1999; Choi & Sirakaya, 2006).

2.2 Turismo sustentável

As práticas de consumo sustentável devem ser promovidas pelo setor do turismo de modo a contribuírem para o desenvolvimento sustentável dos destinos (Streimikiene et al., 2021). A sustentabilidade sociocultural visa respeitar os direitos humanos e a igualdade de oportunidades para todos na sociedade. Requer uma distribuição equitativa dos benefícios, com foco no alívio da pobreza. Coloca a ênfase nas comunidades locais, mantendo e fortalecendo os seus sistemas de suporte à vida, reconhecendo e respeitando diferentes culturas e evitando qualquer forma de exploração. A sustentabilidade ambiental tem como foco conservar e gerir recursos, especialmente aqueles que não são renováveis ou são preciosos em termos de suporte à vida. Implica a implementação de intervenções para minimizar a poluição do ar, da terra e da água e para conservar a diversidade biológica e o património natural (United Nations, 2007, p.9).

A UNEP e UNWTO (2005) definem três prioridades do turismo sustentável, sendo estas:

- **Otimizar a utilização dos recursos** – os recursos são um elemento-chave no desenvolvimento turístico, torna-se então fundamental manter os processos ecológicos essenciais e ter um papel ativo na conservação dos recursos naturais e na biodiversidade.

- **Respeitar a autenticidade sociocultural das comunidades locais/recetoras** – conservar o património, a cultura e valores tradicionais das comunidades, e contribuir para a tolerância e compreensão de valores multiculturais.
- **Assegurar atividades viáveis a longo prazo** - providenciando benefícios socioeconómicos para todos os *stakeholders* e a sua justa distribuição, incluindo estáveis oportunidades de emprego e rendimento, serviços sociais para as comunidades locais e contributos para a redução da pobreza.

De acordo com Muresan et al. (2016), o desenvolvimento do turismo sustentável emerge como uma necessidade de assegurar a eficiência da atividade turística, tendo em consideração três componentes: o interesse ambiental, as necessidades socioculturais e económicas das comunidades locais do destino. Sendo que existe a necessidade de equilibrar os impactes positivos e negativos que estas componentes possam gerar. O desenvolvimento do turismo sustentável tem em consideração os impactes correntes e futuros económicos, socioculturais e ambientais, satisfazendo as necessidades dos visitantes, da indústria, do ambiente e dos residentes locais (Fennell & Cooper, 2020). O turismo sustentável é visto como um paradigma com foco nos residentes e a sua participação é o fundamento do sucesso para o desenvolvimento turístico sustentável. Através do equilíbrio entre as preocupações dos negócios turísticos e dos residentes é que o turismo sustentável pode ser atingido (Gonzalez et al., 2018; Sharpley, 2020). O conceito de turismo sustentável coloca a comunidade como o elemento central e vital do processo de desenvolvimento, isto porque, o desenvolvimento do turismo sustentável assenta em assegurar a renovação contínua dos benefícios económicos, sociais e culturais da comunidade local juntamente com o seu ambiente (Obradović & Stojanović, 2021). No entanto, os planos de desenvolvimento turístico têm se focado primariamente nos interesses económicos e no aumento do número de visitantes e a sua satisfação, em lugar da satisfação dos residentes, a sua qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável (Rasoolimanesh & Seyfi, 2021).

A sustentabilidade abrange todos os elementos que constituem a experiência turística. De acordo com diversos autores, o desenvolvimento de turismo sustentável aborda o desenvolvimento social, económico e ambiental que visa o aprimoramento contínuo da experiência (Butler, 1991; Sharpley, 2000; WCED, 1987). O desenvolvimento

sustentável deve fazer o equilíbrio entre a proteção ambiental, preservar os aspetos culturais, estabelecer igualdade na sociedade e promover os benefícios económicos, atendendo às necessidades da comunidade recetora, através do melhoramento da qualidade de vida, tanto a curto como a longo prazo, acentuando a igualdade entre gerações em termos de disponibilidade de recursos, de modo a atingir uma viabilidade que perdure durante um período de tempo indefinido (Butler, 1999; Liu et al., 2013).

Em termos do desenvolvimento turístico sustentável de áreas protegidas, um dos elementos fulcrais é a tolerância e concordância da presença de turistas por parte dos residentes, algo que as entidades que gerem o turismo no destino devem ter em atenção, através do envolvimento dos residentes na participação de tomada de decisões e permitir o acesso à informação disponível (Obradović & Stojanović, 2021). Existem diversas formas de como o turismo pode melhorar a qualidade de vida dos residentes e ainda a qualidade da área envolvente. O turismo pode melhorar os padrões de vida dos residentes, aumentar o investimento, melhorar as infraestruturas como parques ou vias de trânsito, providenciar relações interculturais e aumentar o conhecimento sobre o mundo em geral (Kim et al., 2013).

O conceito de turismo sustentável não é constituído por uma estrutura rígida, mas sim por uma estrutura dinâmica capaz de assumir diferentes abordagens consoante diferentes circunstâncias, englobando métodos, políticas e princípios, com foco na proteção do desenvolvimento turístico futuro (Hunter, 1997; Janusz & Bajdor, 2013). Uma gestão com base na sustentabilidade pode equilibrar a conservação ambiental e o desenvolvimento da comunidade (Kimbu & Tichaawa, 2018), tendo como foco o ambiente local, a comunidade recetora e os visitantes atendendo às necessidades dos três fatores (Savage et al., 2004). O desenvolvimento e implementação do turismo sustentável é um processo, que resulta do diálogo entre os diversos *stakeholders* do destino e de decisões políticas sobre o tipo de desenvolvimento turístico que um país decide desenvolver, e através do conhecimento da comunidade empresarial, das necessidades e contribuições dos membros das comunidades locais assim como de uma mudança que consiga abranger diversos sectores e gerações (Bowman, 2011). O conceito de desenvolvimento sustentável começou a ser perceptível nas políticas do turismo a nível local, nacional e internacional. Um exemplo a destacar será o “*Green Paper on*

Tourism” da Comissão Europeia (1995)⁴, referindo que o turismo, seguindo os princípios do desenvolvimento sustentável, contribui para a maximização dos benefícios (sociais, culturais, ambientais e económicos) e para uma diminuição dos custos. O desenvolvimento sustentável não é apenas o que se ganha com o desenvolvimento económico, mas também a promoção da igualdade entre indivíduos e entre grupos da comunidade. Uma forte posição de sustentabilidade vê os recursos naturais como tendo um valor inerente ou intrínseco e que devem por isso ser conservados (Bramwell & Sharman, 2001). O desenvolvimento sustentável foi reconhecido como um poderoso instrumento para o desenvolvimento da sociedade e representa um papel fundamental na conservação de recursos em várias partes do mundo (Duran et al., 2015). O turismo sustentável deve ser cuidadosamente orientado para beneficiar a comunidade local, respeitar a cultura local e proteger os recursos naturais, sendo que a criação de parcerias entre os *stakeholders do destino*, o desenvolvimento da comunidade e os benefícios da conservação dos recursos naturais dão origem a um mecanismo, que permite as comunidades locais a otimizar a utilização dos recursos e rentabilizar ao máximo os benefícios da atividade turística (Najdeska & Rakicevik, 2012).

A promoção do desenvolvimento sustentável deve ser orientada consoante o tipo de turismo, por exemplo o desenvolvimento sustentável do turismo cultural, através do envolvimento e participação das comunidades locais na criação de valor, pode aumentar significativamente a competitividade do destino e em simultâneo o desenvolvimento sustentável. Os gestores dos destinos, ao desenvolver um plano estratégico com base na sustentabilidade, para o desenvolvimento da herança cultural intangível, devem ter em consideração a adição de valor proporcionada pela participação dos residentes na atividade turística. De modo a promover este comportamento por parte dos residentes, os gestores devem enaltecer as perceções dos residentes perante os impactes positivos do desenvolvimento turístico e diminuir as perceções resultantes dos impactes negativos (Lan et al., 2021). Os resultados da investigação de Megeirhi et al. (2020) indicam que, a perceção dos residentes de *Carthage* sobre as consequências da ausência de um planeamento turístico, leva a que o sentimento de responsabilidade dos residentes aumente, visando a redução de potenciais danos ao património mundial existente no

⁴ Fonte: CE, <https://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?reference=A4-1996-0016&type=REPORT&language=EN&redirect#Contentd443119e359> acedido em 01/05/2021

destino. Os autores referem que a falta de um planeamento turístico que vise a proteção, preservação e divulgação dos recursos turísticos existentes, levou a que os residentes se sentissem responsáveis e preocupados com a proteção da sustentabilidade, bem como a divulgação dos recursos turísticos culturais. Enquanto para alguns residentes seria suficiente encorajar os visitantes a respeitar os recursos e a cultural local, outros podem sentir-se na obrigação de se esforçar mais, através do seu envolvimento ativo no processo de tomada de decisões sobre a proteção dos recursos culturais do destino.

A conferência de turismo organizada pela UNWTO em 2017 sobre turismo e cultura, indica que a participação das comunidades através de voluntariado, pode ser uma ferramenta fulcral para promover e preservar o património cultural (Almuhri & Al-Azri, 2019). Outra forma de promover e preservar o património, será a atribuição do estatuto de património mundial da humanidade a um determinado local, o que pode significar o aumento da chegada de turistas ao destino e em simultâneo providenciar uma melhoria da imagem do destino devido à qualidade do recurso patrimonial presente. Existe a necessidade de equilibrar o uso dos recursos patrimoniais, a sustentabilidade e o bem-estar da comunidade. Sendo que a preservação da identidade do turismo patrimonial e cultural, não pode ser atingida sem a colaboração dos diversos *stakeholders* do destino (Cros & McKercher, 2015; Fernández, 2020). A investigação de Chauma e Ngwira (2021) na gestão do património mundial existente em *Malawi*, mais concretamente na área da arte rupestre de *Chongoni*, indica que as atitudes negativas por parte dos residentes em relação ao turismo, surgem por consequência da falta de envolvimento da comunidade nas atividades turísticas. A falta de comunicação e conhecimento para com os residentes, a ausência da participação dos residentes no planeamento do desenvolvimento turístico deu origem a conflitos entre os residentes e o departamento turístico. Os autores sugerem uma abordagem com foco na comunidade, elucidando os residentes sobre como o turismo pode gerar benefícios para o destino e a criação de organizações com membros da comunidade, de modo que estes possam estar envolvidos no processo do desenvolvimento turístico.

Embora o desenvolvimento sustentável e o turismo sustentável sejam, cada vez mais, alvos de maior atenção, não têm sido completamente implementados por parte das organizações que fornecem serviços turísticos nem pelos turistas. De modo a que o turismo responsável e sustentável se torne uma norma social, é necessário aumentar o

nível de conhecimento por parte das organizações e dos consumidores, assim como outros grupos de interesse (Streimikiene et al., 2021). Assegurar a igualdade na execução de regulamentos e responsabilidades no desenvolvimento sustentável do turismo entre os diversos *stakeholders* do destino é de extrema importância. *Stakeholders* como agências de viagens, alojamentos turísticos e organizações governamentais devem contribuir para a promoção de políticas de turismo sustentável e não apenas requisitar o cumprimento destas políticas por parte dos residentes. Regimes de comunicação transparentes devem ser providenciados, de modo a incentivar a troca de ideias e divulgar os benefícios do desenvolvimento sustentável do turismo, através de plataformas online ou da realização regular de reuniões com a comunidade local (Zheng et al., 2020).

Vodenska (2020) sugere estratégias para que a Bulgária possa usufruir do turismo sustentável: abrandar o desenvolvimento do turismo - a autora indica que os responsáveis pelo turismo devem optar por não desenvolver novas infraestruturas, mas sim focar-se no conceito de lealdade em alternativa da motivação de atrair novos turistas; manter os níveis de satisfação dos residentes elevados, perguntando e tendo em consideração as suas opiniões, proporcionando oportunidades de emprego e permitir que participem no processo de decisão do desenvolvimento do turismo; diminuir a sazonalidade através da introdução de novos produtos, organizar diversos tipos de eventos e atrair novos segmentos turísticos; introduzir o planeamento do turismo sustentável a longo prazo que vise a sua sustentabilidade no futuro. Apesar da autora referir estas estratégias em específico para a Bulgária, outros destinos poderiam beneficiar da implementação destas estratégias de acordo com as suas características.

2.3 Sistema Europeu de Indicadores de Turismo para a Gestão Sustentável

A Comissão Europeia (2013) desenvolveu o Sistema Europeu de Indicadores de Turismo para a Gestão Sustentável a Nível dos Destinos com o objetivo de aprimorar a gestão sustentável dos destinos, disponibilizando aos intervenientes do setor uma caixa de ferramentas “simples e útil”. Esta caixa tem como finalidade facilitar a avaliação dos processos de gestão dos intervenientes e providenciar a partilha e avaliação do seu progresso atual comparativamente com o desempenho futuro. Este sistema, segundo a comissão europeia (CE) (2013), apresenta uma estrutura de vinte e sete indicadores

principais e quarenta indicadores opcionais, sendo definido como o seu princípio básico de que a responsabilidade, propriedade e tomada de decisões devem ser partilhadas. A necessidade da implementação deste sistema provém do compromisso assumido pela CE em promover o desenvolvimento sustentável do turismo na Europa, tendo em conta a diversidade de desafios encontrados nesta temática, a CE refere que é essencial a tomada de decisões inteligentes com base em informações úteis. O desenvolvimento de indicadores diversificados, mas pertinentes, podem contribuir para a identificação de áreas em que é necessário melhorar, avaliar o desempenho do setor e definir valores de referência de modo ao progresso seguir um rumo sustentável (Comissão Europeia, 2013, p.8).

2.3.1 Dimensão Económica

O turismo em Portugal é um setor fundamental para a economia do país e tem apresentando uma tendência de crescimento ao longo dos anos. Algo evidenciado pelo Turismo de Portugal afirmando que o setor do turismo é a maior atividade económica exportadora do país, sendo em 2019 responsável por 52,3% das exportações de serviços e por 19,7% das exportações totais. As receitas turísticas registaram um contributo de 8,7% para o PIB nacional (Turismo de Portugal, 2020)⁵. O Instituto Nacional de Estatística (INE) apresenta anualmente o relatório: “Estatísticas do Turismo” relativo aos números do setor do turismo, que serão usados de modo a providenciar uma análise sobre o estado da atividade turística em Portugal. Segundo o INE (2021)⁶, em 2020 estima-se que o número de chegadas a Portugal de turistas não residentes tenha atingido os 6,5 milhões, correspondendo a uma diminuição de 73,7% face ao ano anterior. Espanha continua a apresentar-se como o principal mercado emissor seguido de França, embora se tenha registado um decréscimo de 70,5% e de 66% respetivamente. Sendo que em 2019, o Reino Unido ocupava a segunda posição de mercado emissores, em 2020 teve uma diminuição de 78,3%. No que diz respeito à economia, em 2020 o Produto Interno Bruto (PIB), revela uma contração de -3,3% após apresentar um crescimento de 2,8% em 2019. A taxa de

⁵ Fonte: Turismo de Portugal, http://www.turismodeportugal.pt/pt/Turismo_Portugal/visao_geral/Paginas/default.aspx acedido em 06/07/2021

⁶ Fonte: INE, https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=512249749&att_display=n&att_download=y acedido em 09/09/2021

desemprego em 2020 aumentou em 0,3%, representando um valor de 6,8% face aos 6,5% de 2019. Em termos de dormidas, o documento elaborado pelo INE (2021) afirma que em 2020 registou-se nos meios de alojamento turístico 11,7 milhões de hóspedes que deram origem a 30,3 milhões de dormidas, manifestando-se em diminuições de 60,4% e 61,1% respetivamente. Tendo em conta estes números, o documento refere que 16,9 milhões de dormidas constituem o mercado interno (o que corresponde a 55,7% do total registado) e as dormidas do mercado externo atingiram o valor de 13,4 milhões de dormidas (44,3% do total), é importante salientar que houve um decréscimo de 35,4% no mercado interno e de 74,1% no mercado externo comparativamente com o ano anterior. A estada média em 2020 é de 2,60 noites, apresentando uma redução de 1,6% relativamente ao ano anterior.

Segundo os dados fornecidos pelo Travel BI (2021)⁷, em 2020 as atividades ligadas ao Alojamento e à Restauração e Similares empregaram 6,1% (292 mil indivíduos) da população em Portugal, sendo que 59% corresponde a pessoas do sexo feminino e 41% do sexo masculino. Verifica-se um decréscimo no número de empregados nas empresas ligadas ao turismo, mais concretamente menos 29 mil empregados comparativamente ao ano de 2019, tendo como motivo as restrições e períodos de confinamento impostos pelo governo, de forma a conter a pandemia que teve origem com o novo coronavírus SARS-CoV-2. Um dos exemplos demonstrados é que em dezembro de 2020, 50% das unidades hoteleiras terão estado encerradas ou sem qualquer registo de movimento.

O *casino tourism* é um exemplo de como se pode aumentar os benefícios económicos das comunidades locais, como a criação de postos de trabalho e o aumento do rendimento através da receita fiscal, o que pode contribuir para o aumento do apoio dos residentes em relação ao turismo a curto prazo. No entanto, os impactes associados a esta atividade a longo prazo, podem levar ao aumento do custo de vida e à inflação dos preços imobiliários. Os impactes económicos negativos de longo prazo nas economias locais devido ao aumento do número de turistas, podem diminuir o apoio dos residentes face este tipo de turismo (Nguyen et al., 2021). De acordo com Lee et al. (2018), a satisfação dos residentes em relação ao seu nível de qualidade de vida proveniente do

⁷ Fonte: TravelBI, <https://travelbi.turismodeportugal.pt/pt-pt/Documents/Emprego%20no%20Turismo/Popula%C3%A7%C3%A3o%20Empregada%20-%202020.pdf> acedido em 15/05/2021

desenvolvimento de companhias de jogo, influencia positivamente a sua intenção de apoiar o desenvolvimento do *casino tourism*. Os impactes positivos resultantes da atividade turística, são bastante valorizados por parte dos residentes, como a criação de oportunidades de emprego, a contribuição para a melhoria dos padrões de vida, o aumento dos rendimentos, a criação de ambiente comercial local e a melhoria das infraestruturas (Brankov et al., 2019; Ozturk et al., 2015). No entanto, os impactes negativos podem ter um efeito significativo na atitude dos residentes perante o turismo, como o aumento do custo de vida, o aumento do preço de bens e serviços, a inflação do preço das rendas e bens imobiliários e, assim como a oferta de oportunidades de emprego sazonais e de salários baixos (Liu & Li, 2018; Sdrali et al., 2015).

Nepal e Nepal (2019) propõem a cobrança de uma taxa de entrada ou um imposto turístico na chegada dos turistas aos destinos, de modo a incentivar um comportamento mais responsável durante a sua visita e proporcionar à comunidade recetora a opção de utilizar o valor proveniente destas medidas, para amenizar os efeitos negativos do turismo. No que diz respeito ao mercado imobiliário, em diversos casos o aumento do preço de arrendamento pode levar à gentrificação, o que pode causar a saída dos residentes naturais do destino enquanto aumenta o número de negócios (Antunes et al., 2020). Os lucros provenientes da atividade turística dos destinos são um tópico delicado, isto porque suscita preocupações na forma de como estes são distribuídos. Na investigação de Kim e Kang (2020), os autores apuraram que muitos dos residentes tinham a perceção que os lucros provenientes do turismo comunitário, eram direcionados para um pequeno grupo de pessoas. Este grupo, era composto pelas elites locais que tinham participado ativamente na gestão e desenvolvimento do turismo, enquanto os residentes não beneficiavam da atividade turística de forma relevante. Os residentes podem ter perceções positivas sobre os benefícios económicos provenientes da atividade turística e em simultâneo entender que o rápido crescimento do turismo, pode ter impactes negativos na comunidade local, como a perturbação do dia-a-dia da vida dos residentes, aumento da poluição sonora e sobrelotação dos espaços (Nugroho & Numata, 2020).

De acordo com os resultados da investigação de Hateftabar e Chapuis (2020), destinos em que os seus residentes percecionem uma crise económica, a sua perceção

positiva sobre o turismo aumenta, o que leva a que os seus residentes estejam mais predispostos a apoiar o desenvolvimento do turismo. Os autores referem que nesta situação, os residentes tendem a sobrevalorizar os benefícios económicos do turismo e desvalorizar os impactes negativos, em especial os socioculturais e ambientais, impactes que podem causar desacordos nos residentes, degradação ambiental e cultural. O agregado destes fatores leva ao desenvolvimento insustentável do turismo no destino, algo que os gestores do destino devem ter em especial atenção (Gursoy et al., 2019) . O desenvolvimento turístico pode providenciar oportunidades de trabalho, gerar lucro através do uso da moeda estrangeira e aumentar os ganhos da comunidade do destino na forma de receita fiscal turística. Estes benefícios podem levar à melhoria da qualidade de vida da comunidade, sendo que os responsáveis pela gestão do destino, devem fornecer informações aos residentes sobre como o desenvolvimento turístico pode melhorar a sua qualidade de vida, através da criação de acesso a melhores comodidades (Obradović et al., 2021).

2.3.2 Dimensão Ambiental

O desenvolvimento do turismo pode ter efeitos ambientais adversos, como a destruição de paisagens naturais, de ecossistemas locais e ainda aumentar a poluição do ar e da água (MacKenzie & Gannon, 2019). Após a análise do documento elaborado pelo INE “Estatísticas do ambiente” (2020)⁸, podemos retirar informações importantes para o setor turístico e que vão ao encontro da temática da sustentabilidade. O ano de 2019 foi evidenciado pelo INE (2020), como o sexto mais quente e o quinto mais seco desde 1931, bem como a temperatura média do ar, nos quatro trimestres do ano, sempre superiores à média normal, indicando um aumento da temperatura. No entanto o INE (2020), argumenta que em 2018, as emissões de Gases de Efeito de estufa sofreram um decréscimo de 4,6% face ao ano anterior. No que diz respeito á qualidade do ar, o documento refere que: “Em 2019, segundo o Índice de Qualidade do Ar, a classificação da qualidade do ar “bom” em território nacional verificou-se, em média, em 46,5% dos dias, enquanto a classificação de qualidade do ar “muito bom” e “médio” se registou em, respetivamente, 31,1% e 20,6% dos dias.” (INE, 2020, p.10). Um dos capítulos abordados

⁸ Fonte: INE,
https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=470719643&att_display=n&att_download=y
acedido em 26/06/2021

no documento incide sobre a água, sendo que em 2019 entre um total de 133 zonas de águas balneares interiores, 102 zonas registaram um nível de qualidade da água “Excelente”, sendo que a qualidade das águas balneares costeiras e de transição registaram 460 zonas classificadas com qualidade “Excelente” de um total de 481 zonas monitorizadas. No entanto, o INE (2020) evidencia que a água distribuída em 2018 no território continental, estima uma utilização diária de 170,8 litros de água por habitante, um valor acima do considerado ideal pela ONU para as necessidades diárias por pessoa (110 litros/habitante/dia). O capítulo seguinte é bastante pertinente tendo em conta o tema em questão, tratando-se do solo, biodiversidade e paisagem. O INE (2020) afirma que, em 2019 a rede nacional de Áreas Protegidas do Continente constituída por: 13 Parques Naturais, (9 Reservas Naturais, 2 Paisagens Protegidas e 7 Monumentos Naturais), 15 de âmbito regional/local (2 Reservas Naturais, 1 Parque Natural e 12 Paisagens Protegidas) e uma Área Protegida Privada abrangia 8,3% do território continental, tendo sofrido um aumento de 6 mil hectares em relação a 2018. No que diz respeito a área perdida devido a incêndios florestais, o INE (2020) indica que em 2019 ocorreram 10 832 incêndios rurais em Portugal Continental, um número inferior ao de 2018 (11 273) o que corresponde a um total de área ardida de 42,1 mil hectares (44,6 mil hectares em 2018).

A investigação de Lindberg et al. (2021) refere que no que diz respeito aos impactes da gestão do destino de *Oregon*, os efeitos mais positivos no bem-estar dos residentes ocorrem em condados com baixa afluência turística, em especial aqueles com baixo crescimento populacional. Em contrapartida, os efeitos mais negativos verificam-se em condados com maior afluência turística e com maior crescimento populacional, sendo que os efeitos negativos no bem-estar dos residentes são maioritariamente provenientes da dimensão ambiental. O exemplo de como o *casino tourism* pode gerar benefícios ambientais através da limpeza das áreas onde a atividade decorre, pode fazer com que os residentes tenham uma perceção positiva sobre o turismo e o apoiem a curto prazo. Porém, os impactes ambientais negativos a longo prazo que derivam desta atividade, como a poluição do ar e da água podem ter efeitos diretos na qualidade de vida dos residentes, o que faz com que estes possam priorizar os impactes a longo prazo em detrimento dos de curto prazo, afetando negativamente a sua atitude perante o turismo (Nguyen et al., 2021).

A investigação de Sharma et al. (2016), refere que os residentes locais valorizam os benefícios do turismo relativamente à proteção do ambiente, à preservação das florestas e ao aumento da criação de programas que visam aumentar o conhecimento sobre o ambiente. O ecoturismo na Costa Rica, sensibiliza os seus trabalhadores para as questões ambientais e contribui para um maior apoio para as áreas protegidas e a sua preservação. Quando o turismo contribui para a melhoria de questões ambientais pré-existentes, o apoio das comunidades perante o turismo é muito mais provável de acontecer (Hunt et al., 2015). No entanto, os residentes tendem a expressar preocupações ambientais relativamente à atividade turística no destino, problemas como o *overtourism*, poluição, destruição das zonas costeiras, modificações das paisagens naturais, destruição de habitats, poluição sonora, poluição da água e o congestionamento em infraestruturas públicas levam a perceções negativas sobre o turismo que afetam negativamente o apoio dos residentes em relação ao setor (Brankov et al., 2019; Gu et al., 2020; Xue et al., 2017).

O turismo tem a capacidade de potencializar uma maior apreciação do ambiente por parte do público em geral, através da aproximação das pessoas entre o ambiente e a natureza proporcionada pelo turismo e do aumento do conhecimento dos problemas ambientais (Stainton, 2019). O estudo de Liu et al. (2021), demonstra que a implementação de incentivos governamentais, de modo a direcionar o desenvolvimento urbanístico sustentável no *timing* certo é importante. Segundo os autores, tendo em conta o apoio dos residentes perante o desenvolvimento turístico e a visão favorável dos turistas perante as paisagens do destino, o ecoturismo é o modelo ideal a adotar no futuro desenvolvimento do destino. Considerando a situação das cidades dominadas pelo turismo, antes de se atingir o ponto de *overload* ecológico, é necessário aumentar o número de infraestruturas que tenham como objetivo a proteção ambiental, diminuir a poluição regional e controlar a proteção dos ecossistemas (Li & Li, 2019). Sendo o ambiente uma dimensão fundamental na atualidade, este tem uma importância vital para vários tipos de turismo (Angelevska-Najdeska & Rakicevik, 2012), tendo em consideração que a dimensão ambiental e a qualidade do ambiente do destino são importantes na atração de turistas aos destinos (Janusz & Bajdor, 2013).

Os resultados da investigação de Safshekan et al. (2020) demonstram que um nível elevado de envolvimento dos residentes com o turismo, é uma estratégia fundamental para a prevenção da sobrecarga do ambiente, visto que as atitudes favoráveis dos residentes para com os problemas ambientais, asseguram a preservação do meio ambiente e previnem a degradação ou uso excessivo. Os autores referem que a compreensão da adoção de comportamentos ambientais responsáveis, por parte das comunidades locais do destino, pode influenciar e contribuir para a realização de campanhas comunicacionais que promovam este tipo de comportamentos. A investigação de Wang et al. (2020), sugere que as motivações como o altruísmo e o sentimento de obrigação têm um efeito direto e significativo no envolvimento dos residentes em comportamentos favoráveis para com o ambiente. Assumindo que os residentes têm a percepção que o desenvolvimento do turismo pode levar a impactes negativos no ambiente, a estratégia de desenvolvimento de uma política especificamente relacionada com estes impactes deve ser implementada. Esta política deve incidir nos assuntos ambientes e criar um orçamento adicional proveniente das receitas turísticas, com o objetivo da proteção ambiental. Medidas como a gestão de resíduos, a educação dos turistas que vise a adoção de comportamentos responsáveis para com o ambiente e campanhas de comunicação para o público em geral podem ser úteis no aumento da confiança dos residentes e nas percepções positivas para com o desenvolvimento do turismo (Charag et al., 2020). A promoção de iniciativas “verdes” entre turistas e residentes, juntamente com a aversão a multidões existentes nos tempos atuais devido à pandemia do COVID-19, proporciona a oportunidade para o *green tourism development* (Agrusa et al., 2021).

2.3.3 Dimensão Sociocultural

Os impactes sociais provenientes do desenvolvimento turístico são de grande importância, visto que têm uma influência significativa nas comunidades locais (Park et al., 2019). Do ponto de vista sociocultural, o desenvolvimento turístico pode ajudar a preservar a cultura e as artes tradicionais, através da exibição da sua identidade cultural para um público maior, diferente e pouco familiarizado com estes recursos. No entanto, efeitos adversos podem surgir com o aumento dos visitantes, problemas como o congestionamento, maior intensidade de tráfego nas estradas e o aumento da criminalidade (Jaafar et al., 2017; MacKenzie & Gannon, 2019).

As interações entre turistas e residentes desempenham um papel significativo nos níveis de gastos e de satisfação por parte dos turistas, bem como na atitude dos residentes perante o desenvolvimento turístico (Eusébio et al., 2018). O apoio, ao desenvolvimento de interações positivas entre turistas e residentes é visto como algo a ser incentivado, visto que a hospitalidade dos residentes e a suas atitudes perante os turistas são consideradas essenciais para o desenvolvimento turístico (Bimonte & Punzo, 2016). O contacto entre os residentes e turistas é inevitável, sendo que a troca de valores e culturas é um cenário desejável e encorajado na atividade turística. Considerando o exemplo do turismo cultural, atitudes de etnocentrismo em residentes de destinos turísticos, tendem a que estes tenham uma perceção maior relativamente aos impactes negativos do turismo e uma perceção menor dos impactes positivos. No entanto, residentes que sejam culturalmente mais abertos, tendem a ter uma perceção maior dos impactes positivos do turismo cultural e uma perceção menor dos impactes negativos (Rybina, 2021). A investigação de Xiong et al. (2021) demonstra que as interações entre residentes e turistas têm mais impacte consoante a sua qualidade e em detrimento da quantidade de interações, referindo que os gestores do destino devem reconhecer os residentes como importantes embaixadores do destino, capazes de transformar a marca do destino em realidade para os turistas. Os autores referem que os gestores do destino e *marketeers* devem realizar eventos rotineiros comunitários, que promovam interações sociais positivas entre os residentes e os turistas e ainda prestar especial atenção aos líderes das comunidades, reconhecendo o seu papel como fundamental no apoio e orientação aos membros das comunidades. Em alguns destinos turísticos, os residentes podem alienar-se das atividades turísticas ou até mesmo da comunidade local devido aos impactes negativos do turismo (Stylidis, 2018). De modo que, os governos locais e responsáveis turísticos do destino devem direcionar os seus esforços na participação dos residentes em atividades culturais e aumentar o seu envolvimento em diferentes níveis. Devem organizar eventos, festivais e celebrações que visem na comunicação com os residentes, de modo a que estes aprendam mais sobre as suas tradições e cultura, de forma a (re)descobrirem a sua identidade cultural (Li et al., 2021).

Na perspetiva de Qin et al. (2021), os impactes socioculturais da atividade turística afetam a perceção dos residentes sobre o turismo: caso os residentes obtenham benefícios socioculturais provenientes da atividade turística, a sua atitude perante o

turismo será positiva. A investigação refere que a criação de postos de trabalho é um exemplo de como os residentes possam estar envolvidos no processo de desenvolvimento turístico e usufruir desses benefícios. O desenvolvimento de infraestruturas que habilitem o desenvolvimento das capacidades dos residentes na área do turismo, pode ser uma forma de compensar destinos com habilitações literárias reduzidas, fortalecendo as suas perceções sobre o turismo. Um dos resultados da investigação, indica que os residentes são capazes de tolerar determinados efeitos dos impactes negativos provenientes da atividade turística, desde que percecionem que a atividade turística tem um efeito positivo geral no destino, continuando assim a apoiar o desenvolvimento do setor. Com base nestes resultados, os autores referem que as autoridades e responsáveis do turismo, devem publicitar os benefícios do desenvolvimento turístico no que diz respeito à comunidade e no coletivo em geral. Através desta publicitação, o conhecimento dos residentes de que o desenvolvimento turístico é uma forma de desenvolver o destino a longo prazo deverá aumentar. Determinadas medidas podem ser aplicadas de modo a aumentar o apoio dos residentes para com o desenvolvimento do turismo, como um processo de planeamento que englobe a sua participação e as suas contribuições, incluindo os diversos *stakeholders* do destino e sobretudo proporcionar a oportunidade dos membros da comunidade recetora exercerem algum controlo sobre decisões que têm um efeito direto no seu dia-a-dia (Charag et al., 2020). Os residentes estão mais predispostos a apoiar futuros desenvolvimentos do turismo se tiverem perceções positivas dos impactes turísticos socioculturais, ambientais e económicos.

Durante a pandemia COVID-19, o foco principal centrou-se nos impactes na saúde e na economia causados pela pandemia (Wassler, 2021). No entanto, é evidente que a pandemia teve impactes socioculturais de grande importância, como conflitos entre governos (como por exemplo, a atribuição de responsabilidades), o encerramento de fronteiras, voos cancelados e a implementação de proibições a determinadas nacionalidades na entrada de alguns países. Seguindo este enquadramento, estereótipos como o nacionalismo e a xenofobia têm vindo a aumentar (Habibi et al., 2020; Estrada, 2020). O estudo de Wassler (2021) sinaliza que as adversidades políticas, os media (na divulgação de informações erradas) e o reaparecimento de hostilidades interculturais podem influenciar os turistas, tendo em conta que temas como estes têm um efeito direto

no nível de segurança percebido pelo turista, o que pode levar à exclusão de certos destinos turísticos. O estudo apela aos gestores, autoridades e políticos, dos destinos, que identifiquem as inseguranças e problemas emergentes de fatores sociais, informando os residentes de forma clara e concisa, garantindo a sua segurança e a dos turistas, e realizem campanhas sobre assuntos como o racismo e teorias de conspiração a nível local, regional ou nacional.

2.4 A Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável

A cimeira de chefes de estado e de governo realizada no dia 25 de setembro de 2015, deu origem ao plano de ação “Transformar o nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”. A nova Agenda das Nações Unidas para 2030 constitui um plano de ação centrado nas pessoas, no planeta, na prosperidade, na paz e nas parcerias (5P). Tendo como objetivo final a erradicação da pobreza e o desenvolvimento sustentável, no âmbito do qual todos os Estados, e outras partes interessadas, assumem responsabilidades próprias no que diz respeito à sua implementação, enfatizando que ninguém deve ser deixado para trás (RNV, 2017)⁹. Este plano de ação é constituído por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas a implementar por todos os países. Os ODS surgem no âmbito de dar seguimento ao sucesso obtido nos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), estabelecidos na Cimeira do Milénio (Nova Iorque, 6 a 8 de setembro de 2000), que originou a intitulada “Declaração do Milénio das Nações Unidas”, que levou à criação de um compromisso entre todos os países a nível global, definindo 8 ODMs: Erradicar a pobreza extrema e a fome, alcançar o ensino primário universal, promover a igualdade de género e empoderar as mulheres, reduzir a mortalidade infantil, melhorar a saúde materna, combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças, garantir a sustentabilidade ambiental e desenvolver uma parceria global para o desenvolvimento, estabelecendo um conjunto de metas calendarizadas até 2015 (ONU, 2000)¹⁰. No entanto, o Relatório Nacional Voluntário (RNV) sobre a implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, publicado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) em 16 de junho de 2017, salienta o facto de a Agenda 2030 Para o Desenvolvimento Sustentável assentar numa dimensão universal, que tem como requisito ser implementada por todos os países, algo que difere dos ODM, que tinham

⁹ Fonte: CIG, <https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2017/07/Portugal2017.pdf> acessado em 13/05/2021

¹⁰ Fonte: ONU, <https://www.un.org/millenniumgoals/bkgd.shtml> acessado em 04/04/2021

como metodologia a sua implementação nos países em desenvolvimento. Os 17 ODS (Fig.1) definidos na Agenda 2030, integram as 3 dimensões do desenvolvimento sustentável (económica, sociocultural e ambiental) e exigem uma cooperação entre os países e todos os *stakeholders* criando uma parceria coletiva para a sua implementação. A visão deste plano é a nível planetário e extremamente ambiciosa sendo que tem como princípio o benefício de todos, tanto da geração atual como a de futuras gerações (ONU, 2015)¹¹.

Figura 1 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



A Comissão Europeia (2019), refere que os ODS não devem ser vistos como metas, mas como pontos de referência, capazes de proporcionar uma visão a longo prazo e servindo como guias de orientação de modo a que cada país consiga atingir as metas sustentáveis pretendidas, garantido a gestão responsável dos recursos do nosso planeta e assegurando a sua preservação para as gerações futuras. Tendo em conta o número de

¹¹ Fonte: ONU, https://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=E acedido em 11/04/2021

países envolvidos e o número de ODS, torna-se evidente que cada país terá que desenhar a sua própria estratégia, consoante os desafios que encontra na sua realidade. Considerando estes fatores, a ONU (2015) refere que a Agenda será implementada de forma consistente com os direitos e deveres dos estados-membros de acordo com a lei internacional. O RVN, define as prioridades estratégicas para Portugal os ODS 4, 5, 9, 10, 13 e 14 para a implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

A pandemia do COVID-19 consiste uma ameaça na meta de atingir os ODS e nos efeitos que tem nas comunidades, principalmente naquelas mais vulneráveis. O prazo para atingir os ODS foi retardado devido à pandemia, sendo necessário estabelecer novas medidas e uma linha de tempo atualizada para atingir aquilo que tinha sido proposto anteriormente. Os resultados obtidos na luta contra a pobreza e a favor da igualdade têm sido revertidos pela pandemia, tal como podemos verificar nos impactes da pandemia nos ODS representados na figura 2. A diminuição ou extinção do rendimento das famílias fez com que muitas destas, em especial as mais vulneráveis, ficassem abaixo da linha da pobreza. Esta situação levou a uma maior procura de trabalho não remunerado por parte de mulheres e crianças. Os direitos das mulheres no trabalho ficam assim em risco, causando uma maior dependência, o que por consequência aumenta a violência para com as mulheres. Os problemas relacionados com a saúde devido ao vírus COVID-19, exerceu uma enorme pressão nos sistemas de saúde afetando o seu desempenho e limitando o acesso das pessoas aos cuidados de saúde. Diversas cadeias de distribuição foram suspensas ou interrompidas, o que teve um impacto na produção e distribuição da comida. Para além disso, o acesso a água potável também se tornou desigual e inadequado aumentando o risco de transmissão da doença. A suspensão da economia levou à redução de postos de trabalho, o que deu origem à diminuição do rendimento das famílias como mencionado anteriormente. O que significa uma maior pressão nos sistemas sociais e nos grupos mais vulneráveis como os idosos, os sem abrigo e as pessoas com incapacidades o que resulta num maior risco para estes grupos. O agregado destes fatores leva à diminuição da sustentabilidade das cidades e das comunidades, ao aumento das desigualdades e a um menor compromisso em combater as alterações climáticas (UNDESA, 2020).

Figura 2 - Impactes da COVID-19 nos ODS



Fonte: UNDESA (2020)

CAPÍTULO TRÊS – A IMPORTÂNCIA DOS RESIDENTES NO TURISMO

Dada a importância do papel dos residentes no processo de desenvolvimento dos destinos turísticos, o número de estudos tem aumentado significativamente (Sharpley, 2014). Tendo como ponto de partida os países desenvolvidos, destacando os Estados Unidos da América (Almeida-García et al., 2015), e em áreas e países em que o turismo tenha tido um crescimento acentuado, como o Canadá, Austrália e Reino Unido (Lawson et al., 1998; Ritchie, 1988). O apoio dos residentes à atividade turística é essencial para a sustentabilidade do turismo a longo prazo e para o desenvolvimento da comunidade (Gursoy et al., 2010; Woo et al., 2015).

As comunidades locais dos destinos turísticos, estão a experienciar o crescimento exponencial do turismo moderno, em especial os destinos mais populares. O que significa que o apoio dos residentes perante o turismo se torna fundamental para o seu desenvolvimento e para a sua sustentabilidade. De acordo com a teoria dos *stakeholders*, o desenvolvimento turístico dos destinos, não pode ser atingido sem que todos os *stakeholders* do destino colaborem em conjunto, de modo a atingir um objetivo comum (Almeida-García et al., 2016; Erul et al., 2020). Os residentes devem ser tratados como um *stakeholder* importante no desenvolvimento do turismo e não como algo a ser explorado. Os planos de ação devem ser executados de modo a reduzir os conflitos sociais no processo de desenvolvimento. Os responsáveis pelo turismo do destino, devem ter em consideração os interesses dos residentes, promover o envolvimento da comunidade, reduzir os conflitos sociais e promover o desenvolvimento sustentável do turismo no destino (Ma et al., 2020).

O papel dos residentes na promoção dos destinos na forma de *visiting friends and relatives* (VFR) é destacado na investigação de Lai et al. (2021). A gestão do destino, quando investe em aspetos valorizados pelos residentes, tem uma intervenção direta nos residentes, que tendem a desempenhar o papel de embaixadores do destino, o que aumenta e fortalece a intenção de convidar amigos e familiares a visitar o destino. Os autores destacam que a gestão dos recursos do destino, deve ser orientada na perspetiva de satisfazer as necessidades dos residentes, promovendo a atitude de embaixador do destino.

3.1 Atitudes dos residentes perante o setor do turismo

O apoio ao setor do turismo está altamente dependente das atitudes favoráveis em receber turistas por parte dos residentes, sendo que os destinos terão dificuldades em atrair turistas no caso de os residentes exibirem hostilidade ou não estarem dispostos a receber turistas (Ribeiro et al., 2017). Assumindo que os residentes vivem em, ou perto, de destinos turísticos, as suas atividades laborais e recreativas do dia-a-dia têm influência no quotidiano dos destinos. Os residentes desempenham um papel fundamental na melhoria da experiência dos turistas e no desenvolvimento sustentável do destino. Tendo isto em consideração, as perceções e ações dos residentes podem afetar significativamente o *feedback* dos turistas e o desenvolvimento a longo prazo dos destinos. Os estudos dos destinos turísticos têm tendência a focar-se na perspetiva dos turistas e excluir a dos residentes (Wang et al., 2020). No entanto, como mencionado anteriormente, os residentes fazem parte dos *stakeholders* do destino e desempenham um papel fundamental na promoção e na atratividade de destinos com património mundial (Park et al., 2019; Strandberg et al., 2020; Taheri et al., 2019). Adicionalmente, outros estudos demonstram que as atitudes dos residentes e a intenção de apoiar o desenvolvimento do turismo, podem variar consoante a perceção dos impactes da atividade turística (Lee, 2020). Os residentes tendem a apoiar o desenvolvimento turístico quando antecipam que esse desenvolvimento possa gerar benefícios, tais como as oportunidades de emprego, a melhoria da qualidade de vida, o desenvolvimento de infraestruturas e a promoção e preservação da cultura local (Gannon et al., 2021).

Para Gursoy et al. (2019) fatores como o possível retorno económico para os residentes e a melhoria da imagem do destino podem influenciar a intenção de apoiar o turismo. Os autores indicam que, caso os benefícios percebidos pelos residentes provenientes do turismo superiorizem-se às adversidades geradas pela atividade, conduz a um maior apoio ao desenvolvimento do turismo na região, evidenciado pelos residentes. Assegurar que os residentes dos destinos turísticos, retenham perceções e atitudes positivas perante o turismo é indispensável para o desenvolvimento do turismo sustentável, e por consequência, melhora a sua qualidade de vida (Nunkoo et al., 2019). Os residentes que percecionem uma imagem positiva do destino, demonstram um aumento da sua intenção de apoiar o turismo e uma maior intenção de recomendar o

destino a terceiros (Stylidis, 2020) o que por conseguinte, afeta o sucesso do destino turístico.

Torna-se fundamental averiguar as percepções dos residentes, de modo a perceber como se pode obter o seu apoio no desenvolvimento dos destinos turísticos. A utilização da *Social Exchange Theory* (SET) pode ajudar a explicar a importância do apoio dos residentes, sendo que a SET tem sido bastante utilizada na literatura do turismo de modo a explorar as percepções e atitudes dos residentes perante o turismo, ou seja, os efeitos que os impactos do turismo têm no apoio dos residentes em relação ao turismo (McCartney & Weng, 2015; Nam et al., 2020). Quando aplicada ao turismo, a SET é considerada como um processo de trocas entre os residentes locais e os *stakeholders* da indústria do turismo. Esta teoria, concede uma base conceptual na forma de observar as inter-relações entre os impactos positivos e negativos do desenvolvimento turístico. De modo que, a SET teve um contributo importante para a literatura das percepções dos residentes relativamente aos impactos e ao desenvolvimento do turismo (Butcher & Smith, 2010; Lee, 2020; Wearing et al., 2017). As atitudes dos residentes sobre o turismo, devem ser examinadas e tidas em consideração em todo o planeamento e desenvolvimento de políticas, de modo a que o desenvolvimento turístico seja bem sucedido, tal como o desenvolvimento de futuros empreendimentos (Ap, 1992). Estudos demonstram, que a atitude dos residentes para com o desenvolvimento turístico é influenciada pelos impactos perceptíveis, como sendo positivos ou negativos, resultantes da atividade, nomeadamente os económicos, sociais, culturais e ambientais (Látková & Vogt, 2012; Su et al., 2018). A satisfação dos residentes relativamente ao desenvolvimento do turismo é essencial no planeamento e desenvolvimento da comunidade turística (Hung et al., 2011). A sustentabilidade turística, requer que a comunidade local esteja no centro do processo do planeamento turístico (Bhat & Mishra, 2020). As atitudes dos residentes perante o turismo são afetadas pelos impactos do turismo na região, que podem ser diversos, e classificados como positivos ou negativos, sendo que os positivos incluem fatores como o emprego local e as oportunidades de desenvolvimento de negócios (Goffi et al., 2020).

O estudo realizado por Costa et al. (2020) em Lisboa, demonstra que os residentes têm uma perspetiva positiva relativamente aos impactos económicos, culturais, sociais

e ambientais, sendo que as atitudes mais positivas se concentram na dimensão económica e cultural. No entanto, os residentes têm uma atitude negativa perante a possibilidade do aumento da criminalidade, no consumo de substâncias ilícitas e no abandono das tradições culturais. Os residentes ao obterem benefícios através da atividade turística, como a criação de empregos e outro tipo de oportunidades, podem estar mais suscetíveis a apoiar o turismo (Andereck et al., 2005; Bestard & Nadal, 2007). Sendo que outros residentes acreditam que o turismo tem a capacidade de providenciar oportunidades, que podem contribuir para o desenvolvimento de negócios locais (Liu et al., 2017). Tendo em consideração que o desenvolvimento da atividade turística pode trazer benefícios às comunidades locais, como a melhoria da rede de transportes do destino, o desenvolvimento de infraestruturas ou o aprimoramento da qualidade do ambiente, outros podem ser mais discretos, como um melhor aproveitamento do tempo de lazer por parte dos residentes e as interações interculturais com os turistas (Almeida-García et al., 2016).

O crescimento do turismo de massas em determinados destinos, como Málaga e *Gdansk* deu origem a atitudes negativas por parte dos residentes em relação à atividade turística. Problemas como a *tourismophobia* e a gentrificação surgem nos residentes destes destinos, que defendem que as entidades responsáveis pela gestão do turismo são responsáveis pela promoção do destino em detrimento dos residentes, ou seja, a transformação de um local para turistas e não para os residentes. A causa de *tourismophobia* é atribuída a uma gestão inapropriada da atividade turística, que por consequência, prejudica os residentes dos destinos. No caso de Málaga e Gdansk, os residentes com maior aversão à atividade turística, referem que a gestão inadequada do centro histórico é a causa principal do seu descontentamento, admitindo que, caso o turismo fosse regulamentado de forma apropriada a sua atitude perante os turistas poderia ser mais positiva (Almeida-García et al., 2021). No caso da investigação de Obradović e Stojanović (2021), realizado em *River Gradac Gorge* na Sérvia, um país em desenvolvimento, com um setor do turismo ainda muito pouco desenvolvido, refere que fatores como o rendimento, educação e emprego não têm uma influência significativa relativamente às atitudes dos residentes em relação ao turismo sustentável, sendo que os participantes têm atitudes comuns independentemente destes fatores. A comunidade em geral, tem uma atitude positiva perante o turismo, sendo que o desenvolvimento

turístico se encontra numa fase muito inicial e os impactes negativos não são muito perceptíveis. Os residentes acreditam que, o desenvolvimento turístico pode melhorar a sua qualidade de vida e beneficiar a área a nível económico. No entanto, os resultados demonstram que os residentes devem e querem estar envolvidos no processo de desenvolvimento e referem que o turismo deve proteger o ambiente e ser devidamente planeado. Os residentes podem estar na origem da deterioração do setor do turismo caso a comunidade local apresente atitudes hostis para com os turistas, nas situações em que a comunidade seja amigável e hospitaleira torna-se um fator determinante no sucesso do destino (Almeida-García et al., 2020). Com base neste pressuposto, as atitudes dos residentes devem ser consideradas no planeamento de políticas relacionadas com o turismo, bem como a sua participação no desenvolvimento turístico do destino, de modo a tornar o desenvolvimento sustentável do turismo uma realidade (Rua, 2020). Os residentes que apresentam atitudes amigáveis ou hospitaleiras, desempenham um papel fundamental no sucesso do desenvolvimento do turismo, tornando-se essencial identificar e perceber os fatores que afetam a intenção dos residentes em apoiar o turismo (Yolal et al., 2021). Fatores estes que seriam úteis no planeamento do desenvolvimento sustentável. O estudo de Gursoy et al. (2019) refere que os resultados confirmam a correlação existente, entre os benefícios e custos percebidos dos impactes do turismo na intenção dos residentes em apoiar o setor, no entanto estas variáveis demonstram níveis de impacto que podem variar consoante a região e a forma de desenvolvimento turístico adotada. Investigar as atitudes dos residentes perante a indústria do turismo é importante para o desenvolvimento do turismo sustentável (Miyakuni et al., 2018), isto porque independentemente dos impactes serem positivos ou negativos têm um efeito nas atitudes das comunidades perante o desenvolvimento do turismo.

3.2 A relevância do fator emocional nos residentes

Os impactes da atividade turística podem ser relacionados com fatores que causam stress, o que torna possível que determinados impactes turísticos possam ter consequências que vão além das perspetivas e atitudes dos residentes, devido ao stress causar vários problemas de saúde e influenciar o bem-estar e a qualidade de vida dos residentes (Jordan et al., 2021). Segundo a investigação de Munanura et al. (2021), a solidariedade emocional dos residentes para com os turistas pode ajudar a perceber de

que forma estes apoiam o turismo. As perceções dos impactes turísticos, podem afetar diretamente a solidariedade emocional dos residentes através de alterações no bem-estar do indivíduo. No entanto, os resultados deste estudo indicam que os efeitos positivos dos impactes turísticos na solidariedade emocional dos residentes são mais importantes que os negativos. Nessa perspetiva, a decisão dos residentes em apoiar o turismo pode depender de como os impactes da atividade turística afetam o bem-estar do indivíduo, sendo que no caso destes serem positivos podem desencadear uma atitude positiva perante o turismo e os turistas. Esta investigação confirma que a perspetiva de mudanças no bem-estar do indivíduo, devido ao aumento do turismo e a solidariedade emocional perante os turistas, desempenham um papel fundamental na relação entre a perceção dos impactes turísticos e o apoio dos residentes perante o turismo. Os gestores dos destinos e decisores políticos, devem promover atividades, festivais e eventos de forma que os residentes possam desenvolver uma maior solidariedade emocional com os turistas, o que irá contribuir para o apoio dos residentes sobre a atividade turística nos respetivos destinos. Os responsáveis pelo planeamento turístico, devem proporcionar oportunidades para que os residentes possam partilhar as suas perspetivas relativamente ao turismo, seja através de inquéritos distribuídos pelo destino ou na participação dos residentes em reuniões de planeamento, de forma a que as suas ideias e preocupações possam integrar a estratégia do planeamento, possibilitando a sustentabilidade do turismo no destino (Erul & Woosnam, 2021; Su & Swanson, 2019). Zheng et al. (2021) referem que os residentes de Hangzhou podem apresentar diversas respostas emocionais, como afeto, felicidade ou ira, uma abordagem que difere do tradicional nível de satisfação dos residentes para com o desenvolvimento turístico. Os resultados da investigação, demonstram que o interesse e o afeto são as emoções mais comuns em torno das iniciativas denominadas por “*tourism performing arts*” (TPA), uma variante do turismo criativo, revelando que estas não são apenas um produto para turistas, mas também um recurso atrativo para os residentes. Emoções como o orgulho e a gratidão indicam que os residentes de Hangzhou, colocam um valor elevado na sua cultura, sendo que as TPA apresentam a história, música, arte e tradições locais ao turista. Os residentes acreditam que o desenvolvimento destas iniciativas pode contribuir para a promoção e preservação da sua cultura. Os autores consideram essencial que os responsáveis pelo desenvolvimento do turismo assegurem que este contribua

positivamente para a comunidade local, de forma a eliminar ou reduzir emoções negativas. Os eventos têm a capacidade de atrair a atenção para um destino, aumentando temporariamente o valor do mercado local onde o evento decorre, dando origem a novas oportunidades de desenvolvimento. A promoção e desenvolvimento de eventos, festividades e atividades recreativas por parte das entidades responsáveis pelo turismo, são exemplos de como desenvolver laços emocionais entre os residentes e os turistas, que podem contribuir para o apoio das comunidades locais em relação ao setor do turismo (Erul & Woosnam, 2021; Xiong et al., 2021).

Os residentes que têm perceções positivas relativamente ao desenvolvimento do turismo, tendem a sentir orgulho do destino, a ter maior ligação com a comunidade (fator emocional), serem mais sociais e ter atitudes positivas em relação á sua comunidade (Erul et al., 2020). Os resultados de Tang et al. (2021), indicam que quando os residentes têm uma perceção positiva em relação ao desenvolvimento do turismo, através da criação de benefícios económicos, culturais e ambientais para a comunidade, aumentam a sua intenção em apoiar o desenvolvimento do turismo. Os autores destacam a importância dos governantes e operadores turísticos salientarem o valor adicional que o desenvolvimento do turismo gera e a respetiva promoção dos benefícios tangíveis e intangíveis. Uma medida a ser aplicada passa pela criação de um museu cultural numa área residencial, mantendo o conceito do desenvolvimento do turismo, preservando a cultura local e em simultâneo providenciando uma forma aos turistas de poderem conhecer a cultura da comunidade.

3.3 O Envolvimento dos residentes no setor do turismo

De modo a maximizar as perspetivas positivas do desenvolvimento turístico, a criação de seminários ou conferências que incidam no tema de como o desenvolvimento turístico pode originar benefícios económicos, culturais e ambientais para as comunidades, pode ser uma estratégia de sucesso. A utilização de plataformas (televisão, redes sociais, rádios, jornais) como canais de distribuição de informações sobre os potenciais da atividade turística, pode encorajar os residentes a ter uma atitude positiva perante o turismo e criar uma ligação de confiança entre os residentes e as entidades responsáveis pelo turismo (Aleshinloye et al., 2021; Tang et al., 2021). Pagliara et al. (2021) demonstram que os benefícios usufruídos pelos residentes resultantes do

desenvolvimento turístico são importantes para a confiança na política em geral, mas não para o contexto específico do turismo. O desenvolvimento da confiança por parte dos residentes nos governos locais através do contexto turístico é uma estratégia eficaz para aumentar a sua confiança na generalidade. Segundo esta investigação, um fator que pode influenciar negativamente os níveis de confiança dos residentes é a distribuição desigual dos benefícios, sendo que os governos locais devem assegurar-se que estes benefícios não são direcionados para determinados segmentos da população, mas sim distribuídos de forma equilibrada entre os residentes de diferentes classes sociais. Os gestores de turismo devem encorajar e desenvolver a criação de reuniões regulares entre *stakeholders*, como as *Destination Management Organization* (DMO), e as organizações turísticas, as instituições de ensino Associadas ao turismo, os líderes das comunidades locais, as entidades de desenvolvimento urbano e outras entidades com capacidade de decisão para abordar questões comunitárias, visto que estas têm impacto na qualidade de vida da comunidade. A adição da perspectiva dos residentes é fundamental, tal como as reuniões serem realizadas em terrenos neutros de modo a reduzir as desigualdades entre os diversos *stakeholders* e potenciais conflitos de interesse. Os gestores do destino devem desenvolver protocolos, de modo a informar e elucidar os residentes de forma periódica sobre os objetivos a curto e longo prazo do planeamento turístico do destino (Aleshinloye et al., 2021). Destinos que não incluam o envolvimento ativo dos residentes e respetivo apoio ao setor do turismo, terão imensas dificuldades em atrair visitantes a curto e longo prazo e serão menos competitivos tendo em conta a diversidade de oferta existente no mercado turístico atual (Lawton & Weaver, 2015; Sharpley, 2014). De acordo com Moscardo (2008), a ausência da participação local no desenvolvimento turístico e a exclusão das comunidades locais do planeamento turístico é um assunto que requer atenção. Esta exclusão dos residentes do desenvolvimento turístico, pode ser consequência do investimento privado estrangeiro na implementação de projetos, especialmente nos países em desenvolvimento (Stone & Nyaupane, 2020; Teye et al., 2002). A participação dos residentes na tomada de decisões no planeamento turístico, pode contribuir para o desenvolvimento de atitudes positivas em relação ao turismo (Vargas-Sánchez et al., 2015). Envolver e perceber os residentes nos assuntos sobre a atividade turística poderá levar ao desenvolvimento de uma comunidade participativa e capacitada, algo fundamental em termos da sustentabilidade e promoção do turismo

(Nunkoo & Gursoy, 2012). Adicionalmente, Obradović et al. (2021), concluem que os residentes não estão envolvidos no processo de decisão do desenvolvimento turístico, salientado a falta de comunicação e interação entre os residentes e as entidades que regem o turismo. Os benefícios da atividade turística como as oportunidades de emprego e a melhoria da qualidade de vida na comunidade não se verificam, algo que os autores relacionam com a ausência do envolvimento dos residentes nas atividades implementadas pelas entidades responsáveis pelo turismo. O conjunto destes fatores, pode levar os residentes a desenvolverem atitudes negativas perante os turistas. Considerando a investigação de Kim e Kang (2020), que demonstra como os residentes são confrontados com situações desconfortáveis, desde a primeira etapa do desenvolvimento turístico até ao ponto de saturação, sendo que a acumulação destas experiências negativas levaram ao desenvolvimento de atitudes negativas perante os turistas por parte dos residentes. É necessário que os residentes façam parte do processo de tomada de decisões da sua localidade. Podem ser convidados a participar em reuniões das suas autarquias/freguesias e em reuniões regulares com os líderes da comunidade, através da criação de organizações de jovens e outros grupos de interesse. As DMO devem assegurar aos residentes que os destinos são para os residentes, na presença e na ausência de turistas e que as DMO se interessam pelos residentes a longo prazo (Aleshinloye et al., 2021). Os resultados da investigação de Nugroho e Numata (2020), demonstram que o envolvimento da comunidade local no planeamento, na tomada de decisões e a sua participação em atividades turísticas, está relacionado com o apoio dos residentes em relação ao desenvolvimento do turismo. A satisfação dos residentes com os turistas no destino é um fator de grande importância no processo de decisão dos gestores, investigadores e responsáveis pelo planeamento do turismo, isto porque o sucesso de qualquer desenvolvimento está dependente do apoio ativo da comunidade local (Lee & Jan, 2019), sendo que a insatisfação dos residentes pode levar à diminuição ou até mesmo eliminação do turismo por parte da comunidade recetora (Gannon et al., 2021).

3.4 Impactes da Pandemia COVID-19 nos residentes

A investigação de Kamata (2021), relativamente às atitudes dos residentes perante o turismo durante e depois da pandemia do COVID-19, efetuada em quatro destinos do Japão, refere que os residentes compreendem que o turismo é importante para a sua

região e têm intenção de apoiar o setor. No entanto, existe um conflito entre os residentes relativamente a aceitar turistas e o medo de interação com estes, que pode aumentar o risco de infeção. No desenvolvimento de estratégias que incentivem a receção de turistas por parte dos responsáveis pelo turismo, perceber as atitudes dos residentes perante esta questão é fundamental para o sucesso da estratégia. Do ponto de vista dos residentes, as DMO devem descrever o quadro turístico atual através da divulgação do número de turistas, zonas e espaços comerciais que se encontrem congestionados, de modo que os residentes possam perceber a situação de forma atempada e gerir as suas interações com os turistas em concordância. Segundo Kamata (2021), a comunicação com os residentes é fundamental, as DMO devem providenciar aos *stakeholders* do destino, diretrizes de como interagir com os turistas e como gerir o seu comportamento. Diretrizes que devem ser discutidas e modificadas consoante o feedback dos *stakeholders*, algo que também contribuirá para o aumento do sentimento de segurança por parte dos turistas. Para Agrusa et al. (2021) o desafio da pandemia da COVID-19 representa uma oportunidade para o *Hawaii* redefinir os objetivos do turismo da região, incluindo a participação dos residentes em recriar o destino turístico para que este seja sustentável para os residentes, a sua cultura e para a indústria do turismo. O turismo criativo é apontado como guia para soluções inovadoras para a pandemia da COVID-19. O turismo criativo deve ter significado para as pessoas, se for abstrato não é sustentável. Deve seguir os princípios criativos e assegurar que os recursos locais criativos têm significado para todos os *stakeholders*, de forma a assegurar a sustentabilidade (Richards, 2020a). O turismo criativo pode ser considerado como uma ferramenta de desenvolvimento turístico e apresentar-se como uma alternativa ao turismo convencional, mais concretamente o turismo de massas. Este tipo de turismo envolve interações criativas por parte dos decisores políticos, produtores e consumidores de modo a acrescentar a criatividade nas experiências turísticas (Ababneh, 2017). A importância de utilizar o turismo criativo como uma estratégia de desenvolvimento continua a aumentar, o que estimulou várias cidades e regiões a adotar este tipo de estratégias, no entanto o conhecimento de como o turismo criativo opera no terreno é limitado (Richards, 2020b). O exemplo apresentado por Åkerström (2020)¹², simboliza a resiliência em tempos de pandemia através do uso

¹² Fonte: BBC, <https://www.bbc.com/travel/article/20200526-swedens-single-diner-restaurant> acessado em 09/07/2021

do turismo criativo, que é o “*Swedish Table for One*”, uma experiência gastronómica em que num restaurante, um cliente senta-se numa mesa e come sozinho em um campo. Não existindo staff para entregar a refeição ao cliente, sem qualquer contacto humano, a comida é entregue em segurança através de um cesto que se encontra preso a uma corda, que vai da cozinha (situada no segundo andar do restaurante) até ao cliente através de uma janela, percorrendo cerca de cinquenta metros. A pandemia do COVID-19 vincou a necessidade de inovação, ao ter prejudicado gravemente um sistema turístico global que não estava preparado para tal situação, o que levou a um reforço na união e cooperação dos *stakeholders* dos destinos, como um princípio estratégico básico de sobrevivência do setor (Scott, 2019; Shaw et al., 2020). Na perspetiva de Gardiner (2020) não há dúvidas sobre a existência de mudanças positivas no ambiente, mudanças significativas e perceptíveis a nível global, como a redução da emissão de gases de estufa e a diminuição do nível da poluição do ar detetada pelos satélites. A COVID-19 disseminou-se rapidamente pelo mundo, o que originou uma pandemia com um severo impacto económico em diferentes setores, como a interferência no comércio mundial com a procura elevada de determinados itens (luvas, máscaras, álcool gel/etílico), e esgotamento de *stocks* (Roy, 2020). Muitas empresas suspenderam a sua atividade durante este período, como resultado de diretivas governamentais ordenando a sua suspensão, outras decidiram encerrar devido à procura inexistente devido às restrições de viajar, ou então encerrar de forma preventiva de modo a proteger a saúde dos seus funcionários e em determinados casos o encerramento forçado devido à quebra da cadeia de fornecimento (Nhamo et al., 2020). Considerando estes fatores, milhões de pessoas foram enviadas para casa com vencimento, outras sem qualquer rendimento e outras em regime de *lay off*, enquanto as empresas enfrentavam dificuldades na tentativa de cumprir com as suas obrigações (Dube et al., 2021).

Kour et al. (2020) referem que os turistas são vistos como potenciais portadores do novo corona vírus, o que desenvolveu um sentimento de desconfiança por parte dos residentes, em adição a este fator, as medidas sugeridas pelas autoridades, como o distanciamento social, torna-se uma agravante para as interações entre turistas e residentes, o que pode afetar negativamente a experiência do turista. A investigação de Qiu et al. (2020) revela como as gerações mais jovens estão mais predispostas a pagar para redução do risco na interação com turistas que as gerações mais antigas, isto porque

provavelmente estão mais motivados e munidos de maior conhecimento sobre a crise pandémica devido à sua maior facilidade e predisposição em aceder às informações em tempo real na internet. Um dos aspetos positivos sobre a situação pandémica, surge em evidência na investigação de Kitamura et al. (2020) onde é possível observar a comparação entre o objetivo do acordo de Paris sobre o Japão reduzir a sua pegada ecológica em 26% até 2030, sendo que no ano de 2020, a redução da emissão de gases de estufa variou entre os -64,2% e os -37,5% devido à pandemia, valores bastante superiores ao objetivo traçado pelo tratado de Paris.

3.5 Efeitos das interações entre residentes e turistas

É significativo o número de turistas que quer envolver-se e experienciar o dia-a-dia do destino, através da integração na comunidade local e do contacto direto com o quotidiano dos residentes. Por esse motivo, há um aumento nos estudos teóricos e empíricos que debatem as interações sociais entre os turistas e residentes no desenvolvimento de experiências turísticas (Bertella et al., 2018; Rachão et al., 2021). Os resultados da investigação de Rachão et al. (2021), indicam que as interações entre turistas e residentes locais, estão inter-relacionadas com o interesse dos turistas em participar ativamente em experiências de turismo gastronómico. De acordo com os autores, os turistas estão mais predispostos em participar nas experiências gastronómicas quando estas envolvem os membros da comunidade local do destino. Um dos exemplos referidos na investigação, incorpora a organização de eventos como festivais ou mercados tradicionais, que envolvam os negócios locais e incluam a presença dos residentes, de forma a divulgar a gastronomia local, as suas tradições e os produtos de agricultores locais. Experiências gastronómicas tradicionais como provas de vinhos, podem não ser suficientes para satisfazer as necessidades da procura, porque podem ser interpretadas pelos turistas como experiências padrão, algo que anteriormente seria reconhecido como uma experiência local, nos dias atuais é interpretado como uma experiência genérica (Su et al., 2020). Podemos dizer que os turistas procuram uma experiência autêntica e personalizada. O conceito de autenticidade está positivamente relacionado com a competitividade do destino e a sua sustentabilidade. A autenticidade é vista como uma forma de diferenciar o destino de

outros, dificultando a sua replicação ou imitação, aumentando a lealdade e satisfação do turista (Chung et al., 2016). Os estudos sobre autenticidade têm como foco o fator sociocultural, realçando que a conservação da autenticidade cultural é fulcral para a atratividade do destino. No entanto, estudos mais recentes argumentam que a autenticidade percebida é um novo dado por parte do turista, que pode ajudar aumentar a competitividade do destino (Ye et al., 2018). O potencial da autenticidade deve ser explorado pelos *marketeers* e responsáveis turísticos do destino, nomeadamente na forma como abordam as situações e desenvolvem iniciativas turísticas. Os turistas que procuram uma experiência com base na autenticidade, estão mais predispostos a perdoar determinados erros que possam acontecer, ao contrário do turista proveniente do turismo de massas, que por norma precisa que todas as suas necessidades sejam satisfeitas e que a experiência que procura lhe seja descrita e explicada (Steiner & Reisinger, 2006). Os resultados da investigação de Garau-Vadell et al. (2021), indicam que as experiências de pessoa para pessoa (eliminando a intervenção dos intermediários, como as agências de viagens) são percebidas pela população com um nível de autenticidade muito mais elevado que as experiências não diretas, de pessoa para pessoa.

A teoria do distanciamento social, segundo Thyne et al. (2020) pode ajudar a compreender as atitudes dos residentes para com os turistas. Sendo que as atitudes (positivas e negativas) contribuem significativamente para a compreensão do distanciamento social por parte dos residentes para com os turistas. Esta teoria refere que os residentes com atitudes positivas perante o turismo, mantêm interações próximas com os turistas, promovendo a perceção de uma ligação entre eles (Chen et al., 2020). Contrariamente, os residentes com atitudes negativas perante o turismo, estabelecem interações mais distantes com os turistas. As DMO têm de estar cientes da existência destas relações. A colaboração entre as comunidades locais, entidades governamentais e respetivas DMO é fundamental para o desenvolvimento sustentável do turismo. No entanto, o turismo sustentável só pode ser conseguido se as ideias e visões dos membros das comunidades locais e de outros *stakeholders* sejam reconhecidas, encorajadas e incluídas no planeamento estratégico do turismo (Ribeiro et al., 2018).

3.6 Percepções dos residentes sobre a atividade turística

Os residentes podem apoiar o turismo mesmo estando cientes dos impactes negativos da atividade. A investigação de Çelik e Rasoolimanesh (2021), refere que os residentes de *Şirnak* são conhecedores dos impactes negativos e positivos do turismo e apesar da existência dos impactes negativos, a decisão de apoiarem o setor surge através da análise de custo-benefício. Tendo em consideração que esta investigação ocorreu em uma província cujo setor do turismo ainda não se encontra desenvolvido, o investimento relacionado com o turismo será apoiado pelo público. As práticas com base na responsabilidade social por parte das empresas, foram o foco da investigação de Pereira & Gadotti (2021), em que os autores fazem referência de como estas práticas diretas ou indiretas refletem o compromisso e o apoio ao desenvolvimento turístico, em particular aquelas relacionadas com a dimensão social e económica. Esta investigação demonstra que as percepções dos residentes sobre as práticas de responsabilidade social, por parte de estabelecimentos de alojamento, têm influência na sua satisfação, direta ou indiretamente através dos benefícios percebidos. Tendo em consideração os resultados da investigação, os autores recomendam que as empresas formem acordos entre organizações não governamentais, implementem iniciativas socioculturais, invistam na formação e promovam a qualidade de vida dos seus trabalhadores. Por forma a que estas medidas se reflitam de forma positiva na comunidade, cabe aos responsáveis pelo turismo informar e reforçar a importância do setor do turismo para a comunidade.

A existência de percepções negativas sobre a atividade turística pode ter uma influência negativa no desenvolvimento do turismo. O exemplo da investigação de Mihalic e Kuščer (2021) aplicada em *Ljubljana*, destino que se encontra com problemas de *overtourism*, indica que os indicadores económicos, como o desenvolvimento da economia local, aumento do investimento, a qualidade dos bares e restaurantes, *shopping*, atividades recreativas e oportunidades no desporto estão positivamente relacionadas com a gestão do destino e a qualidade de vida dos residentes. No entanto, os impactes negativos dos fatores económicos causaram irritação nos residentes, nomeadamente a presença de *Airbnb* ter levado ao aumento de preços e ao congestionamento. Os residentes concordam que o turismo contribui positivamente para a dimensão cultural, na preservação, promoção do destino, no sentimento de orgulho dos residentes e aumento do seu conhecimento sobre o turismo. Apesar de o turismo ter contribuído para a

perseveração dos espaços naturais e para a manutenção dos parques o que originou um efeito positivo na qualidade de vida nos residentes, a poluição do ar, visual e de resíduos contribuiu para a irritação dos residentes. Os responsáveis pelos destinos devem considerar processos e políticas que aumentem a ligação das comunidades com o setor do turismo, de modo a facilitar e potenciar o envolvimento e participação dos residentes no desenvolvimento do turismo. Esta abordagem pode afetar as perceções dos residentes sobre os impactes turísticos ao longo do tempo, no entanto, as suas perceções devem ser monitorizadas regularmente de modo a assegurar que o desenvolvimento das iniciativas turísticas vão ao encontro das necessidades das comunidades locais (Gannon et al., 2021). A satisfação dos residentes em relação à atividade turística é fundamental para o sucesso do desenvolvimento do turismo. A investigação de Liang et al. (2021), realça a importância de implementar estratégias para potenciar a satisfação dos residentes em relação ao desenvolvimento do turismo. A satisfação pode surgir através da comparação das perceções positivas e negativas dos impactes do turismo, e pelos benefícios e custos percebidos pelos residentes. Os autores sugerem que os responsáveis pelos destinos e respetivos decisores políticos, se foquem em maximizar os benefícios e reduzir os custos do nível de vida e os custos operacionais. Através do desenvolvimento de planos de marketing, com a intenção de beneficiar primariamente a comunidade local, providenciar iniciativas educacionais de modo a assegurar o apoio dos residentes, aumentar o conhecimento dos residentes sobre os possíveis impactes positivos e negativos do turismo na comunidade e evidenciar como o público pode beneficiar do turismo (em especial os mais jovens), de modo a certificarem-se que os residentes compreendem os potenciais benefícios. Os fatores como a competitividade do destino, dimensão ambiental e social do desenvolvimento sustentável, podem ser abordadas através da inovação e adoção de princípios de consumos sustentáveis, providenciando novos serviços turísticos direcionados a pessoas com deficiências ou idades avançadas, conseguindo atingir uma vantagem competitiva através da contribuição na satisfação das necessidades das comunidades locais e gerindo as prioridades do desenvolvimento sustentável dos destinos (Streimikiene et al., 2021). Se considerarmos os resultados da investigação de Kim e Kang (2020), em que o objetivo do desenvolvimento do turismo deve ser definido tendo em consideração as necessidades dos residentes, podemos apurar que corroboram o que foi referido anteriormente. A investigação decorreu na

Gamcheon Culture Village, cujo desenvolvimento do turismo tinha como intenção melhorar as condições de vida dos residentes. No entanto, este desenvolvimento tornou-se numa fonte de conflito, desfazendo os laços comunitários existentes levando á gentrificação. Os autores referem que, se o processo de gestão e desenvolvimento do turismo tivesse sido direcionado no sentido do turismo comunitário e tivesse existido uma maior consideração para com os residentes, problemas como o *overtourism* poderiam ter sido evitados e os residentes não iriam adotar atitudes negativas perante os turistas. Os académicos do turismo sustentável e as DMO devem observar as perceções dos residentes regularmente, tendo em conta a diversidade cultural das regiões. Uma medida exemplar será a criação de um departamento específico de desenvolvimento do turismo sustentável, representando os residentes locais, podendo monitorizar e reportar aos responsáveis pelo turismo do destino, de modo a diminuir a lacuna entre os impactes turísticos desejados pelos residentes e as suas perceções sobre os impactes existentes (Wu et al., 2020). Quando os residentes de um destino turístico demonstram insatisfação devido ao contacto de impactes negativos gerados pela indústria do turismo, toda a indústria é indiretamente afetada, isto porque o nível geral da satisfação dos residentes, pode definir o sucesso ou insucesso do turismo na região. A compreensão do nível de satisfação dos residentes para com o turismo pode ser uma abordagem proativa que visa diminuir potenciais impactes negativos. O sucesso de um plano turístico, depende da participação da comunidade local no processo de planeamento e tomadas de decisão, em conjunto com as entidades responsáveis pelo turismo da região (Moghavvemi et al., 2020). No entanto, a compreensão desta satisfação está dependente da forma como os impactes do turismo são percecionados pelos residentes, os resultados do estudo de Charag et al. (2020), apuraram que existe uma diferença significativa entre a forma de como os participantes do estudo percecionam os impactes do turismo e as suas habilitações literárias, nomeadamente nos impactes relativos ao nível de qualidade de vida, da cultura e do custo de vida no destino. Os autores concluem que quanto maior for o nível de educação, mais positivas serão as perceções sobre os impactes do turismo. A investigação de Rua (2020) refere que de forma geral os residentes de *Girona* apoiam o desenvolvimento do turismo e têm a perceção dos benefícios que o turismo gera. Residentes com maior conhecimento e participação na comunidade tendem a ser mais críticos para com os impactes negativos

provenientes do turismo. Sendo que os resultados indicam que os residentes que beneficiam diretamente do turismo e aqueles que têm uma maior ligação com a comunidade, aparentam ter um nível muito elevado de apoio para com o turismo. A obtenção do apoio dos residentes perante o turismo, envolve uma maior perceção sobre os benefícios em detrimento dos custos, nomeadamente sobre as dimensões económicas, socioculturais e ambientais. As necessidades dos residentes devem ser priorizadas comparativamente com as necessidades dos fornecedores globais do turismo. Torna-se necessário ter em consideração o equilíbrio entre a experiência dos visitantes e os benefícios da comunidade local no desenvolvimento de um produto/serviço turístico (Milano et al., 2018). Os residentes podem identificar como impactes turísticos positivos a criação de oportunidades de emprego, aumento do rendimento público, aumento do rendimento dos residentes e do seu nível de qualidade de vida. Em contrapartida, o turismo pode ser responsável por determinados impactes negativos, como o aumento do consumo do álcool e drogas, prostituição, crime e vandalismo (Moraru et al., 2021). Perceções positivas, negativas ou neutras dos residentes sobre o turismo determinam a atitude dos residentes para com o turismo, sendo que a colaboração dos residentes é essencial para o sucesso e sustentabilidade de qualquer projeto de desenvolvimento turístico. Perceber as perceções dos residentes e obter o seu apoio torna-se de extrema importância para os governos locais, os legisladores e para os negócios (Stylidis et al., 2014). No estudo de Eusébio et al. (2018), entende-se que a perceção de impactes positivos afeta positivamente a atitude dos residentes no desenvolvimento turístico, no entanto, o inverso também se verifica quando a perceção de impactes negativos afeta negativamente a atitude dos residentes no desenvolvimento turístico. De acordo com Martín et al. (2018), a perceção positiva de impactes económicos e socioculturais afeta positivamente a atitude dos residentes, e a perceção negativa de impactes económicos e socioculturais afeta negativamente a atitude dos residentes relativamente ao turismo. Fytopoulou et al. (2021) demonstram resultados interessantes relativamente à opinião dos residentes sobre os eventos no destino: os residentes têm preferência em investidores nacionais, isto pode ser explicado pelo ceticismo dos residentes em investidores internacionais realizarem investimentos a longo prazo na região, ou então os residentes têm a perceção que os eventos abordados na investigação são de interesse local e podem não suscitar interesse nos investidores

internacionais. Os residentes evidenciaram preferência em desenvolver tipos de turismo relacionados com a riqueza natural do ambiente, como turismo de natureza, turismo de montanha e turismo radical (esqui). Esta preferência dos residentes, é explicada pelo facto de em anos anteriores ter sido realizado um desenvolvimento turístico com foco em hotéis, *resorts* de esqui e na área da restauração. O que evidencia a sensibilidade dos residentes em perceber os esforços realizados e a crença na possibilidade de futuros desenvolvimentos nestes tipos de turismo.

CAPÍTULO QUATRO – CONTEXTUALIZAÇÃO DO CASO DE ESTUDO

4.1 Concelho de Vila Nova de Gaia

O município de Vila Nova de Gaia integra a Área Metropolitana do Porto e o distrito do Porto, localizado na região norte de Portugal. Atualmente, o município de Vila Nova de Gaia é o terceiro município mais populoso do país com 302 295 habitantes (tabela 2) e aquele com maior população da região norte. O município é conhecido internacionalmente pelas suas empresas de vinhos do Porto e Douro e pelas suas diversas indústrias (vidreira, automóvel e de componentes eletrónicos). As atividades turísticas em Gaia acolhem por ano milhares de visitantes (tabela 1), dada a sua dimensão, a cidade de Gaia aparenta ter um enorme potencial de desenvolvimento (C.M.Gaia, 2021)¹³.

Tabela 1 - Hóspedes (Nº) e Dormidas (Nº) nos estabelecimentos de alojamento turístico da cidade de Vila Nova de Gaia

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Hóspedes	304 466	334 591	350 438	381 859	384 086	406 167
Dormidas	490 789	564 340	592 587	663 957	678 851	725 401

Fonte: PORDATA, 2020a

Tabela 2 - População residente (Nº) total e por grupos etários da cidade de Vila Nova de Gaia

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
0-14	44 482	43 400	42 470	41 713	41 084	40 626	40 180	----- -
15-64	207 277	205 898	204 332	202 784	201 794	201 025	199 966	----- -
65 ou mais	50 566	52 198	53 785	55 414	57 002	58 555	60 099	----- -
Total	302 324	301 496	300 587	299 911	299 879	300 205	300 245	302 295

Fonte: PORDATA, 2021a; AMP - Área Metropolitana do Porto, 2021a¹⁴

O município de Vila Nova de Gaia (VNG) após a reorganização administrativa de 2013, é composto por quinze freguesias (Fig.3) que se mantêm até aos dias de hoje.

¹³ Fonte: Câmara municipal de Gaia, <https://www.cm-gaia.pt/pt/cidade/vila-nova-de-gaia/> acedido em 29/08/2021

¹⁴ Fonte: AMP, <http://portal.amp.pt/pt/4/municipios/vngaia/stats/demografia/> acedido em 15/06/2021

Figura 3 - Mapa da Cidade de Vila Nova de Gaia por freguesias



Autor: Gazillion, 2014a

A câmara municipal de Vila Nova de Gaia, apresentou a “Estratégia para Promoção e Captação de Novos Turistas para Vila Nova de Gaia 2020-2025” tendo recorrido ao IPDT (Instituto e Planeamento de Desenvolvimento do Turismo) para analisar e desenvolver a estratégia do destino. Segundo o presidente da CMG (Câmara Municipal de Gaia) Eduardo Vítor Rodrigues, o modelo de desenvolvimento turístico passará pela preservação da identidade e história das Caves do Vinho do Porto, pela promoção das praias de VNG, pela potencialização da dinâmica turística do rio Douro e pela valorização do património cultural, material e imaterial de Vila Nova de Gaia. É importante salientar que o concelho de Gaia consegue manter em 2021 o estatuto de segundo concelho do país com maior número de praias distinguidas, seguido de Albufeira, tendo conquistado vinte bandeiras azuis para o município, mais uma que no ano anterior (CMGaia, 2021)¹⁵.

O contributo direto do setor do turismo para o volume de negócios global de VNG é de 4%, sendo que o turismo é a terceira atividade económica com maior contributo direto para o VAB (Valor Acrescentado Bruto) global de VNG, com 6,9%. Uma em cada dez pessoas estão empregadas no setor do turismo, fazendo com que seja a quarta

¹⁵ Fonte: Câmara municipal de Gaia, <https://www.cm-gaia.pt/pt/noticias/gaia-com-nova-estrategia-para-recuperar-crescimento-do-turismo/> acedido em 29/07/2021

atividade com mais pessoas empregadas em VNG. As mais de três mil empresas no setor do turismo, sendo a quinta atividade com mais empresas no concelho, geraram em 2018 um volume de negócios próximo dos 350 milhões de euros, mais 17% que no ano anterior (IPDT, 2020)¹⁶. A estratégia apresentada neste documento apresenta os principais produtos turísticos a desenvolver/valorizar em Vila Nova de Gaia (tab.3).

Tabela 3 - Descrição dos Produtos Turísticos Estratégicos de Vila Nova de Gaia

Produto Principal	Gastronomia e Vinhos – VINHO DO PORTO (Gaia casa do Vinho do Porto)	Produto consolidado, único e diferenciador.
Produtos Complementares	<ul style="list-style-type: none"> • Sol e mar • Náutico • Natureza • Cultura e Património 	Produtos com qualidade, essenciais para a diversificação da oferta e experiência turística
Produtos a Desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> • Desporto • <i>Meeting industry</i> 	Produtos com potencial de crescimento elevado de acordo com as tendências de mercado (exemplo: Golfe)

Adaptado: IPDT, 2020

4.2 Concelho do Porto

A cidade do Porto é a segunda maior cidade do país e a mais representativa da Região Norte de Portugal. O seu centro histórico foi considerado Património histórico cultural classificado pela UNESCO, no ano de 1996. O nome da cidade é mundialmente reconhecido graças ao vinho do Porto e ao seu património histórico (AMP, 2021b)¹⁷. Em 2001, a cidade do Porto foi distinguida como a Capital Europeia da Cultura, onde o palco escolhido para a cerimónia foi o coliseu do Porto. Um evento que foi o ponto de transformação para a cidade do Porto, segundo as declarações do atual presidente da Câmara Municipal. Refere que o reconhecimento atual da importância absoluta da cultura da cidade do Porto, é proveniente da experimentação realizada em 2001, onde foi possível criar uma procura “diferenciada e hoje insaciável” (CMPorto, 2021)¹⁸.

¹⁶ Fonte: IPDT, https://issuu.com/cmgaia/docs/estrategia_gaia_brochura_digital acessado em 16/07/2021

¹⁷ Fonte: AMP, <http://portal.amp.pt/pt/4/municipios/porto/> acessado em 19/07/2021

¹⁸ Fonte: Câmara municipal do Porto, <https://www.porto.pt/pt/noticia/arranque-da-porto-capital-europeia-da-cultura-foi-ha-20-anos> acessado em 25/07/2021

O concelho do Porto, atualmente conta com 237 591 residentes (tab.4), sendo o quarto município mais populoso em Portugal, constituído por sete freguesias, resultantes da reforma administrativa concretizada em 2013 (Fig.4) e que vigora até aos dias de hoje.

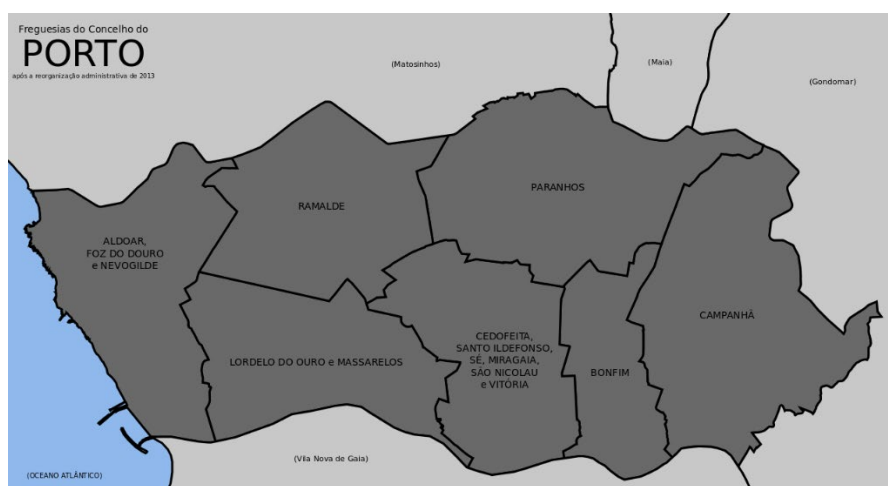
Tabela 4 - População residente (Nº) total e por grupos etários da cidade do Porto

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
0-14	26 992	26 531	26 566	27 009	27 498	28 041	28 508	----- -
15-64	135 575	131 527	128 687	127 402	126 750	126 552	126 342	----- -
65 ou mais	57 676	58 347	59 097	59 943	60 689	61 353	61 897	----- -
Total	220 242	216 405	214 349	214 353	214 936	215 945	216 747	237 591

Fonte: PORDATA, 2021b; AMP - Área Metropolitana do Porto, 2021b

Verifica-se no município do Porto um desenvolvimento positivo enquanto destino turístico, tendo o reconhecimento internacional do município um sentido ascendente ao longo dos últimos anos. De acordo com a AMP (2021b), o Porto modernizou-se através dos centros de investigação da sua universidade, concebeu espaços públicos de *design*, como a casa da Música, o Museu de Arte Contemporânea de Serralves e a Faculdade de Arquitetura, colocando a cidade nos roteiros da arquitetura moderna. Tendo também desenvolvido infraestruturas e acessibilidades com capacidade de receber eventos à escala mundial. Tal desenvolvimento, deveu-se em grande parte aos serviços aéreos *low-cost* no Aeroporto do Porto, bem como os cruzeiros, a excelente rede de transportes e a sua dinâmica social e cultural proporcionam um ambiente acolhedor a todos os visitantes.

Figura 4 - Mapa da Cidade do Porto por freguesias



Autor: Gazilion, 2014b

A cidade do Porto, através do seu desenvolvimento, tem conseguido excelentes resultados, nomeadamente o seu posicionamento no mapa europeu. A atribuição de prémios como o de melhor destino europeu de 2017 pela *European Best Destination* (Porto, 2017)¹⁹ e melhor destino europeu em 2020, atribuído pelos *World Travel Awards* (Porto, 2020)²⁰, distinções que proporcionam atratividade e notoriedade à cidade do Porto enquanto destino turístico (Tab.6), bem como um potencial impulso do crescimento económico da região (tab.5).

Tabela 5 - Proveitos Totais dos Alojamentos Turísticos em milhares de euros

	2015	2016	2017	2018	2019
Norte	329 973	403 945	489 312	560 283	642 935
Porto	139 524	174 864	218 536	252 643	292 135

Fonte: PORDATA, 2021c

¹⁹ Fonte: Portal Notícias do Porto, <https://www.porto.pt/pt/noticia/porto-eleito-como-melhor-destino-europeu-2017> acedido em 30/07/2021

²⁰ Fonte: Portal Notícias do Porto, <https://www.porto.pt/pt/noticia/porto-conquista-premio-de-melhor-destino-europeu-para-escapadela-urbana> acedido em 30/07/2021

Tabela 6 - Hóspedes (Nº) e Dormidas (Nº) nos estabelecimentos de alojamento turístico da cidade do Porto

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Hóspedes	1 294 066	1459 060	1 638 128	1 876 720	1 996 461	2 245 291
Dormidas	2 548 591	2 879 833	3 300 011	3 782 858	4 091 975	4 587 237

Fonte: PORDATA, 2020b

Tabela 7 - Descrição dos Produtos Turísticos Estratégicos do Porto

Produtos Principais	<ul style="list-style-type: none"> • City e Short Breaks • Touring Cultural e Paisagístico • Gastronomia e Vinhos • Turismo de Negócios 	Produto consolidado, único e diferenciador.
Produtos Complementares	<ul style="list-style-type: none"> • Sol e Mar • Golfe • Natureza • Saúde e Bem-estar 	Produtos com qualidade, essenciais para a diversificação da oferta e experiência turística

Adaptado: ERTPN, 2015

A diversidade de recursos existentes na cidade do Porto (Tab.7) permite que a sua oferta turística consiga ir ao encontro de motivações específicas, como o golfe, ou mais genéricas como o *touring* cultural e paisagístico através da definição de categorias distintas de produtos (ERTPN, 2015)²¹.

²¹ Fonte: Turismo do Porto e Norte de Portugal, http://www.portoenorte.pt/fotos/gca/plano_estrategico_10327505915894b4d3a978b.pdf, acessado em 02/08/2021

CAPÍTULO CINCO – ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

5.1 Objetivo e hipóteses da investigação

Após a revisão de literatura, a aplicação dos inquéritos e descrição e caracterização das regiões em estudo, foi definido o seu objetivo geral. Este visa compreender as perceções dos residentes relativamente aos impactes da atividade turística no concelho do Porto e de Vila Nova de Gaia. A este objetivo foram associadas quatro hipóteses de investigação, sendo posteriormente, no presente documento, verificada a sua validação.

- **H1:** O rendimento auferido pelos residentes influencia a sua perceção relativamente aos impactes económicos do turismo na região. (relaciona a Q.4 com a Q.10).

As atitudes dos residentes e a intenção de apoiar o desenvolvimento do turismo variam conforme a sua perceção dos impactes gerados pela atividade turística (Lee, 2020). De acordo com Hateftabar e Chapuis (2020), destinos cujos residentes percecionem estar a atravessar uma crise económica, a sua perceção torna-se mais positiva em relação ao turismo, o que, por conseguinte, dá origem a uma maior predisposição por parte dos residentes em apoiar o desenvolvimento do setor do turismo. Para Gursoy et al. (2019), os benefícios económicos do turismo, são um dos possíveis fatores que podem influenciar a intenção dos residentes em apoiar o desenvolvimento do setor. De acordo com Goffi et al. (2020), as atitudes dos residentes perante o turismo são influenciadas pelos impactes turísticos, que podem ser de diversos tipos e classificados como positivos ou negativos. Os autores referem que os impactes positivos influenciam positivamente a oferta de emprego e as oportunidades de desenvolvimento de negócios (Liu et al., 2017). Nguyen et al. (2021) indicam que o *casino tourism*, pode ser utilizado como exemplo de como impulsionar os benefícios económicos das comunidades locais, através do desenvolvimento de postos de trabalho e do aumento do rendimento orçamental das juntas/câmaras das freguesias/municípios através da receita fiscal, o que pode levar à intenção dos residentes em apoiar o desenvolvimento turístico a curto prazo. No entanto, os impactes negativos a longo prazo associados a esta atividade, como o aumento do custo de vida e a inflação do mercado imobiliário, pode fazer com que os impactes negativos a longo prazo se sobreponham aos impactes positivos a curto prazo, diminuindo a intenção dos residentes em apoiar este tipo de turismo. Sendo que de modo

geral, os impactes positivos resultantes da atividade turística, são extremamente valorizados por parte dos residentes, como a criação de oportunidades de emprego, a melhoria das infraestruturas, a criação de um ambiente comercial mais ativo, a melhoria da qualidade de vida dos residentes e o aumento dos seus rendimentos (Brankov et al., 2019; Ozturk et al., 2015). Porém, os impactes negativos provenientes da atividade turística, podem ter uma influência significativa nas atitudes dos residentes sobre o turismo, impactes como a inflação dos preços das rendas e imobiliário, as oportunidades de trabalho serem do tipo sazonal e de remuneração inferior, o aumento do preço de bens e serviços e o aumento do custo de vida em geral (Liu & Li, 2018; Sdrali et al., 2015). Obradović et al. (2021) referem que além dos benefícios como as oportunidades de trabalho e o aumento dos orçamentos das comunidades do destino, os responsáveis pelo turismo na região devem assegurar-se que os residentes percebam em como o desenvolvimento turístico pode melhorar o seu nível de qualidade de vida e proporcionar-lhes acesso a melhores comodidades. Apesar de toda a literatura apresentada sobre os residentes e os benefícios provenientes da atividade turística, Rasoolimanesh e Seyfi (2021) argumentam que os planos de desenvolvimento turístico têm como foco principal os interesses económicos e o aumento do número de visitantes e da sua satisfação, colocando em plano secundário a satisfação dos residentes, o seu nível de qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável do destino. Além do foco dos planos de desenvolvimento turístico, uma das prioridades do turismo sustentável apresentadas pela UNEP e UNWTO (2005), incide em assegurar atividades viáveis no longo prazo, que providenciem benefícios socioeconómicos e a sua justa distribuição, onde incluem estáveis oportunidade de emprego e de rendimento, algo que não se verifica nas investigações de Pagliara et al. (2021) e de Kim & Kang (2020), onde a distribuição desigual dos benefícios deu origem a um descontentamento por parte dos residentes, após verificarem que a distribuição dos benefícios terá sido direcionada para determinados segmentos da população. Tendo em conta os diversos autores consultados, podemos dizer que o rendimento auferido pelos residentes pode influenciar a sua perceção sobre os impactes do turismo (Andereck et al., 2005; Látková & Vogt, 2012; Rasoolimanesh et al., 2015).

- **H2:** A longevidade de residência influencia a percepção dos residentes relativamente aos impactos económicos do turismo na região (relaciona a Q.7 com a Q.10).

A longevidade de residência no concelho tem influência na ligação entre o residente e o seu local de residência (Nunkoo & Gursoy, 2012). Liang et al. (2021) referem que a satisfação pode surgir através da comparação entre as percepções positivas e negativas resultantes dos impactos turísticos e o balanço entre os benefícios e os custos percebidos pelos residentes, algo que difere consoante a experiência de cada residente. Residentes com maior tempo de residência terão uma experiência mais completa, comparativamente com um residente com um menor tempo de residência. De acordo com Erul et al. (2020), residentes com percepções positivas sobre o desenvolvimento do turismo tendem a exibir um sentimento de orgulho para com o destino e a desenvolver uma ligação mais profunda com a comunidade, mas para isso é necessário experienciar os impactos da atividade turística, independentemente da sua tipologia sociocultural, económica ou ambiental, ou serem positivos ou negativos. Estes fatores são os que condicionam e formulam a sua experiência, o que pode levar ao desenvolvimento da ligação com a comunidade conforme os autores afirmam, no entanto, para desenvolver uma ligação deste género é necessário ter em consideração o tempo de residência. A longevidade de residência desempenha um papel importante na ligação emocional com o local (Vorkinn & Riese, 2001). A investigação de Wang e Chen (2015) revela que o tempo de residência tem influência na forma de como o residente se associa com o local e tem um efeito moderador nas atitudes do residente em relação ao turismo, o que leva a que os gestores do destino tenham em consideração as possíveis discrepâncias na percepção dos impactos do turismo entre a diversidade de residentes existentes na região. No contexto de um destino turístico, a relação com o local influencia a percepção dos residentes sobre o turismo e a sua intenção de apoiar o setor (Nunkoo & Gursoy, 2012). Tendo em consideração estes fatores, podemos dizer que a longevidade de residência influencia a percepção dos residentes relativamente aos impactos económicos do turismo na região.

- **H3:** A percepção dos residentes em relação aos impactos económicos do turismo influencia a opinião dos residentes face aos impactos socioculturais (relaciona a Q.10 com a Q.11).

Se considerarmos a argumentação de Muresan et al. (2016) em que o desenvolvimento do turismo sustentável surge como uma necessidade de assegurar a eficiência da atividade turística, tendo em conta o interesse ambiental, as necessidades económicas e socioculturais das comunidades locais da região, mantendo o equilíbrio entre os impactes negativos e positivos resultantes destas componentes, podemos dizer que existe uma relação entre eles, sendo que os impactes económicos, por norma, são aqueles mais valorizados e facilmente identificados pelos residentes. A sua perceção sobre os impactes económicos pode influenciar a sua opinião relativamente aos impactes socioculturais. Antunes et al. (2020) referem que em diversos casos o aumento dos preços de arrendamento (impacte económico negativo) pode levar à gentrificação (impacte sociocultural negativo), o que pode causar o abandono dos residentes naturais do destino (impacte sociocultural negativo) e em simultâneo aumentar o número de negócios no destino (impacte económico positivo). De acordo com Hateftabar e Chapuis (2020) destinos em que os seus residentes percecionem uma crise económica tendem a sobrevalorizar os benefícios económicos do turismo e desvalorizar os impactes negativos, nomeadamente os socioculturais e ambientais, impactes que podem levar à degradação ambiente e cultural, bem como gerar conflitos entre os residentes. Esta investigação confirma a possibilidade de como os impactes económicos podem influenciar a perceção dos impactes socioculturais, porém a investigação incide sobre as perceções perante uma crise económica por parte dos residentes. Qin et al. (2021) referem que os impactes socioculturais da atividade turística afetam a perceção dos residentes sobre o setor do turismo, sendo que, no caso de os residentes obterem benefícios socioculturais resultantes da atividade turística, a sua atitude perante o turismo será positiva. Um dos exemplos em evidência na referida investigação é a de como os residentes podem envolver-se no processo de desenvolvimento do turismo e usufruir dos benefícios do mesmo através da criação de postos de trabalho, ou seja, um impacte económico positivo (criação de postos de trabalho) pode originar um impacte sociocultural positivo (envolvimento dos residentes no desenvolvimento do setor). Os autores referem também que o desenvolvimento de infraestruturas (impacte económico positivo) com capacidade de desenvolver o conhecimento dos residentes na área do turismo é uma das formas de compensar os destinos cujos habitantes disponham de habilitações literárias reduzidas

(impacte sociocultural positivo). De acordo com Gannon et al. (2021), os residentes têm tendência a apoiar o desenvolvimento do setor do turismo quando antecipam possíveis benefícios desse desenvolvimento, benefícios como a criação de postos de trabalho, desenvolvimento de infraestruturas, aumento da qualidade de vida (impactes económicos positivos) e a promoção e preservação da cultura das comunidades locais (impactes socioculturais positivos). Martín et al. (2018) indicam que a perceção positiva dos impactes económicos e socioculturais afeta de forma positiva a atitude dos residentes perante o turismo, no entanto a perceção negativa destes impactes, afeta de forma negativa a atitude dos residentes em relação ao turismo. O que evidencia uma relação entre a perceção dos residentes, relativamente aos impactes económicos e socioculturais, e posteriormente a sua atitude para com o turismo consoante os impactes percecionados. Nos resultados da investigação de Çelik e Rasoolimanesh (2021), os residentes são conhecedores dos impactes negativos e positivos da atividade turística, apesar da existência de impactes negativos, os residentes apoiam o desenvolvimento turístico na região, através da análise custo-benefício. Seguindo este raciocínio, os residentes analisam os impactes da atividade turística, que podem ser de três tipos como mencionado anteriormente, e supondo os diversos cenários possíveis, os residentes comparam os impactes consoante o seu tipo (positivos ou negativos) e não consoante a sua natureza (ambientais, económicos ou socioculturais), sendo que no caso em questão resultou no apoio por parte dos residentes, significa que existem mais benefícios provenientes dos impactes turísticos que custos. Tendo em conta as informações mencionadas, podemos concluir que existem ligações entre os impactes turísticos económicos e socioculturais, sendo que de forma geral os impactes económicos tendem a ser mais preponderantes, surge a hipótese de que a perceção dos residentes em relação aos impactes económicos do turismo influencia a opinião dos residentes face aos impactes socioculturais.

- **H4:** A perceção dos residentes em relação aos impactes económicos do turismo influencia a opinião dos residentes face aos impactes ambientais (relaciona a Q.10 com a Q.12).

Vários autores argumentam que o conceito do turismo sustentável deve ser constituído por uma estrutura dinâmica, com capacidade de ter abordagens consoante as diversas

circunstancias, tais como as características do destino e dos seus residentes, que visem na proteção do desenvolvimento turístico futuro (Hunter, 1997; Janusz & Bajdor, 2013). Através deste tipo de estrutura, pode ser possível equilibrar a conservação ambiental e o desenvolvimento da comunidade e em simultâneo atender às necessidades dos residentes, dos turistas e do ambiente local (Savage et al., 2004; Sonwabile et al., 2018). Os residentes valorizam a capacidade do setor do turismo de proteger e preservar o meio ambiente, bem como a criação de programas com o objetivo de aumentar o conhecimento sobre o estado ambiental (Sharma et al., 2016). Além da proteção, preservação e aumento do conhecimento, o turismo também é capaz de aumentar a apreciação do ambiente por parte do público em geral, isto porque a interação entre as pessoas, o ambiente e a natureza proporcionada pelo turismo, tem como consequência o aumento do conhecimento dos problemas ambientais por parte do público (Stainton, 2019). Fytopoulou et al. (2021) destacam que os residentes valorizam o seu património natural, o que faz com que tenham preferência em desenvolver tipos de turismo relacionados com as características do ambiente natural, o que no caso em questão corresponde ao turismo de natureza, turismo de montanha e turismo radical. Diversos autores indicam que as preocupações ambientais dos residentes relativamente à atividade turística incidem nos problemas como o *overtourism*, poluição, destruição das zonas costeiras, modificações a paisagens naturais, destruição de habitats, poluição sonora, poluição da água e congestionamento em infraestruturas publicas. Seguindo o exemplo dado na HI, relativamente ao *casino tourism*, foi evidenciado a capacidade deste tipo de turismo em gerar benefícios económicos, no entanto, também pode gerar benefícios ambientais, como a limpeza das áreas onde a atividade decorre, criando uma perceção mais positiva nos residentes em relação a este tipo de turismo. No entanto, inclui impactes ambientais negativos a longo prazo, como a poluição do ar e da água com efeitos diretos na qualidade de vida dos residentes, o que pode levar a que os residentes valorizem os impactes negativos a longo prazo em detrimento dos positivos a curto prazo. Tal como na dimensão económica, em que os impactes negativos a longo prazo se superiorizaram aos impactes positivos a curto prazo (Nguyen et al., 2021). Charag et al. (2020) sugerem que deve ser criado um orçamento adicional proveniente das receitas turísticas (impacte económico positivo) que vise a proteção ambiental (impacte ambiental positivo), medidas como a gestão de resíduos, educação dos

turistas através de campanhas de sensibilização que podem contribuir para o aumento da confiança dos residentes nos responsáveis pelo destino, bem como numa melhoria das suas perceções perante o desenvolvimento do turismo. Em suma, utilizar os benefícios dos impactes económicos da atividade turística para amenizar os impactes ambientais negativos derivados da atividade, influenciando a perceção dos residentes relativamente ao desenvolvimento do turismo. Deste agregado de informações, surge a hipótese a ser testada, de que a perceção dos residentes em relação aos impactes económicos do turismo, influencia a opinião dos residentes face aos impactes ambientais.

5.2 Processo de amostragem

Depois de definido o objetivo geral e as suas hipóteses, foi selecionada a amostra da população. É através da amostra que são retiradas as conclusões para toda a população, pelo que esta deve ser representativa da mesma. De acordo com o universo da população – participantes com idade superior a 17 anos que residam no concelho do Porto ou de Vila Nova de Gaia – optou-se por utilizar a técnica de amostragem não probabilística ou não aleatória e o método de amostragem por conveniência. Os dados foram recolhidos através da aplicação de um questionário *online* através do *Google Forms* entre os meses de maio e julho de 2021.

Seguindo este enquadramento, foram aplicados 814 questionários a residentes do Porto e Vila Nova de Gaia. Dos 814 questionários 810 são válidos para a investigação.

Tabela 8 - Ficha Técnica da Amostra

Características	Pesquisa
Universo em estudo	Residentes do concelho do Porto e Vila Nova de Gaia
Cobertura geográfica	Concelho do Porto e concelho de Vila Nova de Gaia
Cobertura temática	Turismo sustentável
Dimensão da amostra	810 residentes
Erro da Amostra	3,44%
Nível de confiança	95%
Tipo de Amostra	Amostragem por conveniência
Tipo de estudo	Quantitativo

Método de recolha de dados	Inquérito por Questionário, amostragem dirigida ou não probabilística
Método de tratamento de dados	<i>Statistical Package for Social Sciences (SPSS)</i> versão 25
Datas de recolha de dados	Maio, junho e julho de 2021

Fonte: Elaboração Própria

5.3 Questionário

O questionário foi dirigido a residentes do Porto ou de Vila Nova de Gaia, disponibilizado *online* através do *Google Forms*. O questionário foi aplicado em português e é constituído por duas partes como se pode verificar na tabela 9.

Tabela 9 - Estrutura do questionário

Parte I	Perfil individual do residente
Parte II	Perceção do turismo na região

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 10 - Categoria de Escala de Likert utilizada no questionário

1	2	3	4	5
Discordo	Concordo em parte	Concordo	Concordo bastante	Concordo plenamente

Fonte: Elaboração Própria

No que diz respeito ao tipo de questões presentes no questionário, foram colocadas questões fechadas por forma a facilitar o seu preenchimento e desencorajar a possível desistência dos participantes. Nas respostas às questões fechadas foi utilizada a escala de *Likert*, que pretende que o inquirido selecione a opção que na sua opinião é a mais adequada tendo como referência uma escala de valores graduais, neste caso uma escala de cinco pontos como se pode verificar na tabela 10.

5.3.1 Perfil individual do inquirido

Na folha de rosto do questionário foi apresentada, ao inquirido, uma breve descrição do estudo, bem como a informação sobre o carácter anónimo da participação no questionário. Na primeira parte do questionário foram colocadas questões relacionadas com o perfil individual dos inquiridos. Foram elaboradas nove questões, como se pode verificar na tabela 11, onde se pode consultar as fontes utilizadas para justificar a elaboração das questões. Ao longo da investigação, diversos autores afirmam que o perfil individual influencia a forma de como os residentes percecionam os impactes turísticos. Como tal, é importante estabelecer o perfil individual do inquirido

de modo a relacioná-lo com a sua perceção dos impactes turísticos, nomeadamente na vertente económica, sociocultural e ambiental.

Tabela 11 - Perfil Individual

Parte I – Perfil individual	
Q.1-Q.9	
Q.1. Género	Liberato (2015)
Q.2. Idade	Liberato (2015)
Q.3. Habilitações	Qin et al. (2021); Charag et al. (2020);
Q.4. Rendimento mensal líquido (individual)	Liberato (2015)
Q.5. Região de origem	Liberato (2015)
Q.6. Freguesia de origem	Liberato (2015)
Q.7. Há quanto tempo resido no Porto/Vila Nova de Gaia?	Liberato (2015)
Q.8. A sua profissão desenvolve-se no setor do turismo ou noutro setor relacionado?	Obradović & Stojanović (2021); Costa et al. (2020)
Q.9. Os membros da sua família desenvolvem a sua profissão no setor do turismo ou noutro setor relacionado?	Liberato (2015)

Fonte: Elaboração Própria

5.3.2 Perceção dos impactes económicos do turismo na região

Na segunda parte do questionário foram colocadas questões relativamente à perceção do turismo na região por parte do inquirido, separando os impactes económicos, socioculturais e ambientais. A abordagem inicial sobre a perceção do turismo na região tem origem na opinião do inquirido face aos impactes económicos do turismo (10), onde são colocadas onze questões. Na tabela 12 podemos verificar as questões apresentadas ao inquirido, assim como as fontes utilizadas para a justificar a elaboração das questões. As questões pretendem avaliar a perceção dos residentes relativamente aos impactes económicos turísticos na sua região, de modo a perceber o impacto económico da atividade turística na região e consequentemente nos residentes.

Tabela 12 - Percepção dos impactes económicos do turismo na região

Parte II – Percepção do Turismo na Região	
Q.10 – Opinião face aos impactes económicos do turismo	
Q.10.1. Observa-se uma melhoria significativa das condições de vida da população, devido ao turismo	Moraru et al. (2021); Obradović et al. (2021); Obradović & Stojanović (2021); Kim et al. (2013)
Q.10.2. O custo de vida aumentou significativamente (inflação do preço das rendas/imobiliário)	Nguyen et al. (2021); Antunes et al. (2020); Liu & Li (2018); Sdrali et al. (2015);
Q.10.3. O turismo levou ao aumento do preço de produtos e serviços	Mihalic & Kuščer (2021); Nguyen et al. (2021); Liu & Li (2018); Sdrali et al. (2015)
Q.10.4. Observa-se um crescimento no número de negócios	Antunes et al. (2020); Goffi et al. (2020); Liu et al. (2017);
Q.10.5. O turismo contribui para o aumento do rendimento da câmara e juntas de freguesias, que é utilizado na melhoria e preservação das infraestruturas e património	Obradović et al. (2021); Gannon et al. (2021); Moraru et al. (2021); Nepal & Nepal (2019)
Q.10.6. A atividade turística contribuiu para o aumento do emprego na cidade	Obradović et al. (2021); Gannon et al. (2021); UNEP, & UNWTO. (2005);
Q.10.7. Os empregos provenientes da atividade turística são sazonais ou de salários baixos	Vodenska (2020); Liu & Li (2018); Sdrali et al. (2015)
Q.10.8. O setor do turismo constitui a atividade económica mais importante para a região, pela atração de investimento e aumento do consumo	Mihalic & Kuščer (2021); Fytopoulou et al. (2021); Kim et al. (2013);
Q.10.9. O turismo gera mais benefícios que custos	Çelik & Rasoolimanesh (2021); Kim & Kang (2020); Hateftabar & Chapuis (2020); Gursoy, et al. (2019);
Q.10.10. São visíveis os benefícios económicos da atividade turística para a região e para os residentes	Rasoolimanesh & Seyfi, (2021); Kim & Kang (2020); Nugroho & Numata (2020); Liu et al., (2013); Butler (1999);
Q.10.11. A COVID-19 causou estagnação económica devido à diminuição da atividade turística na região	Dube et al. (2021); Roy (2020); Nhamo et al. (2020);

Fonte: Elaboração Própria

5.3.3 Percepção dos impactes socioculturais do turismo na região

Terminadas as questões relativas aos impactes económicos turísticos na região do inquirido, seguem-se as perguntas em relação à sua opinião face aos impactes

socioculturais do turismo na sua região (11). Na tabela 13 são apresentadas dozes questões que visam obter a opinião do inquirido relativamente à atividade turística na sua região, com foco nos impactes socioculturais, nomeadamente sobre o património cultural e natural da região (11.1, 11.3, 11.7, 11.10), possíveis problemas sociais (11.4,11.6) entre outros como a oferta de entretenimento (11.2), contacto com os turistas e outras culturas em contexto pandémico (11.8, 11.11), o desenvolvimento de serviços públicos (11.5), o envolvimento do inquirido com o setor (11.9), bem como as fontes utilizadas para desenvolver as questões.

Tabela 13 - Perceção dos impactes socioculturais do turismo na região

Parte II – Perceção do Turismo na Região	
Q.11 – Opinião face aos impactes socioculturais do turismo	
Q.11.1. O turismo fomentou a criação e valorização do património natural e cultural na região	Lan et al. (2021); Almuhrzi & Al-Azri (2019); Angelevska-Najdeska & Rakicevik (2012);
Q.11.2. O turismo é uma das razões pelas quais há uma melhor oferta de entretenimento na região (eventos, festividades, atividades recreativas, entre outros)	Li et al. (2021); Rachão et al. (2021); Erul & Woosnam (2021); Xiong et al. (2021)
Q.11.3. O meu município valoriza principalmente o património cultural como recurso turístico	Zheng et al. (2021); Megeirhi et al. (2020); Almuhrzi & Al-Azri (2019);
Q.11.4. Observa-se um aumento de problemas sociais devido ao turismo (crime, vandalismo, prostituição, consumo de substâncias ilícitas)	Moraru et al. (2021); Costa et al. (2020); Choi & Sirakaya (2006); Butler (1999);
Q.11.5. O turismo contribui para a melhoria de infraestruturas essenciais (Rede de transportes, estradas e pavimentos, serviços públicos)	Li & Li (2019); Almeida-García et al. (2016); Kim et al. (2013);
Q.11.6. O turismo leva ao congestionamento nas estradas, espaços comerciais e parques de lazer	Mihalic & Kuščer (2021), MacKenzie & Gannon (2019); Jaafar et al. (2017);
Q.11.7. Observa-se a perda da autenticidade local devido ao turismo (tradições, valores, património cultural, imaterial)	Lan et al. (2021); Costa et al. (2020); Pulido-Fernández (2020);); Cros & McKercher, (2015);
Q.11.8. O turismo permite conhecer novas culturas através do contacto com os turistas	Xiong et al. (2021);Eusébio et al. (2018); Bimonte & Punzo (2016);
Q.11.9. O meu grau de envolvimento com o setor do turismo é elevado	Lan et al. (2021); Chauma & Ngwira (2021); Charag et al. (2020); Rua (2020); Ma et al. (2020);

Q.11.10. O turismo mantém a minha herança cultural	Tang et al. (2021); Gannon et al. (2021); Mihalic & Kuščer (2021); Zheng et al. (2021); Almuhrzi & Al-Azri (2019);
Q.11.11. A COVID-19 fez com que me sentisse inseguro ao interagir com turistas	Kamata (2021); Kour et al. (2020);

Fonte: Elaboração Própria

5.3.4 Percepção dos impactes ambientais do turismo na região

Na parte final do questionário são apresentadas as questões relativas aos impactes ambientais, de modo a que o inquirido dê a sua opinião face aos impactes ambientais do turismo na região (12). O ambiente é a vertente em falta para completar a abordagem com base na sustentabilidade, como tal os inquiridos terão de responder a nove questões, como podemos verificar na tabela 14, que visam obter a sua opinião sobre os impactes negativos da atividade turística no meio ambiente (12.1), os possíveis impactes positivos (12.2-12.8), a posição do município perante os impactes da atividade turística no ambiente (12.3, 12.4, 12.7), o nível de satisfação do inquirido com o setor do turismo na sua região (12.9) e as respetivas fontes utilizadas para a construção das questões apresentadas.

Tabela 14 - Percepção dos impactes ambientais do turismo na região

Parte II – Percepção do Turismo na Região	
Q.12 – Opinião face aos impactes ambientais do turismo	
Q.12.1. Observa-se um aumento na poluição visual e sonora em resultado da atividade turística	Mihalic & Kuščer (2021); Nguyen et al. (2021); Nugroho & Numata (2020);
Q.12.2. O turismo contribui para a proteção e conservação do ambiente e dos habitats naturais na região	Obradović & Stojanović (2021); Mihalic & Kuščer (2021); Sharma et al. (2016);
Q.12.3. O turismo levou à promoção e adoção de comportamentos/medidas responsáveis para com o ambiente por parte do município (campanhas de comunicação, sensibilização dos turistas face ao ambiente)	Liu et al. (2021); Safshekan et al. (2020); Charag et al. (2020); Safshekan et al. (2020); Nepal & Nepal (2019);
Q.12.4. Observa-se um aumento nos incentivos por parte do município que visam a proteção ambiental (infraestruturas para diminuir a poluição, gestão de resíduos, gestão energética eficiente, e proteção dos ecossistemas)	Liu et al. (2021); Tang et al. (2021); Charag et al. (2020); Li & Li, (2019); Hunt et al. (2015);
Q.12.5. O turismo contribui para o conhecimento dos residentes sobre os problemas ambientais	Streimikiene et al. (2021); Mihalic & Kuščer (2021); Stainton (2019); Sharma et al. (2016);
Q.12.6. O turismo não contribui para a degradação/descharacterização da paisagem natural da região	Kim & Kang (2020); Gu et al. (2020); MacKenzie & Gannon (2019); Brankov et al. (2019); Xue et al. (2017);
Q.12.7. O meu município valoriza principalmente o património natural como recurso turístico	Fytopoulou et al. (2021); Safshekan et al. (2020); Wang et al. (2020);
Q.12.8. Observa-se uma diminuição da pegada ecológica do turismo devido à COVID-19	Gardiner (2020); Kitamura et al. (2020);
Q.12.9. Globalmente, estou satisfeito com o turismo na região	Liang et al. (2021); Vodenska (2020); Pereira & Gadotti (2021); Lee & Jan (2019); Hung et al. (2011);

Fonte: Elaboração Própria

CAPÍTULO 6 – ANÁLISE E TRATAMENTO DE DADOS

6.1 Análise descritiva

A amostra dos residentes do concelho do Porto e de Vila Nova de Gaia é constituída por 810 participantes. Para uma dimensão da amostra constituída por 810 indivíduos, e utilizando um nível de confiança de 95%, para uma população tendencialmente infinita e uma amostra de $n = 810$, obtém-se: Erro (B) = 3,44%.

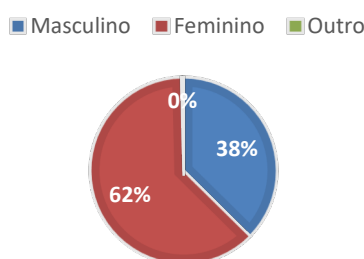
6.1.1 Parte I - Perfil individual do inquirido

De seguida, será apresentada a análise da parte I do questionário, que diz respeito ao perfil sociodemográfico dos inquiridos, e é possível verificar a frequência e respetiva percentagem do valor total da amostra. Para tal, foram construídos tabelas e gráficos de frequências.

6.1.2 Género

Como mencionado anteriormente a amostra é constituída por 810 participantes do concelho do Porto e de Vila Nova de Gaia, sendo que 303 dos participantes são do sexo masculino o que corresponde a uma percentagem de 37,4% do valor da amostra, 504 dos participantes são do sexo feminino o que representa 62,2% da amostra e 3 dos participantes correspondem ao sexo outro fazendo com que representem 0,4% da amostra.

Figura 5 – Género



Fonte: Elaboração própria

6.1.3 Idade, Habilitações e Rendimento mensal ilíquido (individual)

Neste tópico serão apresentados os dados correspondentes às características sociodemográficas da amostra como podemos verificar na tabela 15. Relativamente à idade dos participantes da amostra, 16% têm entre 18 e 24 anos, cerca de 32% têm entre 25 e 34 anos, 22% têm entre 35 e 44 anos, cerca de 18% têm entre os 45 e 54 anos, 9% têm

entre os 55 e 64 anos, e cerca de 3% têm mais de 65 anos. Em termos das habilitações literárias dos participantes, 48% têm o ensino superior ou equivalente, 40% possuem o ensino secundário, 4% têm curso médio e 7% têm apenas o ensino básico. No que diz respeito ao rendimento mensal líquido (individual), cerca de 60% têm rendimentos até 1000€, 27% têm rendimentos entre 1001€ e 2000€, 13,3% não sabe/não responde, cerca de 6% têm rendimentos entre 2001€ e 3000€ e cerca de 3% têm rendimentos superiores ou iguais a 3001€.

Tabela 15 - Tabela de frequências: Características sociodemográficas da amostra

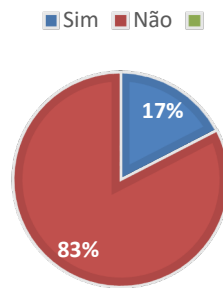
Idade (anos)		
	Frequência	Percentagem
18-24	133	16,4%
25-34	255	31,5%
35-44	182	22,2%
45-54	145	17,9%
55-64	73	9%
+65	22	2,7%
Total	810	100%
Habilitações		
	Frequência	Percentagem
Ensino básico	58	7,2%
Ensino secundário	327	40,4%
Curso médio	36	4,4%
Ensino superior ou equivalente	389	48%
Total	810	100%
Rendimento mensal líquido (Individual)		
	Frequência	Percentagem
Até 1000€	412	50,9%
Entre 1001€ e 2000€	220	27,2%
Entre 2001 € e 3000€	47	5,8%
Superior ou igual a 3001€	23	2,8%
Não sabe/Não responde	108	13,3%
Total	810	100%

Fonte: Elaboração própria

6.1.4 Residentes com profissão no setor do turismo ou noutro setor relacionado

Neste tópico, serão apresentados os resultados relativamente aos residentes cuja atividade profissional seja desenvolvida no setor do turismo ou em outro setor relacionado. Sendo que dos 810 participantes 669 responderam que “Não”, o que corresponde a 82,6% da amostra e 141 responderam que “Sim”, representando 17,4% da amostra (Fig. 6).

Figura 6 - Residentes com profissão no setor do turismo ou noutro setor relacionado

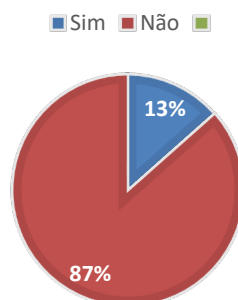


Fonte: Elaboração própria

6.1.5 Residentes com membros da família com profissão no setor do turismo ou noutro setor relacionado

No que diz respeito aos resultados da questão, cujos participantes possam ou não ter elementos da família que desenvolvam a sua atividade profissional no setor do turismo ou noutro setor relacionado, 109 dos inquiridos responderam que “Sim”, o que equivale a 13,5% da amostra, e os restantes 701 participantes responderam que “Não”, correspondendo a 86,5% do valor da amostra (Fig.7).

Figura 7 - Residentes com membros da família com profissão no setor do turismo ou noutro relacionado



Fonte: Elaboração própria

6.1.6 Região de origem, Freguesia de origem e tempo de residência no concelho

Nesta secção, serão apresentados os dados relativamente às características demográficas da amostra, como podemos verificar na tabela 16. Sendo a amostra constituída por participantes do concelho do Porto e de Vila Nova de Gaia, 56,4% das

respostas correspondem ao concelho de Vila Nova de Gaia, sendo que os restantes 43,6% têm origem do concelho do Porto. Relativamente aos participantes provenientes do concelho do Porto, 10% têm origem da União de freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, cerca de 30% têm origem da União das Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória, cerca de 17% têm origem da União das Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, cerca de 6% têm origem da freguesia do Bonfim, 14% têm origem da freguesia de Campanhã, cerca de 16% têm origem da freguesia de Paranhos e 7% têm origem da freguesia de Ramalde.

Acerca dos participantes com origem do concelho de Vila Nova de Gaia, cerca de 3% têm origem da freguesia de Arcozelo, 9% têm origem da freguesia de Avintes, 1% têm origem da freguesia de Canelas, 23% têm origem da freguesia de Canidelo, cerca de 2% têm origem da união de freguesias de Grijó e Sermonde, cerca de 6% têm origem da união de freguesias de Gulpilhares e Valadares, cerca de 5% têm origem da freguesia da Madalena, 19% têm origem da união de freguesias de Mafamude e Vilar do Paraíso, cerca de 4% têm origem da Freguesia de Oliveira do Douro, cerca de 4% têm origem da União de freguesias de Pedroso e Seixezelo, cerca de 4% têm origem da união de freguesias de Sandim, Olival, Lever e Crestuma, 22% têm origem da freguesia de Santa Marinha e Afurada, 1% têm origem da união de freguesias de Serzedo e Perosinho, menos de 1% têm origem da freguesia de S. Félix da Marinha e 4% têm origem da freguesia de Vilar de Andorinho.

Em termos de tempo de residência no concelho, 2% residem há mais de 65 anos, 9% há menos de 10 anos, 9% residem no concelho entre 55 e 64 anos, cerca de 12% residem entre 45 e 54 anos, cerca de 20% residem entre os 35 e 44 anos, cerca de 24% residem entre os 11 e 24 anos e 28% residem entre os 25 e 34 anos.

Tabela 16 - Tabela de frequências: Características demográficas da amostra

Região de Origem		
	Frequência	Porcentagem
Porto	353	43,6%
Vila Nova de Gaia	457	56,4%
Total	810	100%
Freguesia de Origem (Porto)		
	Frequência	Porcentagem
União das Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	36	10,2%
União das Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	105	29,7%
União das Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos	59	16,7%
Bonfim	21	5,9%
Campanhã	50	14,2%
Paranhos	56	15,9%
Ramalde	26	7,4%
Total	353	43,6%
Freguesia de Origem (Vila Nova de Gaia)		
	Frequência	Porcentagem
Junta de Freguesia de Arcozelo	13	2,8%
Junta de Freguesia de Avintes	9	2%
Junta de Freguesia de Canelas	5	1,1%
Junta de Freguesia de Canidelo	107	23,4%
União de Freguesias de Grijó e Sermonde	7	1,5%
União de Freguesias de Gulpilhares e Valadares	27	5,9%
Junta de Freguesia da Madalena	22	4,8%
União de Freguesias de Mafamude e Vilar do Paraíso	88	19,3%
Junta de Freguesia de Oliveira do Douro	18	3,9%
União de Freguesias de Pedroso e Seixezelo	17	3,7%
União de Freguesias de Sandim, Olival, Lever e Crestuma	18	3,9%
União de Freguesias de Santa Marinha e Afurada	101	22,1%
União de Freguesias de Serzedo e Perosinho	5	1,1%
Junta de Freguesia de S. Félix da Marinha	1	0,2%
Junta de Freguesia de Vilar de Andorinho	19	4,2%
Total	457	56,4%
Tempo de residência no Porto/Vila Nova de Gaia (anos)		
	Frequência	Porcentagem
-10	75	9,3%
11-24	193	23,8%
25-34	229	28,3%
35-44	160	19,8%
45-54	93	11,5%
55-64	44	5,4%
+65	16	2%
Total	810	100%

Fonte: Elaboração própria

6.2 Análise da consistência interna das escalas utilizadas

O Alfa de *Cronbach* é indicado para avaliar a consistência interna das escalas utilizadas. Maioritariamente este é influenciado pela homogeneidade dos itens da escala,

e pelo número de itens presentes. De modo que, quanto mais elevadas forem as correlações entre os itens maior é a homogeneidade dos itens. Relativamente aos valores de referência para a interpretação do coeficiente, a consistência é considerada aceitável quando o α é pelo menos de 0,70, no entanto um α de 0,60 pode ser considerado aceitável desde que os resultados obtidos sejam interpretados com cautela, sendo que um α superior a 0,80 é considerado o mais adequado (Maroco & Garcia-Marques, 2013).

Tabela 17 - Estatísticas de consistência interna: Dimensões em estudo

	Alfa de <i>Cronbach</i>	Nº de itens
10. No que concerne à sua opinião face aos impactes económicos do turismo poderá dizer que:	0,921	11
11. No que concerne à sua opinião face aos impactes socioculturais do turismo poderá dizer que:	0,87	11
12. No que concerne à sua opinião face aos impactes ambientais do turismo poderá dizer que:	0,864	9

Fonte: Elaboração própria com base nos outputs do SPSS

O valor do Alfa de *Cronbach* é superior ao valor de 0,80 para as três dimensões, pelo que é possível construir uma variável para medir cada dimensão de forma adequada.

6.3 Análise do objetivo e das hipóteses

Para testar as hipóteses definidas anteriormente foram utilizados os seguintes métodos estatísticos: Estatística descritiva, Correlação de Pearson, Teste de Kruskal-Wallis e Testes ANOVA.

6.3.1 Hipótese H1: O rendimento auferido pelos residentes influencia a sua perceção relativamente aos impactes económicos do turismo na região.

Tabela 18 - Estatística descritiva e testes Kruskal-Wallis: Relação entre a Q.10 e Q.4

		N	Média	Desvio padrão	KW	p
10.1 Observa-se uma melhoria significativa das condições de vida da população, devido ao turismo	Até 1000 €	412	2,42	0,979	14,734	0,005**
	1001 - 2000 €	220	2,64	1,078		
	2001 - 3000 €	47	2,91	1,139		
	≥ 3001 €	23	2,78	1,313		
	NS/NR	108	2,44	1,097		
10.2 O custo de vida aumentou significativamente (inflação do preço das rendas/imobiliário)	Até 1000 €	412	3,46	1,250	8,419	0,077
	1001 - 2000 €	220	3,74	1,167		
	2001 - 3000 €	47	3,45	1,212		
	≥ 3001 €	23	3,57	1,199		
	NS/NR	108	3,46	1,187		
10.3 O turismo levou ao aumento do preço de produtos e serviços	Até 1000 €	412	3,17	1,218	6,774	0,148
	1001 - 2000 €	220	3,42	1,189		
	2001 - 3000 €	47	3,19	1,245		
	≥ 3001 €	23	3,09	1,164		
	NS/NR	108	3,18	1,198		
10.4 Observa-se um crescimento no número de negócios	Até 1000 €	412	2,99	1,142	13,683	0,008**
	1001 - 2000 €	220	3,26	1,104		
	2001 - 3000 €	47	3,36	1,169		
	≥ 3001 €	23	3,57	1,121		
	NS/NR	108	3,10	1,230		
10.5 O turismo contribui para o aumento do rendimento da câmara e juntas de freguesias, que é utilizado na melhoria e preservação das infraestruturas e património	Até 1000 €	412	2,76	1,086	5,66	0,226
	1001 - 2000 €	220	2,95	1,149		
	2001 - 3000 €	47	3,09	1,139		
	≥ 3001 €	23	2,83	1,193		
	NS/NR	108	2,87	1,193		
10.6 A atividade turística contribuiu para o aumento do emprego na cidade	Até 1000 €	412	2,94	1,140	14,443	0,006**
	1001 - 2000 €	220	3,24	1,135		
	2001 - 3000 €	47	3,40	1,077		

		N	Média	Desvio padrão	KW	p
	≥ 3001 €	23	3,26	1,176		
	NS/NR	108	3,07	1,302		
10.7 Os empregos provenientes da atividade turística são sazonais ou de salários baixos	Até 1000 €	412	2,92	1,118	2,807	0,591
	1001 – 2000 €	220	2,99	1,178		
	2001 – 3000 €	47	3,02	1,132		
	≥ 3001 €	23	2,91	1,125		
	NS/NR	108	2,79	1,068		
10.8 O setor do turismo constitui a atividade económica mais importante para a região, pela atração de investimento e aumento do consumo	Até 1000 €	412	2,71	1,082	4,550	0,337
	1001 – 2000 €	220	2,65	1,134		
	2001 – 3000 €	47	2,49	1,300		
	≥ 3001 €	23	2,57	1,161		
	NS/NR	108	2,88	1,205		
10.9 O turismo gera mais benefícios que custos	Até 1000 €	412	2,59	1,064	8,795	0,066
	1001 – 2000 €	220	2,69	1,062		
	2001 – 3000 €	47	3,02	1,310		
	≥ 3001 €	23	3,09	1,276		
	NS/NR	108	2,68	1,159		
10.10 São visíveis os benefícios económicos da atividade turística para a região e para os residentes	Até 1000 €	412	2,57	1,041	11,110	0,025*
	1001 – 2000 €	220	2,75	1,055		
	2001 – 3000 €	47	2,94	1,241		
	≥ 3001 €	23	3,09	1,345		
	NS/NR	108	2,80	1,229		
10.11 A COVID-19 causou estagnação económica devido à diminuição da atividade turística na região	Até 1000 €	412	3,28	1,264	2,864	0,581
	1001 – 2000 €	220	3,37	1,223		
	2001 – 3000 €	47	3,45	1,332		
	≥ 3001 €	23	3,65	1,152		
	NS/NR	108	3,33	1,311		

*p<0.05

**p<0.01

Fonte: Elaboração própria com base nos outputs do SPSS

A tabela 18 apresenta os resultados dos testes de Kruskal-Wallis na relação entre a questão 10 “No que concerne à sua opinião face aos impactes económicos do turismo poderá dizer que “e a questão 4 “Rendimento mensal líquido (individual)”. Tendo em consideração a opção de resposta “NS/NR”, esses dados não serão considerados, estando cientes da impossibilidade em analisar os dados desta resposta, decidimos incluir esta opção de modo a obter dados fidedignos, reduzindo a probabilidade de os participantes optarem por valores de rendimento aleatórios. Verifica-se a existência de diferenças estatisticamente significativas entre o rendimento mensal líquido nas seguintes afirmações “Observa-se uma melhoria significativa das condições de vida da população, devido ao turismo”, “Observa-se um crescimento no número de negócios”, “A atividade turística contribuiu para o aumento do emprego na cidade” e “São visíveis os benefícios económicos da atividade turística para a região e para os residentes”. Podemos verificar que com o rendimento mensal líquido até aos 3000€ há um aumento da concordância nas questões “Observa-se uma melhoria significativa das condições de vida da população, devido ao turismo” e “A atividade turística contribuiu para o aumento do emprego na cidade” sendo que esta diminuiu a partir dos 3001€. Nas questões “Observa-se um crescimento no número de negócios” e “São visíveis os benefícios económicos da atividade turística para a região e para os residentes”, observa-se um aumento da concordância consoante o aumento do rendimento auferido pelos residentes.

Sendo o valor de prova superior a 5% nas questões “O custo de vida aumentou significativamente (inflação do preço das rendas/imobiliário)”, “O turismo levou ao aumento do preço de produtos e serviços”, “O turismo contribui para o aumento do rendimento da câmara e juntas de freguesias, que é utilizado na melhoria e preservação das infraestruturas e património”, “Os empregos provenientes da atividade turística são sazonais ou de salários baixos”, “O setor do turismo constitui a atividade económica mais importante para a região, pela atração de investimento e aumento do consumo”, “O turismo gera mais benefícios que custos” e “A COVID-19 causou estagnação económica devido à diminuição da atividade turística na região”, demonstra que não existem

diferenças estatisticamente significativas entre o rendimento mensal líquido (individual).

Resumidamente, verifica-se a “**Hipótese H1** - O rendimento auferido pelos residentes influencia a sua perceção relativamente aos impactes económicos do turismo na região”, tendo em consideração as relações significativas encontradas. Podemos constatar que de forma geral, existe um aumento da concordância com o aumento do rendimento mensal líquido (individual) até aos 3000€. No que diz respeito a residentes com rendimentos a partir dos 3001€, o nível de concordância segue a tendência de aumento anteriormente verificada, com exceção das questões onde se observa um aumento do número de negócios e onde são visíveis os benefícios económicos da atividade turística para os residentes e para a região, em que se verifica uma diminuição na concordância comparativamente com aqueles de rendimentos inferiores. Torna-se importante mencionar que as quatro questões onde se verificou diferenças significativamente estatísticas, dizem respeito a impactes económicos positivos. O que pode indicar a predisposição dos residentes em sobrevalorizar os benefícios dos impactes económicos, provenientes do turismo em comparação com os seus impactes negativos. Sendo que uma das possíveis explicações, é ter em consideração o contexto pandémico presente no período da aplicação do questionário, podendo essa realidade levar os residentes a terem a perceção de estarem a atravessar uma crise económica, o que pode resultar numa sobrevalorização dos benefícios económicos do turismo, indo de encontro com a investigação desenvolvida por Hateftabar & Chapuis (2020). É possível concluir que a **Hipótese H1** é válida.

6.3.2 Hipótese H2: A longevidade de residência influencia a percepção dos residentes relativamente aos impactes económicos do turismo na região.

Tabela 19 - Estatística descritiva e testes ANOVA: Relação entre Q.10 e Q.7

		N	Média	Desvio padrão	F	p
10.1 Observa-se uma melhoria significativa das condições de vida da população, devido ao turismo	-10 anos	75	2,48	1,178	1,587	0,148
	11-24 anos	193	2,68	1,051		
	25-34 anos	229	2,45	1,032		
	35-44 anos	160	2,39	1,010		
	45-54 anos	93	2,62	0,977		
	55-64 anos	44	2,57	1,189		
	+65 anos	16	2,31	0,946		
10.2 O custo de vida aumentou significativamente (inflação do preço das rendas/imobiliário)	-10 anos	75	3,67	1,119	4,255	0,000**
	11-24 anos	193	3,58	1,206		
	25-34 anos	229	3,79	1,184		
	35-44 anos	160	3,33	1,268		
	45-54 anos	93	3,31	1,189		
	55-64 anos	44	3,23	1,327		
	+65 anos	16	3,00	0,966		
10.3 O turismo levou ao aumento do preço de produtos e serviços	-10 anos	75	3,36	1,170	3,072	0,006*
	11-24 anos	193	3,30	1,177		
	25-34 anos	229	3,44	1,200		
	35-44 anos	160	3,02	1,251		
	45-54 anos	93	3,04	1,160		
	55-64 anos	44	3,02	1,303		
	+65 anos	16	2,88	1,025		
10.4 Observa-se um crescimento no número de negócios	-10 anos	75	3,35	1,145	4,362	0,000**
	11-24 anos	193	3,32	1,194		
	25-34 anos	229	3,18	1,140		
	35-44 anos	160	2,80	1,148		
	45-54 anos	93	3,05	1,015		
	55-64 anos	44	2,91	1,117		
	+65 anos	16	2,69	1,014		

		N	Média	Desvio padrão	F	p
10.5 O turismo contribui para o aumento do rendimento da câmara e juntas de freguesias, que é utilizado na melhoria e preservação das infraestruturas e património	-10 anos	75	3,00	1,078	1,828	0,091
	11-24 anos	193	2,99	1,033		
	25-34 anos	229	2,85	1,177		
	35-44 anos	160	2,71	1,174		
	45-54 anos	93	2,83	1,090		
	55-64 anos	44	2,64	1,163		
	+65 anos	16	2,44	1,094		
10.6 A atividade turística contribuiu para o aumento do emprego na cidade	-10 anos	75	3,19	1,111	1,689	0,121
	11-24 anos	193	3,20	1,169		
	25-34 anos	229	3,10	1,193		
	35-44 anos	160	2,88	1,159		
	45-54 anos	93	3,14	1,099		
	55-64 anos	44	2,82	1,244		
	+65 anos	16	3,00	1,095		
10.7 Os empregos provenientes da atividade turística são sazonais ou de salários baixos	-10 anos	75	3,00	1,174	0,718	0,635
	11-24 anos	193	2,89	1,117		
	25-34 anos	229	3,04	1,085		
	35-44 anos	160	2,83	1,172		
	45-54 anos	93	2,90	1,084		
	55-64 anos	44	2,84	1,200		
	+65 anos	16	2,88	1,310		
10.8 O setor do turismo constitui a atividade económica mais importante para a região, pela atração de investimento e aumento do consumo	-10 anos	75	2,77	1,047	1,518	0,169
	11-24 anos	193	2,78	1,097		
	25-34 anos	229	2,75	1,171		
	35-44 anos	160	2,58	1,141		
	45-54 anos	93	2,74	1,062		
	55-64 anos	44	2,45	1,229		
	+65 anos	16	2,19	1,167		
10.9 O turismo gera mais benefícios que custos	-10 anos	75	2,89	1,158	2,532	0,020*
	11-24 anos	193	2,78	1,064		
	25-34 anos	229	2,63	1,095		
	35-44 anos	160	2,48	1,104		
	45-54 anos	93	2,81	1,056		
	55-64 anos	44	2,57	1,228		

		N	Média	Desvio padrão	F	p
	+65 anos	16	2,19	0,981		
10.10 São visíveis os benefícios económicos da atividade turística para a região e para os residentes	-10 anos	75	2,85	1,123	1,285	0,262
	11-24 anos	193	2,75	1,066		
	25-34 anos	229	2,63	1,091		
	35-44 anos	160	2,55	1,027		
	45-54 anos	93	2,82	1,197		
	55-64 anos	44	2,52	1,191		
	+65 anos	16	2,69	1,250		
10.11 A COVID-19 causou estagnação económica devido à diminuição da atividade turística na região	-10 anos	75	3,43	1,243	1,468	0,186
	11-24 anos	193	3,39	1,216		
	25-34 anos	229	3,41	1,283		
	35-44 anos	160	3,19	1,250		
	45-54 anos	93	3,41	1,253		
	55-64 anos	44	3,00	1,398		
	+65 anos	16	2,94	1,124		

*p<0.05

**p<0.01

Fonte: Elaboração própria com base nos outputs do SPSS

Na tabela 19, são apresentados os resultados dos testes ANOVA, para a relação entre a questão 10 “No que concerne à sua opinião face aos impactes económicos do turismo poderá dizer que” e a questão 7 “Há quanto tempo reside no Porto/Vila Nova de Gaia”. Podemos verificar diferenças estatisticamente significativas entre a longevidade de residência no concelho e as afirmações “O custo de vida aumentou significativamente (inflação do preço das rendas/imobiliário)”, “O turismo levou ao aumento do preço de produtos e serviços”, “Observa-se um crescimento no número de negócios” e “O turismo gera mais benefícios que custos”. Em relação à questão “O custo de vida aumentou significativamente (inflação do preço das rendas/imobiliário)” verifica-se uma diminuição da perceção negativa consoante o aumento da longevidade de residência no concelho de origem, com exceção no período de 25-34 anos de residência onde existe um aumento da perceção negativa. A questão “O turismo levou ao aumento do preço de produtos e serviços” apresenta uma diminuição da perceção negativa até aos 24 anos de residência, sendo que entre os 25-34 anos aumenta a perceção negativa, a partir dos 35 anos até aos 44 anos diminui ligeiramente a perceção negativa, entre os 45-54 anos apresenta novamente um ligeiro aumento sendo que a partir dos 55-64 anos verifica-se uma diminuição da perceção negativa, bem como nos 65 anos e superior. Relativamente à questão “Observa-se um crescimento no número de negócios”, verifica-se uma diminuição da perceção positiva consoante o aumento do tempo de residência no concelho, com exceção no período entre 45-54 anos onde há um aumento da perceção positiva. Em relação à questão “O turismo gera mais benefícios que custos”, podemos verificar uma diminuição da perceção positiva consoante a longevidade de residência no concelho, com exceção do período entre os 45-54 anos de residência onde se verifica um aumento da perceção positiva.

Tendo em consideração que o valor de prova é superior a 5% em “Observa-se uma melhoria significativa das condições de vida da população, devido ao turismo”, “O turismo contribui para o aumento do rendimento da câmara e juntas de freguesias, que é utilizado na melhoria e preservação das infraestruturas e património”, “A atividade turística contribuiu para o aumento do emprego na cidade”, “Os empregos provenientes da atividade turística são sazonais ou de salários baixos”, “O setor do turismo constitui a atividade económica mais importante para a região, pela atração de investimento e aumento do consumo”, “São visíveis os benefícios económicos da atividade turística para

a região e para os residentes” e “A COVID-19 causou estagnação económica devido à diminuição da atividade turística na região”, não se verificam diferenças estatisticamente significativas entre a perceção dos impactes económicos do turismo e a longevidade de residência.

Resumindo, de uma forma geral é possível concluir que se verifica a “**Hipótese H2** - A longevidade de residência influencia a perceção dos residentes relativamente aos impactes económicos do turismo na região.”, para as relações significativas encontradas. Tendo em consideração os resultados obtidos, podemos verificar diversas variâncias na perceção dos impactes económicos do turismo consoante o tempo de residência dos participantes, no entanto, podemos afirmar que existe uma tendência para a diminuição da sua perceção positiva/negativa consoante o aumento da longevidade de residência, salvo algumas exceções. Nas quatro questões onde se verificaram relações estatisticamente significativas, duas correspondem a impactes económicos positivos e as restantes correspondem a impactes económicos negativos. Outro dado significativo, é o do período de residência entre os 45-54 anos em que nas questões “O turismo levou ao aumento do preço de produtos e serviços”, “Observa-se um crescimento no número de negócios” e “O turismo gera mais benefícios que custos” se destaca por ser contrário à tendência dos restantes períodos de residência. O período de residência entre os 25-34 anos também aparece em evidência nas questões de “O custo de vida aumentou significativamente (inflação do preço das rendas/imobiliário)” e “O turismo levou ao aumento do preço de produtos e serviços” onde nos períodos anteriores existe uma tendência na diminuição da perceção negativa destes impactes económicos negativos, sendo interrompida pelo período entre os 25-34 anos, onde se verifica um aumento da perceção negativa. O que indica que os participantes entre os 25-34 anos de tempo de residência no concelho, apresentam ter uma diminuição da perceção positiva e um aumento da perceção negativa, respetivamente, algo que não se verifica em qualquer outro período de residência. É possível concluir que a **Hipótese H2** é válida.

6.3.3 Hipótese H3: A percepção dos residentes em relação aos impactes económicos do turismo influencia a opinião dos residentes face aos impactes socioculturais.

Tabela 20 - Correlação de Pearson: Relação entre as Q.10 e Q.11

		11.1 O turismo fomentou a criação e valorização do património natural e cultural na região	11.2 O turismo é uma das razões pelas quais há uma melhor oferta de entretenimento na região	11.3 O meu município valoriza principalmente o património cultural como recurso turístico	11.4 Observa-se um aumento de problemas sociais devido ao turismo	11.5 O turismo contribui para a melhoria de infraestruturas essenciais	11.6 O turismo leva ao congestionamento nas estradas, espaços comerciais e parques de lazer	11.7 Observa-se a perda da autenticidade de local devido ao turismo	11.8 O turismo permite conhecer novas culturas através do contacto com os turistas	11.9 O meu grau de envolvimento com o setor do turismo é elevado	11.10 O turismo mantém a minha herança cultural	11.11 A COVID-19 fez com que me sentisse inseguro ao interagir com turistas
Q10.1 Observa-se uma melhoria significativa das condições de vida da população, devido ao turismo	r	,479** 0,000	,463** 0,000	,457** 0,000	,170** 0,000	,466** 0,000	,234** 0,000	,075* 0,033	,405** 0,000	,350** 0,000	,407** 0,000	,132** 0,000
	N	810	810	810	810	810	810	810	810	810	810	810
Q10.2 O custo de vida aumentou significativamente (inflação do preço das rendas/imobiliário)	r	,427** 0,000	,396** 0,000	,366** 0,000	,302** 0,000	,367** 0,000	,434** 0,000	,390** 0,000	,434** 0,000	,246** 0,000	,241** 0,000	,274** 0,000
	N	810	810	810	810	810	810	810	810	810	810	810

		11.1 O turismo fomentou a criação e valorização do património natural e cultural na região	11.2 O turismo é uma das razões pelas quais há uma melhor oferta de entretenimento na região	11.3 O meu município valoriza principalmente o património cultural como recurso turístico	11.4 Observa-se um aumento de problemas sociais devido ao turismo	11.5 O turismo contribui para a melhoria de infraestruturas essenciais	11.6 O turismo leva ao congestionamento nas estradas, espaços comerciais e parques de lazer	11.7 Observa-se a perda da autenticidade de local devido ao turismo	11.8 O turismo permite conhecer novas culturas através do contacto com os turistas	11.9 O meu grau de envolvimento com o setor do turismo é elevado	11.10 O turismo mantém a minha herança cultural	11.11 A COVID-19 fez com que me sentisse inseguro ao interagir com turistas
10.3 O turismo levou ao aumento do preço de produtos e serviços	r p N	,378** 0,000 810	,367** 0,000 810	,334** 0,000 810	,368** 0,000 810	,333** 0,000 810	,486** 0,000 810	,446** 0,000 810	,411** 0,000 810	,288** 0,000 810	,256** 0,000 810	,323** 0,000 810
10.4 Observa-se um crescimento no número de negócios	r p N	,543** 0,000 810	,508** 0,000 810	,479** 0,000 810	,255** 0,000 810	,482** 0,000 810	,344** 0,000 810	,285** 0,000 810	,508** 0,000 810	,363** 0,000 810	,408** 0,000 810	,159** 0,000 810
10.5 O turismo contribui para o aumento do rendimento da câmara e juntas de freguesias, que é utilizado na melhoria e preservação das infraestruturas e património	r p N	,547** 0,000 810	,512** 0,000 810	,535** 0,000 810	,256** 0,000 810	,538** 0,000 810	,317** 0,000 810	,191** 0,000 810	,495** 0,000 810	,367** 0,000 810	,398** 0,000 810	,200** 0,000 810
10.6 A atividade turística	r p	,610** 0,000	,556** 0,000	,538** 0,000	,242** 0,000	,554** 0,000	,304** 0,000	,213** 0,000	,556** 0,000	,412** 0,000	,432** 0,000	,206** 0,000

		11.1 O turismo fomentou a criação e valorização do património natural e cultural na região	11.2 O turismo é uma das razões pelas quais há uma melhor oferta de entretenimento na região	11.3 O meu município valoriza principalmente o património cultural como recurso turístico	11.4 Observa-se um aumento de problemas sociais devido ao turismo	11.5 O turismo contribui para a melhoria de infraestruturas essenciais	11.6 O turismo leva ao congestionamento nas estradas, espaços comerciais e parques de lazer	11.7 Observa-se a perda da autenticidade de local devido ao turismo	11.8 O turismo permite conhecer novas culturas através do contacto com os turistas	11.9 O meu grau de envolvimento com o setor do turismo é elevado	11.10 O turismo mantém a minha herança cultural	11.11 A COVID-19 fez com que me sentisse inseguro ao interagir com turistas
contribuiu para o aumento do emprego na cidade	N	810	810	810	810	810	810	810	810	810	810	810
10.7 Os empregos provenientes da atividade turística são sazonais ou de salários baixos	r	,287**	,307**	,276**	,337**	,278**	,428**	,462**	,331**	,263**	,210**	,292**
	p	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
10.8 O setor do turismo constitui a atividade económica mais importante para a região, pela atração de investimento e aumento do consumo	N	810	810	810	810	810	810	810	810	810	810	810
	r	,492**	,477**	,528**	,313**	,463**	,391**	,280**	,477**	,403**	,404**	,272**
	p	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
	r	,564**	,545**	,548**	,236**	,515**	,281**	,179**	,490**	,388**	,438**	,178**

		11.1 O turismo fomentou a criação e valorização do património natural e cultural na região	11.2 O turismo é uma das razões pelas quais há uma melhor oferta de entretenimento na região	11.3 O meu município valoriza principalmente o património cultural como recurso turístico	11.4 Observa-se um aumento de problemas sociais devido ao turismo	11.5 O turismo contribui para a melhoria de infraestruturas essenciais	11.6 O turismo leva ao congestionamento nas estradas, espaços comerciais e parques de lazer	11.7 Observa-se a perda da autenticidade de local devido ao turismo	11.8 O turismo permite conhecer novas culturas através do contacto com os turistas	11.9 O meu grau de envolvimento com o setor do turismo é elevado	11.10 O turismo mantém a minha herança cultural	11.11 A COVID-19 fez com que me sentisse inseguro ao interagir com turistas
10.9 O turismo gera mais benefícios que custos	p	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
	N	810	810	810	810	810	810	810	810	810	810	810
10.10 São visíveis os benefícios económicos da atividade turística para a região e para os residentes	r	,583**	,570**	,581**	,207**	,564**	,326**	,140**	,526**	,394**	,477**	,229**
	p	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
	N	810	810	810	810	810	810	810	810	810	810	810
10.11 A COVID-19 causou estagnação económica devido à diminuição da atividade turística na região	r	,543**	,514**	,483**	,260**	,449**	,388**	,303**	,492**	,316**	,335**	,276**
	p	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
	N	810	810	810	810	810	810	810	810	810	810	810

*p<0.05 **p<0.01 Fonte: Elaboração própria com base nos outputs do SPSS

De acordo com a tabela 20, a qual apresenta os resultados da correlação de Pearson, verificamos unicamente a existência de relações positivas estatisticamente significativas, cujos resultados indicam que os residentes que apresentam uma percepção positiva sobre os impactes económicos provenientes do turismo, apresentam uma opinião positiva sobre os impactes socioculturais, no entanto, os que apresentam uma percepção negativa sobre os impactes económicos derivados do turismo, apresentam uma opinião negativa sobre os impactes socioculturais.

Tendo em consideração a existência de relações significativas, podemos concluir que se verifica a **“Hipótese H3: A percepção dos residentes em relação aos impactes económicos do turismo influencia a opinião dos residentes face aos impactes socioculturais”**. Aqueles que observam uma melhoria significativa das condições de vida da população devido ao turismo, têm a opinião que “O turismo fomentou a criação e valorização do património natural e cultural na região”, aqueles que observam um aumento no número de negócios devido ao turismo, têm a opinião que “O turismo fomentou a criação e valorização do património natural e cultural na região”, aqueles que percecionam que “O turismo contribui para o aumento do rendimento da câmara e juntas de freguesias, que é utilizado na melhoria e preservação das infraestruturas e património”, têm a opinião que “O turismo fomentou a criação e valorização do património natural e cultural na região” e que “O turismo contribui para a melhoria de infraestruturas essenciais”, aqueles que percecionam que “A atividade turística contribuiu para o aumento do emprego na cidade” têm a opinião que “O turismo fomentou a criação e valorização do património natural e cultural na região”, “O turismo é uma das razões pelas quais há uma melhor oferta de entretenimento na região” e “O turismo permite conhecer novas culturas através do contacto com os turistas”, aqueles que percecionam que “O setor do turismo constitui a atividade económica mais importante para a região, pela atração de investimento e aumento” têm a opinião que “O meu município valoriza principalmente o património cultural como recurso turístico”, aqueles que percecionam que “O turismo gera mais benefícios que custos” têm a opinião de que “O turismo fomentou a criação e valorização do património natural e cultural na região”, “O meu município valoriza principalmente o património cultural como recurso turístico”, “O turismo é uma das razões pelas quais há uma melhor oferta de entretenimento na região” e “O turismo contribui para a melhoria de infraestruturas

essenciais”, aqueles que têm a percepção que “São visíveis os benefícios económicos da atividade turística para a região e para os residentes” têm a opinião de que “O turismo fomentou a criação e valorização do património natural e cultural na região”, “O meu município valoriza principalmente o património cultural como recurso turístico”, “O turismo é uma das razões pelas quais há uma melhor oferta de entretenimento na região”, “O turismo contribui para a melhoria de infraestruturas essenciais” e “O turismo permite conhecer novas culturas através do contacto com os turistas” e os que têm a percepção de que “A COVID-19 causou estagnação económica devido à diminuição da atividade turística na região” têm a opinião de que “O turismo fomentou a criação e valorização do património natural e cultural na região”, “O turismo é uma das razões pelas quais há uma melhor oferta de entretenimento na região” e “O turismo permite conhecer novas culturas através do contacto com os turistas”. Verifica-se nesta análise que os residentes que apresentam uma percepção positiva sobre os impactes económicos apresentam uma opinião positiva sobre os impactes socioculturais do turismo.

Em relação aos residentes que percebem que “O custo de vida aumentou significativamente (inflação do preço das rendas/imobiliário)” têm a opinião de que “O turismo leva ao congestionamento nas estradas, espaços comerciais e parques de lazer” e que “O turismo permite conhecer novas culturas através do contacto com os turistas”, aqueles que percebem que “O turismo levou ao aumento do preço de produtos e serviços” têm a opinião que “O turismo leva ao congestionamento nas estradas, espaços comerciais e parques de lazer” e que “Observa-se a perda da autenticidade local devido ao turismo” e aqueles que têm a percepção que “Os empregos provenientes da atividade turística são sazonais ou de salários baixos” têm a opinião de que “Observa-se a perda da autenticidade local devido ao turismo” e que “O turismo leva ao congestionamento nas estradas, espaços comerciais e parques de lazer”. Podemos verificar que aqueles que apresentam uma percepção negativa sobre os impactes económicos têm uma opinião negativa sobre os impactes socioculturais, com exceção na questão “O custo de vida aumentou significativamente (inflação do preço das rendas/imobiliário)” onde existe uma igualdade de valores nas duas opiniões com maior correlação, sendo uma positiva e outra negativa.

Resumindo, verifica-se a existência de relações estatisticamente significativas em todos os impactes e opiniões, tendo-se optado pela análise das mais relevantes. Conclui-se que a **Hipótese H3** é válida.

6.3.4 Hipótese H4: A percepção dos residentes em relação aos impactes económicos do turismo influencia a opinião dos residentes face aos impactes ambientais.

Tabela 21 - Correlação de Pearson: Relação entre as Q.10 e Q.12

		12.1 Observa-se um aumento na poluição visual e sonora em resultado da atividade turística	12.2 O turismo contribui para a proteção e conservação do ambiente e dos habitats naturais na região	12.3 O turismo levou à promoção e adoção de comportamentos/medidas responsáveis para com o ambiente por parte do município	12.4 Observa-se um aumento nos incentivos por parte do município que visam a proteção ambiental	12.5 O turismo contribui para o conhecimento dos residentes sobre os problemas ambientais	12.6 O turismo não contribui para a degradação/descharacterização da paisagem natural da região	12.7 O meu município valoriza principalmente o património natural como recurso turístico	12.8 Observa-se uma diminuição da pegada ecológica do turismo devido à COVID-19	12.9 Globalmente, estou satisfeito com o turismo na região
Q10.1 Observa-se uma melhoria significativa das condições de vida da população, devido ao turismo	r	,198**	,417**	,407**	,435**	,415**	,351**	,339**	,301**	,520**
	p	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
	N	810	810	810	810	810	810	810	810	810
Q10.2 O custo de vida aumentou significativamente e (inflação do preço das rendas/imobiliário)	r	,395**	,197**	,242**	,278**	,173**	,175**	,309**	,366**	,350**
	p	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
	N	810	810	810	810	810	810	810	810	810
10.3 O turismo levou ao aumento do preço de	r	,450**	,203**	,249**	,258**	,184**	,167**	,266**	,317**	,275**
	p	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
	N	810	810	810	810	810	810	810	810	810

		12.1 Observa-se um aumento na poluição sonora em resultado da atividade turística	12.2 O turismo contribui para a proteção e conservação do ambiente e dos habitats naturais na região	12.3 O turismo levou à promoção e adoção de comportamentos/medidas responsáveis para com o ambiente por parte do município	12.4 Observa-se um aumento nos incentivos por parte do município que visam a proteção ambiental	12.5 O turismo contribui para o conhecimento dos residentes sobre os problemas ambientais	12.6 O turismo não contribui para a degradação/descharacterização da paisagem natural da região	12.7 O meu município valoriza principalmente o património natural como recurso turístico	12.8 Observa-se uma diminuição da pegada ecológica do turismo devido à COVID-19	12.9 Globalmente, estou satisfeito com o turismo na região	
		produtos e serviços									
10.4	Observa-se um crescimento no número de negócios	r p N	,335** 0,000 810	,373** 0,000 810	,310** 0,000 810	,377** 0,000 810	,302** 0,000 810	,257** 0,000 810	,320** 0,000 810	,317** 0,000 810	,468** 0,000 810
10.5	O turismo contribui para o aumento do rendimento da câmara e juntas de freguesias, que é utilizado na melhoria e preservação das infraestruturas e património	r p N	,208** 0,000 810	,393** 0,000 810	,440** 0,000 810	,465** 0,000 810	,385** 0,000 810	,358** 0,000 810	,371** 0,000 810	,326** 0,000 810	,518** 0,000 810
10.6	A atividade turística contribuiu para o aumento do	r p N	,253** 0,000 810	,410** 0,000 810	,400** 0,000 810	,431** 0,000 810	,387** 0,000 810	,321** 0,000 810	,339** 0,000 810	,347** 0,000 810	,556** 0,000 810

		12.1 Observa-se um aumento na poluição visual e sonora em resultado da atividade turística	12.2 O turismo contribui para a proteção e conservação do ambiente e dos habitats naturais na região	12.3 O turismo levou à promoção e adoção de comportamentos/medidas responsáveis para com o ambiente por parte do município	12.4 Observa-se um aumento nos incentivos por parte do município que visam a proteção ambiental	12.5 O turismo contribui para o conhecimento dos residentes sobre os problemas ambientais	12.6 O turismo não contribui para a degradação/descharacterização da paisagem natural da região	12.7 O meu município valoriza principalmente o património natural como recurso turístico	12.8 Observa-se uma diminuição da pegada ecológica do turismo devido à COVID-19	12.9 Globalmente, estou satisfeito com o turismo na região
		emprego na cidade								
10.7 Os empregos provenientes da atividade turística são sazonais ou de salários baixos	r	,389**	,183**	,241**	,233**	,175**	,180**	,252**	,331**	,259**
	p	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
	N	810	810	810	810	810	810	810	810	810
10.8 O setor do turismo constitui a atividade económica mais importante para a região, pela atração de investimento e aumento do consumo	r	,317**	,334**	,375**	,375**	,377**	,257**	,423**	,318**	,446**
	p	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
	N	810	810	810	810	810	810	810	810	810
10.9 O turismo gera mais benefícios que custos	r	,180**	,445**	,448**	,455**	,408**	,369**	,369**	,348**	,575**
	p	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
	N	810	810	810	810	810	810	810	810	810
	r	,185**	,417**	,445**	,469**	,424**	,385**	,395**	,325**	,585**

		12.1 Observa-se um aumento na poluição visual e sonora em resultado da atividade turística	12.2 O turismo contribui para a proteção e conservação do ambiente e dos habitats naturais na região	12.3 O turismo levou à promoção e adoção de comportamentos/medidas responsáveis para com o ambiente por parte do município	12.4 Observa-se um aumento nos incentivos por parte do município que visam a proteção ambiental	12.5 O turismo contribui para o conhecimento dos residentes sobre os problemas ambientais	12.6 O turismo não contribui para a degradação/descharacterização da paisagem natural da região	12.7 O meu município valoriza principalmente o património natural como recurso turístico	12.8 Observa-se uma diminuição da pegada ecológica do turismo devido à COVID-19	12.9 Globalmente, estou satisfeito com o turismo na região
10.10 São visíveis os benefícios económicos da atividade turística para a região e para os residentes	p	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
	N	810	810	810	810	810	810	810	810	810
10.11 A COVID-19 causou estagnação económica devido à diminuição da atividade turística na região	r	,276**	,303**	,330**	,339**	,249**	,236**	,339**	,390**	,457**
	p	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
	N	810	810	810	810	810	810	810	810	810

<0.05 **p<0.01 Fonte: Elaboração própria com base nos outputs do SPSS

De acordo com a tabela 21, a qual apresenta os resultados da correlação de Pearson, observa-se unicamente a existência de relações positivas estatisticamente significativas, cujos resultados indicam que os residentes que apresentem uma percepção positiva sobre os impactes económicos provenientes do turismo, apresentam uma opinião positiva sobre os impactes ambientais, no entanto aqueles que apresentem uma percepção negativa sobre os impactes económicos provenientes do turismo, apresentam uma opinião negativa sobre os impactes ambientais.

Tendo em consideração a existência de relações significativas, é possível concluir que se verifica a **“Hipótese H4: A percepção dos residentes em relação aos impactes económicos do turismo influencia a opinião dos residentes face aos impactes ambientais”**. Aqueles que observam uma melhoria significativa das condições de vida da população, devido ao turismo têm a opinião que “Globalmente, estou satisfeito com o turismo na região” e que “Observa-se um aumento nos incentivos por parte do município que visam a proteção ambiental”, aqueles que observam um crescimento no número de negócios têm a opinião “Globalmente, estou satisfeito com o turismo na região” e que “Observa-se um aumento nos incentivos por parte do município que visam a proteção ambiental”, aqueles que têm a percepção que “O turismo contribui para o aumento do rendimento da câmara e juntas de freguesias, que é utilizado na melhoria e preservação das infraestruturas e património” têm a opinião que “Globalmente, estou satisfeito com o turismo na região”, “Observa-se um aumento nos incentivos por parte do município que visam a proteção ambiental” e que “O turismo levou à promoção e adoção de comportamentos/medidas responsáveis para com o ambiente por parte do município”, aqueles que percebem que “A atividade turística contribuiu para o aumento do emprego na cidade” têm a opinião que “Globalmente, estou satisfeito com o turismo na região”, “Observa-se um aumento nos incentivos por parte do município que visam a proteção ambiental” e que “O turismo contribui para a proteção e conservação do ambiente e dos habitats naturais na região”, aqueles que têm a percepção que “O setor do turismo constitui a atividade económica mais importante para a região, pela atração de investimento e aumento do consumo” têm a opinião que “Globalmente, estou satisfeito com o turismo na região” e que “O meu município valoriza principalmente o património natural como recurso turístico”, aqueles que têm a percepção que “O turismo gera mais benefícios que custos” têm a opinião que “Globalmente, estou satisfeito com o turismo

na região”, “Observa-se um aumento nos incentivos por parte do município que visam a proteção ambiental”, “O turismo levou à promoção e adoção de comportamentos/medidas responsáveis para com o ambiente por parte do município” e “O turismo contribui para a proteção e conservação do ambiente e dos habitats naturais na região”, aqueles que têm a percepção que “São visíveis os benefícios económicos da atividade turística para a região e para os residentes” têm a opinião que “Globalmente, estou satisfeito com o turismo na região”, “Observa-se um aumento nos incentivos por parte do município que visam a proteção ambiental”, “O turismo levou à promoção e adoção de comportamentos/medidas responsáveis para com o ambiente por parte do município” e “O turismo contribui para o conhecimento dos residentes sobre os problemas ambientais” e aqueles que têm a percepção que “A COVID-19 causou estagnação económica devido à diminuição da atividade turística na região” têm a opinião que “Globalmente, estou satisfeito com o turismo na região” e que “Observa-se uma diminuição da pegada ecológica do turismo devido à COVID-19”. Verifica-se nesta análise que aqueles que têm uma percepção positiva sobre os impactes económicos têm uma opinião positiva sobre os impactes ambientais do turismo.

Em relação aos residentes que percecionam que “O custo de vida aumentou significativamente (inflação do preço das rendas/imobiliário)” têm a opinião de que “Observa-se um aumento na poluição visual e sonora em resultado da atividade turística” e que “Observa-se uma diminuição da pegada ecológica do turismo devido à COVID-19”, aqueles que têm a percepção que “O turismo levou ao aumento do preço de produtos e serviços” têm a opinião que “Observa-se um aumento na poluição visual e sonora em resultado da atividade turística” e que “Observa-se uma diminuição da pegada ecológica do turismo devido à COVID-19”, aqueles que percecionam que “Os empregos provenientes da atividade turística são sazonais ou de salários baixos” têm a opinião que “Observa-se um aumento na poluição visual e sonora em resultado da atividade turística” e que “Observa-se uma diminuição da pegada ecológica do turismo devido à COVID-19”. Podemos verificar que aqueles que têm uma percepção negativa sobre os impactes económicos têm uma opinião negativa sobre os impactes ambientais. A opinião que “Observa-se uma diminuição da pegada ecológica do turismo devido à COVID-19” aparece com maior relação a seguir à opinião “Observa-se um aumento na poluição visual e sonora em resultado da atividade turística”, o que consideramos serem

duas opiniões negativas, sendo que ambas fazem referência à poluição proveniente da atividade turística.

Resumindo, verifica-se a existência de relações estatisticamente significativas em todos os impactes e opiniões, tendo-se optado pela análise das mais relevantes. É possível concluir que a **Hipótese H4** é válida.

CAPÍTULO SETE – CONCLUSÕES FINAIS

7.1 Conclusões

Para a concretização do objetivo da presente investigação optou-se por uma metodologia de abordagem quantitativa. Foram aplicados inquéritos por questionário (Apêndice A) a 814 residentes do concelho do Porto e Vila Nova de Gaia, nos meses de maio, junho e julho de 2021.

Esta investigação tem como objetivo geral: compreender as perceções dos residentes relativamente aos impactes da atividade turística, no concelho do Porto e de Vila Nova de Gaia.

Objetivo geral - Compreender as perceções dos residentes relativamente aos impactes da atividade turística, no concelho do Porto e de Vila Nova de Gaia.

- **H1** O rendimento auferido pelos residentes influencia a sua perceção relativamente aos impactes económicos do turismo na região.

Verifica-se que o rendimento auferido pelos residentes tem maior influência sobre os impactes económicos positivos percecionados, sendo que existe um aumento na concordância em relação ao turismo gerar uma melhoria significativa das condições de vida da população e levar ao aumento do emprego no concelho consoante o aumento do rendimento dos residentes até aos 3000€, seguido de uma diminuição na concordância a partir dos 3001€. Em relação à questão em que se observa um aumento no número de negócios e onde os benefícios da atividade turística são visíveis para os residentes e para a região, o nível de concordância aumenta consoante o aumento do rendimento auferido pelos residentes. Podemos dizer que se verifica um aumento da perceção positiva dos impactes económicos do turismo consoante o aumento do rendimento até aos 3000€, sendo que aqueles com rendimento a partir dos 3001€ têm uma perceção menos positiva dos impactes económicos do turismo, nomeadamente em relação ao turismo levar ao aumento do emprego na cidade e à melhoria das condições de vida da população.

Tal como mencionado anteriormente, o rendimento teve maior influência na perceção dos impactes económicos positivos (4). Relativamente à desigualdade

existente entre a percepção dos impactes económicos positivos e negativos da atividade turística, em que se verifica uma valorização dos impactes positivos comparativamente com os negativos, uma das possíveis explicações pode ir ao encontro do estudo de Hateftabar & Chapuis (2020). Tendo em consideração, o contexto pandémico e a percepção de uma crise económica originada por esse fenómeno, este pode contribuir para a sobrevalorização dos benefícios económicos em detrimento dos impactes negativos. Os resultados desta investigação vão ao encontro dos resultados de Rasoolimanesh et al. (2015), onde os autores verificam a influência do rendimento na percepção dos impactes económicos, em especial nos impactes económicos positivos. No entanto, também se verifica que o rendimento tem influência na percepção dos impactes económicos negativos, sendo esta de menor relevância. Algo que não se verifica na presente investigação. Comparativamente com a investigação de Látková e Vogt, (2012), em que quanto maior o rendimento maior a concordância relativamente aos impactes positivos do turismo, nesta investigação verifica-se um aumento da concordância até aos 3000€ de rendimento, enquanto os rendimentos com valor superior a esse demonstram uma diminuição na concordância em alguns impactes económicos positivos. Assim, a **H1 foi aceite.**

- **H2** A longevidade da residência influencia a percepção dos residentes relativamente aos impactes económicos do turismo na região.

Com a hipótese 2 é possível verificar que a longevidade de residência tem influência na percepção dos residentes em relação aos impactes económicos do turismo na região. Existe uma diversidade na percepção dos residentes relativamente aos impactes económicos do turismo consoante o aumento do tempo de residência, no entanto é possível aferir uma tendência para a diminuição da sua percepção positiva/negativa com o aumento da longevidade de residência, com exceção de alguns períodos de residência. Torna-se importante salientar, que a percepção incide sobre impactes económicos positivos e negativos. Relativamente aos períodos de residência referidos anteriormente como exceções, surgem em destaque os que variam entre 45-54 anos e 25-34 anos de tempo de residência. No que diz respeito ao período de 45-54 anos de residência, este surge como um período em que na percepção dos impactes positivos quebra a tendência da diminuição da percepção positiva existente com o aumento da

perceção positiva. A perceção do impacte negativo dá continuidade à tendência existente da diminuição da perceção negativa. O que demonstra que os residentes com o período de residência entre os 45-54 anos, apresentam-se como aqueles que têm uma perceção mais positiva dos impactes económicos do turismo na região. No entanto, os residentes com tempo de residência entre os 25-34 anos, surgem como aqueles que têm uma perceção mais negativa dos impactes económicos do turismo na região.

Os resultados obtidos demonstram semelhanças com os de Wang e Chen (2015), onde o tempo de residência demonstra ter influência na forma de como os residentes se associam com o seu local de residência, o que posteriormente poderá ter um efeito moderador nas atitudes dos residentes em relação ao turismo. Na presente investigação, o tempo de residência surge como uma variável de possível influência na perceção dos impactes económicos do turismo consoante o aumento da longevidade de residência, o que se verifica nos resultados apresentados. Considerando que o tempo de residência influencia as atitudes dos residentes em relação ao turismo (Wang & Chen 2015), a presente investigação acrescenta que a longevidade de residência, influencia a perceção dos residentes relativamente aos impactes económicos do turismo na região. No entanto, os resultados desta investigação diferem dos da investigação de Tovar e Lockwood (2008), onde os autores referem que a região de origem e o tempo de residência não têm influência na perceção dos residentes em relação aos impactes turísticos. Diversos autores salientam a importância do tempo de residência e da ligação entre os residentes e o local (Nunkoo & Gursoy, 2012; Vorkinn & Riese, 2001), e de como estes podem gerar sentimentos como o orgulho e uma maior ligação entre os membros da comunidade local (Erul et al. 2020), enquadrando-se nos resultados obtidos nesta investigação. Assim, a **H2 foi aceite**.

- **H3** A perceção dos residentes em relação aos impactes económicos do turismo influencia a opinião dos residentes face aos impactes socioculturais.

Verificou-se que aqueles que apresentam uma perceção positiva relativamente aos impactes económicos do turismo, demonstram ter uma opinião positiva sobre os impactes socioculturais do turismo. No entanto, quando se verifica uma perceção negativa em relação aos impactes económicos do turismo, a opinião sobre os impactes socioculturais também é negativa. No que diz respeito à afirmação “O custo de vida

aumentou significativamente (inflação do preço das rendas/imobiliário)”, os resultados demonstram uma igualdade de valores em relação à opinião sobre os impactos socioculturais, sendo uma negativa e outra positiva.

Os resultados desta investigação coincidem com os resultados de Jaafar et al. (2017) e MacKenzie e Gannon (2019), onde se verifica que o turismo pode contribuir para a preservação da cultura e artes tradicionais. No entanto, podem surgir efeitos negativos como o congestionamento de espaços comerciais, públicos e maior tráfego nas estradas. Apesar da perceção de impactos económicos negativos, que têm uma influência negativa na opinião sobre os impactos socioculturais por parte dos residentes, a investigação de Qin et al. (2021) refere que os residentes são capazes de tolerar determinados efeitos dos impactos turísticos negativos, desde que a atividade turística seja positiva para o destino no geral, dando continuidade ao apoio dos residentes em relação ao desenvolvimento do setor. Os resultados da investigação de Qin et al. (2021) podem ser uma possível explicação para a exceção mencionada anteriormente, onde a perceção de um impacto económico negativo teve uma influência positiva e negativa na opinião sobre os impactos socioculturais. Se considerarmos os resultados da investigação de Gannon et al. (2021), onde os residentes estão mais predispostos a apoiar o desenvolvimento do turismo se percecionarem benefícios, como a criação de postos de trabalho, desenvolvimento de infraestruturas, melhoria da qualidade de vida (impactes económicos positivos) e a promoção e preservação da cultura das comunidades locais (impactes socioculturais positivos), podemos inferir que os residentes do Porto e Vila Nova de Gaia estão dispostos a apoiar o desenvolvimento do turismo. No entanto, os residentes do Porto e Vila Nova de Gaia também têm perceções negativas sobre os impactos económicos do turismo. Tendo em consideração o estudo de Çelik e Rasoolimanesh (2021), em que os residentes estão cientes da existência de impactos turísticos negativos, os residentes apoiam o desenvolvimento do turismo na região, através da análise custo-benefício, algo que pode ser aplicado ao caso em questão.

Estes resultados são compatíveis com os resultados da investigação de Martín et al. (2018), em que as perceções positivas dos impactos económicos e socioculturais influenciam de forma positiva a atitudes dos residentes perante o turismo, o inverso também se verifica, quando as perceções dos impactos turísticos são negativas. No

entanto, a presente investigação além de verificar as percepções negativas e positivas dos impactes económicos e socioculturais, conclui que a percepção dos impactes económicos tem influência na opinião sobre os impactes socioculturais, sendo que aqueles que apresentam uma percepção positiva relativamente aos impactes económicos do turismo, demonstram ter uma opinião positiva sobre os impactes socioculturais do turismo, e os que apresentam uma percepção negativa em relação aos impactes económicos do turismo, têm uma opinião negativa sobre os impactes socioculturais. Assim, a **H3 foi aceite**.

- **H4** A percepção dos residentes em relação aos impactes económicos do turismo influencia a opinião dos residentes face aos impactes ambientais.

Verificou-se que aqueles que apresentam uma percepção positiva sobre os impactes económicos do turismo, demonstram ter uma opinião positiva sobre os impactes ambientais do turismo. No entanto, aqueles que apresentam uma percepção negativa sobre os impactes económicos do turismo, demonstram ter uma opinião negativa sobre os impactes ambientais.

Os resultados da H4 são semelhantes aos da H3, sendo que neste caso não se verificou nenhuma exceção como na hipótese anterior. Algumas conclusões da hipótese anterior podem ser aplicadas, sendo que os resultados desta hipótese têm o mesmo seguimento do que foi referido anteriormente, nomeadamente em relação à intenção dos residentes do Porto e de Vila Nova de Gaia estarem dispostos a apoiar o desenvolvimento do setor (Çelik & Rasoolimanesh, 2021; Qin et al., 2021). Além disso, os resultados desta investigação coincidem com os resultados da investigação de Sharma et al. (2016) e de Stainton (2019), onde os residentes valorizam a capacidade do turismo em proteger e preservar os habitats e o património natural, bem como a criação de programas que visem no aumento do conhecimento dos residentes sobre o ambiente e a sensibilização dos turistas para com o património natural. Os resultados em que as percepções negativas sobre os impactes económicos do turismo, têm uma influência negativa na opinião dos residentes sobre os impactes ambientais, têm como foco a poluição sonora e visual e a pegada ecológica do turismo. Resultados estes, que coincidem com os das investigações de Brankov et al., (2019) Gu et al. (2020) e Xue et al. (2017). Para além da concordância com as investigações anteriores, os resultados da presente investigação suportam a

sugestão de Charag et al. (2020) referindo os autores que os incentivos económicos devem ser utilizados na criação de incentivos que visem a proteção e conservação do ambiente e habitats da região e a promoção/adoção de comportamentos/medidas responsáveis para com o ambiente por parte do município. Torna-se importante salientar, que além da percepção dos impactes económicos positivos do turismo, a forma como os benefícios provenientes desses impactes são utilizados na melhoria das questões ambientais pré-existentes, por parte dos responsáveis do destino, tem influência na intenção dos residentes em apoiar o desenvolvimento do setor enquadrando-se nas conclusões de Hunt et al. (2015).

Verifica-se que a percepção dos residentes em relação aos impactes económicos do turismo, influencia a opinião dos residentes face aos impactes ambientais. Assim, a **H4 foi aceite.**

Em conclusão, é possível afirmar que as quatro hipóteses são válidas e que os resultados obtidos apresentam uma concordância significativa com os estudos referidos ao longo desta investigação.

A presente investigação permite inferir que os residentes do Porto e de Vila Nova de Gaia têm uma percepção positiva sobre o turismo na região. O conceito de turismo sustentável, pode não ser algo alcançável em termos práticos, no entanto, é um objetivo que deve ser perseguido. Este conceito considera os residentes dos destinos como o principal foco do planeamento turístico, uma vez que sem o seu apoio e satisfação, nenhum destino poderá ser bem-sucedido a longo-prazo. Conforme evidenciado ao longo do presente documento, com base em outras investigações, uma percepção positiva por parte dos residentes relativamente aos impactes turísticos, aumenta a intenção dos residentes em apoiar o desenvolvimento do setor na região. Apesar da existência de percepções negativas sobre os impactes turísticos por parte dos residentes, podemos verificar que são inferiores em relação às percepções positivas, o que através da análise de custo-benefício, indica que os residentes estão dispostos a apoiar o desenvolvimento do setor, mesmo sendo conhecedores dos impactes negativos gerados pelo turismo. Tendo em consideração os resultados, verifica-se um baixo nível de envolvimento entre os residentes e o setor do turismo. Este fator deve ser alvo da atenção dos responsáveis pelo destino. Tendo em consideração os estudos mencionados ao longo da presente

investigação, verifica-se que o nível de envolvimento dos residentes com o setor do turismo está intimamente ligado com a sua intenção em apoiar o desenvolvimento do setor. Analisando este fator na vertente da sustentabilidade, especificamente nas suas três dimensões, o envolvimento dos residentes pode ser uma estratégia para a prevenção da sobrecarga ambiental, para o aumento da competitividade do destino, para a atração de visitantes a curto e longo prazo, e para a proteção e preservação dos recursos culturais do destino. O envolvimento dos residentes, para além de contribuir para a sua intenção de apoiar o desenvolvimento do turismo, pode também contribuir para o desenvolvimento sustentável. Tendo em conta estes fatores, é fundamental que os responsáveis pela gestão do destino desenvolvam planos estratégicos tendo como pressuposto o ativo envolvimento das comunidades locais. No entanto, o envolvimento, não se deve limitar à participação em atividades relacionadas com o turismo, mas também no processo de tomada de decisões relativamente ao setor do turismo. A pegada ecológica do turismo, como a poluição sonora e visual demonstra ser uma das perceções negativas dos impactes turísticos mais significativas para os residentes, o que sugere que os responsáveis pelo destino devem adotar medidas para amenizar estes impactes negativos, como a gestão de resíduos e o desenvolvimento de infraestruturas com capacidade de controlar e proteger os ecossistemas existentes nos destinos. Tal como foi mencionado ao longo da investigação, o desenvolvimento destas medidas possibilita uma maior intenção por parte dos residentes em apoiar o desenvolvimento do setor. Em termos da dimensão económica, o aumento dos preços de bens e serviços e a inflação do mercado imobiliário, apresentam-se como as perceções negativas predominantes nos residentes, algo expectável tendo em consideração o estado atual das regiões em estudo, especificamente o município do Porto que apresenta dificuldades em facultar habitações aos grupos mais carenciados e em manter os residentes naturais do centro histórico. Os municípios de Vila Nova de Gaia e do Porto apresentam realidades diferentes, fatores como a diferença de dimensão dos municípios e da procura turística entre eles são exemplos de como estes municípios divergem. Porém, Vila Nova de Gaia deve antecipar esta questão e observar o município do Porto de modo a prevenir determinadas situações, nomeadamente a questão da habitação. No que diz respeito à dimensão sociocultural, a questão da falta envolvimento por partes dos residentes com o setor já foi abordada, no entanto, a questão de o turismo levar ao congestionamento das estradas

e locais de lazer, bem como a perda da autenticidade local também devem ser alvos de atenção. O problema do congestionamento é recorrente em ambos os municípios, sendo que muitos dos residentes podem viver em um município e trabalhar no outro, o trânsito pode ser intenso em determinadas horas do dia, com a adição da atividade turística seria expectável que os residentes apresentassem essa percepção. Os responsáveis pelos destinos estão cientes destas dificuldades, pelo que, recentemente se projeta a construção de uma nova ponte de acesso entre Porto e Vila Nova de Gaia, a requalificação do tabuleiro inferior da ponte D. Luís I e a expansão da linha do metro. A questão da perda da autenticidade é preocupante. Além das adversidades enfrentadas pelos residentes, a perda da autenticidade afeta diretamente a atratividade do destino e a sua sustentabilidade. Os responsáveis pela gestão do turismo, devem adotar medidas que preservem a herança cultural dos residentes, bem como o incentivo em manter os valores e tradições culturais existentes no destino.

De forma global, a investigação permitiu compreender as percepções dos residentes relativamente aos impactos da atividade turística nos concelhos do Porto e de Vila Nova de Gaia. Em conclusão, os residentes dos concelhos em estudo apresentam um acentuado grau de satisfação relativamente ao turismo na região e estão dispostos a apoiar o desenvolvimento do setor.

7.2 Limitações do estudo

No decorrer da investigação houve a percepção de algumas limitações. Inicialmente, os conceitos de turismo sustentável, e de desenvolvimento sustentável, nomeadamente a relação destes conceitos com os residentes dos destinos desencadeou algumas dificuldades devido à extensa revisão de literatura disponível. O facto de esta nem sempre ser consensual, bem como a existência de várias investigações que adotam diversas metodologias, dificultou a escolha da abordagem e metodologia a adotar na presente investigação tendo em vista a obtenção de resultados fidedignos.

A escolha da área geográfica também constituiu uma limitação no momento da aplicação dos questionários, isto porque a quantidade de freguesias que constituem os

concelhos em análise, em especial o de Vila Nova de Gaia, é bastante considerável, tendo causado um desequilíbrio no número de respostas obtidas, entre as freguesias.

Uma das limitações a salientar é o facto de esta investigação ter sido desenvolvida durante um período de pandemia, em particular no momento da aplicação dos questionários, onde o processo de vacinação decorria a um ritmo lento e as restrições em vigor eram bastante rigorosas.

Em síntese, é determinante apontar como limitação a generalização do estudo, na medida em que o mesmo se refere à percepção dos residentes sobre os impactes do turismo na dimensão ambiental, económica e sociocultural. Observou-se que outras condicionantes como o aspeto emocional e a ligação com o local de residência, são importantes na análise das percepções dos residentes de um destino turístico.

7.3 Propostas para estudos futuros

Tendo em consideração as limitações anteriormente mencionadas, apresentam-se algumas propostas como sugestão para estudos futuros.

Sugere-se a realização de uma investigação semelhante, com base na percepção dos residentes sobre os impactes turísticos num período pós-pandémico e comparar os resultados. É importante perceber se o período pandémico teve um efeito significativo nos resultados da presente investigação e se de alguma forma condicionou os resultados de investigações futuras.

Será importante compreender o fator emocional dos residentes, nomeadamente a ligação com o seu local de residência e se as emoções dos residentes em relação à percepção dos impactes turísticos coincidem com os resultados da presente investigação. Para além destes fatores, a análise do envolvimento dos residentes com o setor do turismo é algo que deve ser investigado no futuro. Perceber de que forma este condiciona a atitude dos residentes em relação ao desenvolvimento do setor e comparar os resultados de investigações futuras com a presente, por forma a aferir se o nível de envolvimento dos residentes aumentou e qual o seu impacto no setor.

Deverá ser acompanhado e investigado o desenvolvimento destas regiões, de modo a identificar a presença dos princípios do desenvolvimento sustentável e do conceito de sustentabilidade nas regiões, cujo apuramento poderá ser complexo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ababneh, M. M. A. (2017). Creative Tourism. *Journal of Tourism & Hospitality*, 06(02).
<https://doi.org/10.4172/2167-0269.1000282>
- Agrusa, J., Linnes, C., Lema, J., Min, J. (Ellie), Henthorne, T., Itoga, H., & Lee, H. (2021). Tourism Well-Being and Transitioning Island Destinations for Sustainable Development. *Journal of Risk and Financial Management*, 14(1), 32.
<https://doi.org/10.3390/jrfm14010032>
- Aleshinloye, K. D., Woosnam, K. M., Tasci, A. D. A., & Ramkissoon, H. (2021). Antecedents and Outcomes of Resident Empowerment through Tourism. *Journal of Travel Research*, 004728752199043. <https://doi.org/10.1177/0047287521990437>
- Alexis, P. (2017). Over-tourism and anti-tourist sentiment: An exploratory analysis and discussion. *Ovidius University Annals, Economic Sciences Series*, 17(2), 288-293.
- Almeida García, F., Balbuena Vázquez, A., & Cortés Macías, R. (2015). Resident's attitudes towards the impacts of tourism. *Tourism Management Perspectives*, 13, 33-40. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2014.11.002>
- Almeida-García, F., Cortes-Macías, R., Balbuena-Vázquez, A., & Carmen-Hidalgo, M. (2020). New Perspectives of Residents' Perceptions in a Mature Seaside Destination. *Sustainability*, 12(10), 4183. <https://doi.org/10.3390/su12104183>
- Almeida-García, F., Cortés-Macías, R., & Parzych, K. (2021). Tourism Impacts, Tourism-Phobia and Gentrification in Historic Centers: The Cases of Málaga (Spain) and Gdansk (Poland). *Sustainability*, 13(1), 408. <https://doi.org/10.3390/su13010408>
- Almeida-García, F., Peláez-Fernández, M. Á., Balbuena-Vázquez, A., & Cortés-Macías, R. (2016). Residents' perceptions of tourism development in Benalmádena (Spain).

- Tourism Management*, 54, 259–274.
<https://doi.org/10.1016/j.tourman.2015.11.007>
- Almuhzzi, H. M., & Al-Azri, H. I. (2019). Conference report: Second UNWTO/UNESCO world conference on tourism and culture: fostering sustainable development. *International Journal of Culture, Tourism and Hospitality Research*, 13(1), 144–150. <https://doi.org/10.1108/IJCTHR-07-2018-0091>
- Andereck, K. L., Valentine, K. M., Knopf, R. C., & Vogt, C. A. (2005). Residents' perceptions of community tourism impacts. *Annals of Tourism Research*, 32(4), 1056–1076. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2005.03.001>
- Angelevska-Najdeska, K., & Rakicevik, G. (2012). Planning of Sustainable Tourism Development. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 44, 210–220.
<https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2012.05.022>
- Antunes, B., March, H., & Connolly, J. J. T. (2020). Spatializing gentrification in situ: A critical cartography of resident perceptions of neighbourhood change in Vallcarca, Barcelona. *Cities*, 97, 102521.
<https://doi.org/10.1016/j.cities.2019.102521>
- Ap, J. (1992). Residents' perceptions on tourism impacts. *Annals of Tourism Research*, 19(4), 655–690. [https://doi.org/10.1016/0160-7383\(92\)90060-3](https://doi.org/10.1016/0160-7383(92)90060-3).
- Bertella, G., Cavicchi, A., & Bentini, T. (2018). The reciprocal aspect of the experience value: Tourists and residents celebrating weddings in the rural village of Petritoli (Italy). *Anatolia*, 29(1), 52–62. <https://doi.org/10.1080/13032917.2017.1381854>
- Bhat, A. A., & Mishra, R. K. (2020). Demographic characteristics and residents' attitude towards tourism development: A case of Kashmir region. *Journal of Public Affairs*. <https://doi.org/10.1002/pa.2179>

- Bimonte, S., & Punzo, L. F. (2016). Tourist development and host–guest interaction: An economic exchange theory. *Annals of Tourism Research, 58*, 128–139.
<https://doi.org/10.1016/j.annals.2016.03.004>
- Bowman, K. S. (2011). Sustainable tourism certification and state capacity: Keep it local, simple, and fuzzy. *International Journal of Culture, Tourism and Hospitality Research, 5*(3), 269–281. <https://doi.org/10.1108/17506181111156961>
- Brankov, J., Jojic Glavonjic, T., Milanović Pešić, A., Petrović, M., & Tretyakova, T. (2019). Residents' Perceptions of Tourism Impact on Community in National Parks in Serbia. *European Countryside, 11*, 124–142. <https://doi.org/10.2478/euco-2019-0008>
- Bujosa Bestard, A., & Nadal, J. R. (2007). Modelling environmental attitudes toward tourism. *Tourism Management, 28*(3), 688–695.
<https://doi.org/10.1016/j.tourman.2006.04.004>
- Butcher, J., & Smith, P. (2010). 'Making a Difference': Volunteer Tourism and Development. *Tourism Recreation Research, 35*(1), 27–36.
<https://doi.org/10.1080/02508281.2010.11081616>
- Butler, R. W. (1991). Tourism, Environment, and Sustainable Development. *Environmental Conservation, 18*(3), 201–209.
<https://doi.org/10.1017/S0376892900022104>
- Butler, R. W. (1999). Sustainable tourism: A state-of-the-art review. *Tourism Geographies, 1*(1), 7–25. <https://doi.org/10.1080/14616689908721291>
- Çelik, S., & Rasoolimanesh, S. M. (2021). Residents' Attitudes towards Tourism, Cost–Benefit Attitudes, and Support for Tourism: A Pre-development Perspective.

- Tourism Planning & Development*, 1–19.
<https://doi.org/10.1080/21568316.2021.1873836>
- Charag, A. H., Fazili, A. I., & Bashir, I. (2020). Residents' perception towards tourism impacts in Kashmir. *International Journal of Tourism Cities, ahead-of-print*(ahead-of-print). <https://doi.org/10.1108/IJTC-11-2019-0202>
- Chauma, E. C., & Ngwira, C. (2021). Managing a World Heritage Site in Malawi: Do residents' sentiments matter? *Journal of Heritage Tourism*, 1–16.
<https://doi.org/10.1080/1743873X.2021.1889571>
- Chen, M., Zhang, J., Sun, J., Wang, C., & Yang, J. (2020). Developing a scale to measure the social distance between tourism community residents. *Tourism Geographies*, 1–21. <https://doi.org/10.1080/14616688.2020.1765012>
- Choi, H. C., & Sirakaya, E. (2006). Sustainability indicators for managing community tourism. *Tourism Management*, 27(6), 1274–1289.
<https://doi.org/10.1016/j.tourman.2005.05.018>
- Chung, J. Y., Chen, C.-C., & Lin, Y.-H. (2016). Cross-Strait Tourism and Generational Cohorts. *Journal of Travel Research*, 55(6), 813–826.
<https://doi.org/10.1177/0047287515569775>
- Comissão Europeia. (2013). *Caixa de ferramentas do sistema Europeu de indicadores de turismo para destinos sustentáveis*. Publications Office.
<https://data.europa.eu/doi/10.2769/46253>
- Comissão Europeia. (2019). *Documento de Reflexão Para uma Europa sustentável até 2030*. <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:52019DC0022>

- Costa, T., Umbelino, J., de Lurdes Calisto, M., Nunes, S., & Afonso, V. A. (2020). Impacts of Tourism and Residents' Perceptions: A Study in the Regional Tourism Area of Lisbon. *European Journal of Tourism, Hospitality and Recreation, 10*(1), 28–40.
<https://doi.org/10.2478/ejthr-2020-0003>
- Dodds, R., & Butler, R. (Eds.). (2019). *Overtourism: Issues, realities and solutions* (Vol. 1). Walter de Gruyter GmbH & Co KG.
- Du Cros, H., & McKercher, B. (2015). *Cultural tourism* (Second Edition). Routledge.
- Dube, K., Nhamo, G., & Chikodzi, D. (2021). COVID-19 cripples global restaurant and hospitality industry. *Current Issues in Tourism, 24*(11), 1487–1490.
<https://doi.org/10.1080/13683500.2020.1773416>
- Duran, D. C., Gogan, L. M., Artene, A., & Duran, V. (2015). The Components of Sustainable Development—A Possible Approach. *Procedia Economics and Finance, 26*, 806–811. [https://doi.org/10.1016/S2212-5671\(15\)00849-7](https://doi.org/10.1016/S2212-5671(15)00849-7)
- Erul, E., & Woosnam, K. M. (2021). Explaining Residents' Behavioral Support for Tourism through Two Theoretical Frameworks. *Journal of Travel Research, 004728752098761*. <https://doi.org/10.1177/0047287520987619>
- Erul, E., Woosnam, K. M., & McIntosh, Wm. A. (2020). Considering emotional solidarity and the theory of planned behavior in explaining behavioral intentions to support tourism development. *Journal of Sustainable Tourism, 28*(8), 1158–1173.
<https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1726935>
- Eusébio, C., Vieira, A. L., & Lima, S. (2018). Place attachment, host–tourist interactions, and residents' attitudes towards tourism development: The case of Boa Vista Island in Cape Verde. *Journal of Sustainable Tourism, 26*(6), 890–909.
<https://doi.org/10.1080/09669582.2018.1425695>

- Fennell, D. A., & Cooper, C. (2020). *Sustainable tourism: Principles, contexts and practices*. Channel View Publications.
- Fytopoulou, E., Tampakis, S., Galatsidas, S., Karasmanaki, E., & Tsantopoulos, G. (2021). The role of events in local development: An analysis of residents' perspectives and visitor satisfaction. *Journal of Rural Studies*, *82*, 54–63.
<https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2021.01.018>
- Gannon, M., Rasoolimanesh, S. M., & Taheri, B. (2021). Assessing the Mediating Role of Residents' Perceptions toward Tourism Development. *Journal of Travel Research*, *60*(1), 149–171. <https://doi.org/10.1177/0047287519890926>
- Garau-Vadell, J. B., Orfila-Sintes, F., & Batle, J. (2021). The quest for authenticity and peer-to-peer tourism experiences. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, *47*, 210–216. <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2021.03.011>
- Gardiner, B. (2020). *Pollution made COVID-19 worse. Now, lockdowns are clearing the air*. <https://www.nationalgeographic.com/science/article/pollution-made-the-pandemic-worse-but-lockdowns-clean-the-sky>
- Garrod, B., & Fyall, A. (1998). *Beyond the rhetoric of sustainable tourism?*¹⁴.
- Gazilion. (2014a). *Mapa de Freguesias de Vila Nova de Gaia, após a Reorganização Administrativa de 2013*.
- Gazilion. (2014b). *Mapa de Freguesias do Porto, após a Reorganização Administrativa de 2013*.
- Gimenez, C., Sierra, V., & Rodon, J. (2012). Sustainable operations: Their impact on the triple bottom line. *International Journal of Production Economics*, *140*(1), 149–159. <https://doi.org/10.1016/j.ijpe.2012.01.035>

- Gladwin, T. N., Krause, T.-S., & Kennelly, J. J. (1995). Beyond eco-efficiency: Towards socially sustainable business. *Sustainable Development*, 3(1), 35–43.
<https://doi.org/10.1002/sd.3460030105>
- Goffi, G., Osti, L., Nava, C. R., Maurer, O., & Pencarelli, T. (2020). Is preservation the key to quality and tourists' satisfaction? Evidence from Lake Garda. *Tourism Recreation Research*, 1–7. <https://doi.org/10.1080/02508281.2020.1795591>
- Gonzalez, K. G., Bertiz, C. S., & Juvinao, D. D. L. (2018). Sustainable Tourism Development as a Perspective of Local Development. *Indian Journal of Science and Technology*, 11, 41.
- Gu, X., Hunt, C. A., Lengieza, M. L., Niu, L., Wu, H., Wang, Y., & Jia, X. (2020). Evaluating Residents' Perceptions of Nature-Based Tourism with a Factor-Cluster Approach. *Sustainability*, 13(1), 199. <https://doi.org/10.3390/su13010199>
- Gursoy, D., Boğan, E., Dedeoğlu, B. B., & Çalışkan, C. (2019). Residents' perceptions of hotels' corporate social responsibility initiatives and its impact on residents' sentiments to community and support for additional tourism development. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 39, 117–128.
<https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2019.03.005>
- Gursoy, D., Chi, C. G., & Dyer, P. (2010). Locals' Attitudes toward Mass and Alternative Tourism: The Case of Sunshine Coast, Australia. *Journal of Travel Research*, 49(3), 381–394. <https://doi.org/10.1177/0047287509346853>
- Gursoy, D., Ouyang, Z., Nunkoo, R., & Wei, W. (2019). Residents' impact perceptions of and attitudes towards tourism development: A meta-analysis. *Journal of Hospitality Marketing & Management*, 28(3), 306–333.
<https://doi.org/10.1080/19368623.2018.1516589>

- Habibi, R., Burci, G. L., de Campos, T. C., Chirwa, D., Cinà, M., Dagron, S., Eccleston-Turner, M., Forman, L., Gostin, L. O., Meier, B. M., Negri, S., Ooms, G., Sekalala, S., Taylor, A., Yamin, A. E., & Hoffman, S. J. (2020). Do not violate the International Health Regulations during the COVID-19 outbreak. *The Lancet*, *395*(10225), 664–666. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30373-1](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30373-1)
- Hardy, A., Beeton, R. J. S., & Pearson, L. (2002). Sustainable Tourism: An Overview of the Concept and its Position in Relation to Conceptualisations of Tourism. *Journal of Sustainable Tourism*, *10*(6), 475–496. <https://doi.org/10.1080/09669580208667183>
- Hateftabar, F., & Chapuis, J. M. (2020). How resident perception of economic crisis influences their perception of tourism. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, *43*, 157–168. <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2020.02.009>
- Hung, K., Sirakaya-Turk, E., & Ingram, L. J. (2011). Testing the Efficacy of an Integrative Model for Community Participation. *Journal of Travel Research*, *50*(3), 276–288. <https://doi.org/10.1177/0047287510362781>
- Hunt, C. A., Durham, W. H., Driscoll, L., & Honey, M. (2015). Can ecotourism deliver real economic, social, and environmental benefits? A study of the Osa Peninsula, Costa Rica. *Journal of Sustainable Tourism*, *23*(3), 339–357. <https://doi.org/10.1080/09669582.2014.965176>
- Hunter, C. (1997). Sustainable tourism as an adaptive paradigm. *Annals of Tourism Research*, *24*(4), 850–867. [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(97\)00036-4](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(97)00036-4)
- Ivars Baidal, J. A. (2004). REGIONAL TOURISM PLANNING IN SPAIN. *Annals of Tourism Research*, *31*(2), 313–333. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2003.12.001>

- Jaafar, M., Rasoolimanesh, S. M., & Ismail, S. (2017). Perceived sociocultural impacts of tourism and community participation: A case study of Langkawi Island. *Tourism and Hospitality Research, 17*(2), 123–134.
<https://doi.org/10.1177/1467358415610373>
- Janusz, G. K., & Bajdor, P. (2013). Towards to Sustainable Tourism – Framework, Activities and Dimensions. *Procedia Economics and Finance, 6*, 523–529.
[https://doi.org/10.1016/S2212-5671\(13\)00170-6](https://doi.org/10.1016/S2212-5671(13)00170-6)
- Jordan, E. J., Lesar, L., & Spencer, D. M. (2021). Clarifying the Interrelations of Residents' Perceived Tourism-Related Stress, Stressors, and Impacts. *Journal of Travel Research, 60*(1), 208–219. <https://doi.org/10.1177/0047287519888287>
- Kamata, H. (2021). Tourist destination residents' attitudes towards tourism during and after the COVID-19 pandemic. *Current Issues in Tourism, 1*–16.
<https://doi.org/10.1080/13683500.2021.1881452>
- Kim, K., Uysal, M., & Sirgy, M. J. (2013). How does tourism in a community impact the quality of life of community residents? *Tourism Management, 36*, 527–540.
<https://doi.org/10.1016/j.tourman.2012.09.005>
- Kim, S., & Kang, Y. (2020). Why do residents in an overtourism destination develop anti-tourist attitudes? An exploration of residents' experience through the lens of the community-based tourism. *Asia Pacific Journal of Tourism Research, 25*(8), 858–876. <https://doi.org/10.1080/10941665.2020.1768129>
- Kimbu, A. N., & Tichaawa, T. M. (2018). Sustainable development goals and socio-economic development through tourism in Central Africa: myth or reality?. *GeoJournal of Tourism and Geosites, 23*(3), 780–796.
<https://doi.org/10.30892/gtg.23314-328>

- Kitamura, Y., Karkour, S., Ichisugi, Y., & Itsubo, N. (2020). Evaluation of the Economic, Environmental, and Social Impacts of the COVID-19 Pandemic on the Japanese Tourism Industry. *Sustainability*, *12*(24), 10302.
<https://doi.org/10.3390/su122410302>
- Kleindorfer, P. R., Singhal, K., & Wassenhove, L. N. V. (2005). Sustainable Operations Management. *Sustainable Operations Management*, *11*.
- Kour, P., Jasrotia, A., & Gupta, S. (2020). COVID-19: A pandemic to tourism guest-host relationship in India. *International Journal of Tourism Cities*, ahead-of-print(ahead-of-print). <https://doi.org/10.1108/IJTC-06-2020-0131>
- Lai, P.-H., Gudergan, S., Young, T., & Lee, K. (2021). Resident intention to invite friends, relatives, and acquaintances: The dynamic process of place identity as a motivator. *Tourism Management*, *84*, 104251.
<https://doi.org/10.1016/j.tourman.2020.104251>
- Lan, T., Zheng, Z., Tian, D., Zhang, R., Law, R., & Zhang, M. (2021). *Resident-Tourist Value Co-Creation in the Intangible Cultural Heritage Tourism Context: The Role of Residents' Perception of Tourism Development and Emotional Solidarity*. 20.
- Látková, P., & Vogt, C. A. (2012). Residents' Attitudes toward Existing and Future Tourism Development in Rural Communities. *Journal of Travel Research*, *51*(1), 50–67. <https://doi.org/10.1177/0047287510394193>
- Lawson, R., Williams, J., Young, T., & Cossens, J. (1998). A comparison of residents' attitudes towards tourism in 10 New Zealand destinations. *Tourism Management*, *19*(3), 247–256. [https://doi.org/10.1016/S0261-5177\(98\)00018-1](https://doi.org/10.1016/S0261-5177(98)00018-1)
- Lawton, L. J., & Weaver, D. B. (2015). Using residents' perceptions research to inform planning and management for sustainable tourism: A study of the Gold Coast

- Schoolies Week, a contentious tourism event. *Journal of Sustainable Tourism*, 23(5), 660–682. <https://doi.org/10.1080/09669582.2014.991398>
- Lee, C.-K., (Sunny) Kim, J., & Kim, J. S. (2018). Impact of a gaming company's CSR on residents' perceived benefits, quality of life, and support. *Tourism Management*, 64, 281–290. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2017.09.002>
- Lee, H. Y. (2020). Understanding community attitudes towards volunteer tourism. *Tourism Recreation Research*, 45(4), 445–458. <https://doi.org/10.1080/02508281.2020.1740959>
- Lee, T. H., & Jan, F.-H. (2019). Can community-based tourism contribute to sustainable development? Evidence from residents' perceptions of the sustainability. *Tourism Management*, 70, 368–380. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2018.09.003>
- Li, J., Pan, L., & Hu, Y. (2021). Cultural involvement and attitudes toward tourism: Examining serial mediation effects of residents' spiritual wellbeing and place attachment. *Journal of Destination Marketing & Management*, 20, 100601. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2021.100601>
- Li, S., & Li, R. (2019). Evaluating Energy Sustainability Using the Pressure-State-Response and Improved Matter-Element Extension Models: Case Study of China. *Sustainability*, 11(1), 290. <https://doi.org/10.3390/su11010290>
- Liang, Z., Luo, H., & Bao, J. (2021). A longitudinal study of residents' attitudes toward tourism development. *Current Issues in Tourism*, 1–15. <https://doi.org/10.1080/13683500.2021.1874314>
- Liberato, D. (2015). *Turismo de Fronteira: Aplicação à Raia Seca Luso-Espanhola*. Ph.D Thesis, University of Vigo, Spain.

- Lindberg, K., Munanura, I. E., Kooistra, C., Needham, M. D., & Ghahramani, L. (2021). Understanding Effects of Tourism on Residents: A Contingent Subjective Well-Being Approach. *Journal of Travel Research*, 004728752098891. <https://doi.org/10.1177/0047287520988912>
- Liu, C.-H., Tzeng, G.-H., Lee, M.-H., & Lee, P.-Y. (2013). Improving metro-airport connection service for tourism development: Using hybrid MCDM models. *Tourism Management Perspectives*, 6, 95–107. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2012.09.004>
- Liu, S., Cheng, I., & Cheung, L. (2017). The Roles of Formal and Informal Institutions in Small Tourism Business Development in Rural Areas of South China. *Sustainability*, 9(7), 1194. <https://doi.org/10.3390/su9071194>
- Liu, S., Geng, Y., Zhang, J., Kang, X., Shi, X., & Zhang, J. (2021). Ecological trap in tourism-urbanization: Simulating the stagnation and restoration of urbanization from the perspective of government incentives. *Ecological Economics*, 185, 107054. <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2021.107054>
- Liu, X., & Li, J. (2018). Host Perceptions of Tourism Impact and Stage of Destination Development in a Developing Country. *Sustainability*, 10(7), 2300. <https://doi.org/10.3390/su10072300>
- Ma, X. L., Dai, M. L., & Fan, D. X. F. (2020). Land expropriation in tourism development: Residents' attitudinal change and its influencing mechanism. *Tourism Management*, 76, 103957. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2019.103957>
- MacKenzie, N., & Gannon, M. J. (2019). Exploring the antecedents of sustainable tourism development. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, 31(6), 2411–2427. <https://doi.org/10.1108/IJCHM-05-2018-0384>

- Maroco, J., & Garcia-Marques, T. (2013). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? *Laboratório de Psicologia*, 4(1), 65–90. <https://doi.org/10.14417/lp.763>
- Martín, H. S., de los Salmones Sánchez, M. M. G., & Herrero, Á. (2018). Residents' attitudes and behavioural support for tourism in host communities. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 35(2), 231–243. <https://doi.org/10.1080/10548408.2017.1357518>
- Martínez, J. M. G., Martín, J. M. M., Fernández, J. A. S., & Mogorrón-Guerrero, H. (2019). An analysis of the stability of rural tourism as a desired condition for sustainable tourism. *Journal of Business Research*, 100, 165–174.
- McCartney, G., & Weng In, W. L. (2015). House of Cards—An analysis of Macao's resident support for tourism and casino development. *Tourism and Hospitality Research*, 16(2), 144–157. <https://doi.org/10.1177/1467358415600215>
- Megeirhi, H. A., Woosnam, K. M., Ribeiro, M. A., Ramkissoon, H., & Denley, T. J. (2020). Employing a value-belief-norm framework to gauge Carthage residents' intentions to support sustainable cultural heritage tourism. *Journal of Sustainable Tourism*, 28(9), 1351–1370. <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1738444>
- Mihalic, T., & Kuščer, K. (2021). Can overtourism be managed? Destination management factors affecting residents' irritation and quality of life. *Tourism Review*, ahead-of-print(ahead-of-print). <https://doi.org/10.1108/TR-04-2020-0186>
- Milano, C., Cheer, J., & Novelli, M. (2018). *Overtourism a growing global problem*.

- Miyakuni, K., Fujita, Y., Koshiha, S., & Rengiil, G. (2018). *Residents' attitudes toward tourism in an island destination, focusing on Ecocentric attitudes: The case of the Republic of Palau*. Palau International Coral Reef Center.
- Moghavvemi, S., Woosnam, K. M., Hamzah, A., & Hassani, A. (2020). Considering Residents' Personality and Community Factors in Explaining Satisfaction with Tourism and Support for Tourism Development. *Tourism Planning & Development*, 1–27. <https://doi.org/10.1080/21568316.2020.1768140>
- Moraru, A.-D., Duhnea, C., Barbulescu, A., Juganaru, M., & Juganaru, I.-D. (2021). Residents' Attitude toward Tourism—Do the Benefits Outweigh the Downsides? The Case of Constanta, Romania. *Sustainability*, 13(2), 882. <https://doi.org/10.3390/su13020882>
- Moscardo, G. (Ed.). (2008). *Building community capacity for tourism development*. CABI.
- Munanura, I. E., Needham, M. D., Lindberg, K., Kooistra, C., & Ghahramani, L. (2021). Support for tourism: The roles of attitudes, subjective wellbeing, and emotional solidarity. *Journal of Sustainable Tourism*, 1–16. <https://doi.org/10.1080/09669582.2021.1901104>
- Muresan, I., Oroian, C., Harun, R., Arion, F., Porutiu, A., Chiciudean, G., Todea, A., & Lile, R. (2016). Local Residents' Attitude toward Sustainable Rural Tourism Development. *Sustainability*, 8(1), 100. <https://doi.org/10.3390/su8010100>
- Nam, K., Cho, M.-J., & Lee, M.-H. (2020). An Analysis of the Importance of Local Support Factors of the Development of Integrated Resorts. *Sustainability*, 12(2), 633. <https://doi.org/10.3390/su12020633>

- Nepal, R., & Nepal, S. K. (2019). Managing overtourism through economic taxation: Policy lessons from five countries. *Tourism Geographies*, 1–22.
<https://doi.org/10.1080/14616688.2019.1669070>
- Nguyen, A. T., Pansuwong, W., & McClelland, R. (2021). Exploring residents' support for integrated casino resort development: A new gaming destination in Vietnam. *Tourism Recreation Research*, 1–18.
<https://doi.org/10.1080/02508281.2021.1894691>
- Nhamo, G., Dube, K., & Chikodzi, D. (2020). COVID-19 and the Stock Market: Impacts on Tourism-Related Companies. Em G. Nhamo, K. Dube, & D. Chikodzi, *Counting the Cost of COVID-19 on the Global Tourism Industry* (pp. 297–318). Springer International Publishing. https://doi.org/10.1007/978-3-030-56231-1_13
- Nugroho, P., & Numata, S. (2020). Resident support of community-based tourism development: Evidence from Gunung Ciremai National Park, Indonesia. *Journal of Sustainable Tourism*, 1–16. <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1755675>
- Nunkoo, R., & Gursoy, D. (2012). Residents' support for tourism. *Annals of Tourism Research*, 39(1), 243–268. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2011.05.006>
- Nunkoo, R., Seetanah, B., & Agrawal, S. (2019). Guest editorial. *Tourism Review*, 74(2), 129–137. <https://doi.org/10.1108/TR-04-2019-209>
- Obradović, S., & Stojanović, V. (2021). Measuring residents' attitude toward sustainable tourism development: A case study of the Gradac River gorge, Valjevo (Serbia). *Tourism Recreation Research*, 1–13.
<https://doi.org/10.1080/02508281.2020.1870073>
- Obradović, S., Tešin, A., Božović, T., & Milošević, D. (2021). Residents' perceptions of and satisfaction with tourism development: A case study of the Uvac Special Nature

- Reserve, Serbia. *Tourism and Hospitality Research*, 21(1), 31–43.
<https://doi.org/10.1177/1467358420946789>
- Ozturk, A. B., Ozer, O., & Çaliskan, U. (2015). The relationship between local residents' perceptions of tourism and their happiness: A case of Kusadasi, Turkey. *Tourism Review*, 70(3), 232–242. <https://doi.org/10.1108/TR-09-2014-0053>
- Pagliara, F., Aria, M., Russo, L., Della Corte, V., & Nunkoo, R. (2021). Validating a theoretical model of citizens' trust in tourism development. *Socio-Economic Planning Sciences*, 73, 100922. <https://doi.org/10.1016/j.seps.2020.100922>
- Pan, S.-Y., Gao, M., Kim, H., Shah, K. J., Pei, S.-L., & Chiang, P.-C. (2018). Advances and challenges in sustainable tourism toward a green economy. *Science of The Total Environment*, 635, 452–469. <https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2018.04.134>
- Park, D.-B., Lee, K.-W., Choi, H.-S., & Yoon, Y. (2012). Factors influencing social capital in rural tourism communities in South Korea. *Tourism Management*, 33(6), 1511–1520. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2012.02.005>
- Park, E., Choi, B.-K., & Lee, T. J. (2019). The role and dimensions of authenticity in heritage tourism. *Tourism Management*, 74, 99–109.
<https://doi.org/10.1016/j.tourman.2019.03.001>
- Pereira, T., & Gadotti dos Anjos, S. J. (2021). Corporate Social Responsibility as Resource for Tourism Development Support. *Tourism Planning & Development*, 1–21.
<https://doi.org/10.1080/21568316.2021.1873834>
- PORDATA. (2020a, junho 15). Hóspedes e *Dormidas nos alojamentos turísticos de Vila Nova de Gaia: total e por tipo de alojamento.*
- PORDATA. (2020b, junho 16). Hóspedes e *Dormidas nos alojamentos turísticos do Porto: total e por tipo de alojamento.*

- PORDATA. (2021a, junho 15). *População residente de Vila Nova de Gaia: total e por grandes grupos etários*.
- PORDATA. (2021b, junho 17). *População residente do Porto: total e por grandes grupos etários*.
- PORDATA. (2021c, junho 22). *Proveitos totais dos alojamentos turísticos do Porto: total e por tipo de alojamento*.
- Pulido-Fernández, J. I. (2020). *Segmentation and characterization of tourists by spending composition in World Heritage Cities*. 17.
- Qin, X., Shen, H., Ye, S., & Zhou, L. (2021). Revisiting residents' support for tourism development: The role of tolerance. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 47, 114–123. <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2021.02.010>
- Qiu, R. T. R., Park, J., Li, S., & Song, H. (2020). Social costs of tourism during the COVID-19 pandemic. *Annals of Tourism Research*, 84, 102994. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2020.102994>
- Rachão, S. A. S., de Jesus Breda, Z., de Oliveira Fernandes, C., & Joukes, V. N. P. M. (2021). Drivers of experience co-creation in food-and-wine tourism: An exploratory quantitative analysis. *Tourism Management Perspectives*, 37, 100783. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2020.100783>
- Rasoolimanesh, S. M., Jaafar, M., Kock, N., & Ramayah, T. (2015). A revised framework of social exchange theory to investigate the factors influencing residents' perceptions. *Tourism Management Perspectives*, 16, 335–345. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2015.10.001>

- Rasoolimanesh, S. M., & Seyfi, S. (2021). Residents' perceptions and attitudes towards tourism development: A perspective article. *Tourism Review*, 76(1), 51–57.
<https://doi.org/10.1108/TR-11-2019-0461>
- Ribeiro, M. A., Pinto, P., Silva, J. A., & Woosnam, K. M. (2017). Residents' attitudes and the adoption of pro-tourism behaviours: The case of developing island countries. *Tourism Management*, 61, 523–537.
<https://doi.org/10.1016/j.tourman.2017.03.004>
- Ribeiro, M. A., Woosnam, K. M., Pinto, P., & Silva, J. A. (2018). Tourists' Destination Loyalty through Emotional Solidarity with Residents: An Integrative Moderated Mediation Model. *Journal of Travel Research*, 57(3), 279–295.
<https://doi.org/10.1177/0047287517699089>
- Richards, G. (2020a). *Tourism in challenging times: Resilience or creativity?*9.
- Richards, G. (2020b). Designing creative places: The role of creative tourism. *Annals of Tourism Research*, 85, 102922. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2020.102922>
- Ritchie, J. R. B. (1988). Consensus policy formulation in tourism. *Tourism Management*, 9(3), 199–212. [https://doi.org/10.1016/0261-5177\(88\)90037-4](https://doi.org/10.1016/0261-5177(88)90037-4)
- Roy, S. (2020). ECONOMIC IMPACT OF COVID-19 PANDEMIC. *Technical Report*, 21.
- Ruiz Estrada, M. A. (2020). Is Globalization Responsible of the Wuhan-COVID-19 Worldwide Crisis? *SSRN Electronic Journal*.
<https://doi.org/10.2139/ssrn.3551944>
- Rybina, L. (2021). The impact of ethnocentrism and its antecedents on cultural heritage tourism along the Silk Road. *Problems and Perspectives in Management*, 19(1), 9.
- Safshekan, S., Ozturen, A., & Ghaedi, A. (2020). Residents' environmentally responsible behavior: An insight into sustainable destination development. *Asia Pacific*

- Journal of Tourism Research*, 25(4), 409–423.
<https://doi.org/10.1080/10941665.2020.1737159>
- Savage, V. R., Huang, S., & Chang, T. C. (2004). The Singapore River thematic zone: Sustainable tourism in an urban context. *The Geographical Journal*, 170(3), 212–225. <https://doi.org/10.1111/j.0016-7398.2004.00121.x>
- Scott, D. (2019). Global tourism vulnerability to climate change. *Annals of Tourism Research*, 13.
- Sdrali, D., Goussia-Rizou, M., & Kiourtidou, P. (2015). Residents' perception of tourism development as a vital step for participatory tourism plan: A research in a Greek protected area. *Environment, Development and Sustainability*, 17(4), 923–939. <https://doi.org/10.1007/s10668-014-9573-2>
- SHARMA, R., CHAURASIA, S., & BHATTACHARYA, A. K. (2016). Residents' Perception of Environmental Impacts of Tourism Recreational Activities in Protected Area. *Journal of Environmental Management and Tourism*, 2, 238–249%V 7.
- Sharpley, R. (2000). Tourism and Sustainable Development: Exploring the Theoretical Divide. *Journal of Sustainable Tourism*, 8(1), 1–19. <https://doi.org/10.1080/09669580008667346>
- Sharpley, R. (2014). Host perceptions of tourism: A review of the research. *Tourism Management*, 42, 37–49. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2013.10.007>
- Sharpley, R. (2020). Tourism, sustainable development and the theoretical divide: 20 years on. *Journal of Sustainable Tourism*, 28(11), 1932–1946. <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1779732>
- Shaw, R., Kim, Y., & Hua, J. (2020). *Governance, technology and citizen behavior in pandemic: Lessons from COVID-19 in East Asia*. 11.

- Stainton, H. (2019). *TEFL Tourism: Principles, Commodification and the Sustainability of Teaching English as a Foreign Language*. CABI.
- Steiner, C. J., & Reisinger, Y. (2006). Understanding existential authenticity. *Annals of Tourism Research*, *33*(2), 299–318. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2005.08.002>
- Stone, L. S., & Nyaupane, G. P. (2020). Local residents' pride, tourists' playground: The misrepresentation and exclusion of local residents in tourism. *Current Issues in Tourism*, *23*(11), 1426–1442. <https://doi.org/10.1080/13683500.2019.1615870>
- Strandberg, C., Styvén, M. E., & Hultman, M. (2020). Places in good graces: The role of emotional connections to a place on word-of-mouth. *Journal of Business Research*, *119*, 444–452. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.11.044>
- Streimikiene, D., Svagzdiene, B., Jasinskas, E., & Simanavicius, A. (2021). Sustainable tourism development and competitiveness: The systematic literature review. *Sustainable Development*, *29*(1), 259–271. <https://doi.org/10.1002/sd.2133>
- Stylidis, D. (2018). Residents' place image: A cluster analysis and its links to place attachment and support for tourism. *Journal of Sustainable Tourism*, *26*(6), 1007–1026. <https://doi.org/10.1080/09669582.2018.1435668>
- Stylidis, D. (2020). Using Destination Image and Place Attachment to Explore Support for Tourism Development: The Case of Tourism Versus Non-tourism Employees in EILAT. *Journal of Hospitality & Tourism Research*, *44*(6), 951–973. <https://doi.org/10.1177/1096348020919157>
- Stylidis, D., Biran, A., Sit, J., & Szivas, E. M. (2014). Residents' support for tourism development: The role of residents' place image and perceived tourism impacts. *Tourism Management*, *45*, 260–274. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2014.05.006>

- Su, D. N., Johnson, L. W., & O'Mahony, B. (2020). Analysis of push and pull factors in food travel motivation. *Current Issues in Tourism*, 23(5), 572–586.
<https://doi.org/10.1080/13683500.2018.1553152>
- Su, L., Huang, S. (Sam), & Huang, J. (2018). Effects of Destination Social Responsibility and Tourism Impacts on Residents' Support for Tourism and Perceived Quality of Life. *Journal of Hospitality & Tourism Research*, 42(7), 1039–1057.
<https://doi.org/10.1177/1096348016671395>
- Su, L., & Swanson, S. R. (2019). The effect of personal benefits from, and support of, tourism development: The role of relational quality and quality-of-life. *Journal of Sustainable Tourism*, 28(3), 433–454.
<https://doi.org/10.1080/09669582.2019.1680681>
- Taheri, B., Hosany, S., & Altinay, L. (2019). Consumer engagement in the tourism industry: New trends and implications for research. *The Service Industries Journal*, 39(7–8), 463–468. <https://doi.org/10.1080/02642069.2019.1595374>
- Tang, R., Kang, S., Lee, W. S., & Park, S. (2021). Influence of residents' perceptions of tourism development on their affective commitment, altruistic behavior, and civic virtue for community. *International Journal of Tourism Research*, jtr.2441.
<https://doi.org/10.1002/jtr.2441>
- Teye, V., Sirakaya, E., & F. Sönmez, S. (2002). Residents' attitudes toward tourism development. *Annals of Tourism Research*, 29(3), 668–688.
[https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(01\)00074-3](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(01)00074-3)
- Thyne, M., Woosnam, K. M., Watkins, L., & Ribeiro, M. A. (2020). Social Distance between Residents and Tourists Explained by Residents' Attitudes Concerning

- Tourism. *Journal of Travel Research*, 004728752097105.
<https://doi.org/10.1177/0047287520971052>
- Tovar, C., & Lockwood, M. (2008). Social impacts of tourism: An Australian regional case study. *International Journal of Tourism Research*, 10(4), 365–378.
<https://doi.org/10.1002/jtr.667>
- UNCED. (1992). *Agenda 21: United Nations Conference on Environment & Development Rio de Janeiro, Brasil: UNCED*.
<https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/Agenda21.pdf>
- UNDESA. (2020). *SHARED RESPONSIBILITY, GLOBAL SOLIDARITY: Responding to the socio-economic impacts of COVID-19*.
<https://unsdg.un.org/sites/default/files/2020-03/SG-Report-Socio-Economic-Impact-of-Covid19.pdf>
- United Nations (2015). *Objetivos de desenvolvimento sustentável*.
<https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>
- United Nations (Ed.). (2007). *United Nations Development Agenda: Development for all: goals, commitments and strategies agreed at the United Nations world conferences and summits since 1990*. United Nations, Department of Economic and Social Affairs. https://www.un.org/esa/devagenda/UNDA_BW5_Final.pdf
- Vargas-Sánchez, A., Oom do Valle, P., da Costa Mendes, J., & Silva, J. A. (2015). Residents' attitude and level of destination development: An international comparison. *Tourism Management*, 48, 199–210. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2014.11.005>
- Vidal Rua, S. (2020). Perceptions of tourism: A study of residents' attitudes towards tourism in the city of Girona. *Journal of Tourism Analysis: Revista de Análisis Turístico*, 27(2), 165–184. <https://doi.org/10.1108/JTA-03-2019-0015>

- Vodenska, M. (2020). FACTORS FOR (UN) SUSTAINABLE TOURISM DEVELOPMENT. *Central European Journal of Geography and Sustainable Development*, 2(1), 16–29. <https://doi.org/10.47246/CEJGSD.2020.2.1.2>
- Vorkinn, M., & Riese, H. (2001). Environmental Concern in a Local Context: The Significance of Place Attachment. *Environment and Behavior*, 33(2), 249–263. <https://doi.org/10.1177/00139160121972972>
- Wang, S., & Chen, J. S. (2015). The influence of place identity on perceived tourism impacts. *Annals of Tourism Research*, 52, 16–28. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2015.02.016>
- Wang, S., Wang, J., Li, J., & Yang, F. (2020). Do motivations contribute to local residents' engagement in pro-environmental behaviors? Resident-destination relationship and pro-environmental climate perspective. *Journal of Sustainable Tourism*, 28(6), 834–852. <https://doi.org/10.1080/09669582.2019.1707215>
- Wassler, P. (2021). Sociocultural impacts of COVID-19: A social representations perspective. *Tourism Management Perspectives*, 10.
- WCED. (1987). *Report of the World Commission on Environment and Development Our Common Future*. Oxford University Press.
- Wearing, S., Young, T., & Everingham, P. (2017). Evaluating volunteer tourism: Has it made a difference? *Tourism Recreation Research*, 42(4), 512–521. <https://doi.org/10.1080/02508281.2017.1345470>
- Woo, E., Kim, H., & Uysal, M. (2015). Life satisfaction and support for tourism development. *Annals of Tourism Research*, 50, 84–97. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2014.11.001>

- Wu, H., Kim, S. (Sam), & Wong, A. K. F. (2020). Residents' perceptions of desired and perceived tourism impact in Hainan Island. *Asia Pacific Journal of Tourism Research, 25*(6), 583–601. <https://doi.org/10.1080/10941665.2020.1752749>
- Xiong, L., Wang, H., Yang, Y., & He, W. (2021). Promoting resident-tourist interaction quality when residents are expected to be hospitable hosts at destinations. *Journal of Hospitality and Tourism Management, 46*, 183–192. <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2020.12.008>
- Xue, L., Kerstetter, D., & Hunt, C. (2017). Tourism development and changing rural identity in China. *Annals of Tourism Research, 66*, 170–182. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2017.07.016>
- Ye, S., Xiao, H., & Zhou, L. (2018). Commodification and perceived authenticity in commercial homes. *Annals of Tourism Research, 71*, 39–53. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2018.05.003>
- Yolal, M., Sevinc, F., & Gursoy, D. (2021). *How do residents perceive tourism development? A small community perspective*. 16.
- Zheng, D., Liang, Z., & Ritchie, B. W. (2020). Residents' social dilemma in sustainable heritage tourism: The role of social emotion, efficacy beliefs and temporal concerns. *Journal of Sustainable Tourism, 28*(11), 1782–1804. <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1760288>
- Zheng, D., Ritchie, B. W., & Benckendorff, P. J. (2021). Beyond cost–benefit analysis: Resident emotions, appraisals and support toward tourism performing arts developments. *Current Issues in Tourism, 24*(5), 668–684. <https://doi.org/10.1080/13683500.2020.1732881>

ANEXOS

ANEXO A – QUESTIONÁRIO

ESCOLA
SUPERIOR
DE HOTELARIA
E TURISMO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

Questionário

Turismo e Sustentabilidade: Aplicação às cidades do Porto e Vila Nova de Gaia

No âmbito de uma investigação realizada na ESHT (Escola Superior de Hotelaria e Turismo, em Vila do Conde), pretende-se a sua colaboração na forma de resposta a este questionário, cujo objetivo se relaciona com a perceção dos residentes relativamente ao Turismo, nas cidades do Porto e Vila Nova de Gaia. Antecipadamente se agradece a sua preciosa colaboração, essencial para o êxito deste trabalho de investigação.

Por favor, responda a cada uma das questões exprimindo a sua posição pessoal. O inquérito é anónimo e demora cerca de 5 minutos a responder. Para qualquer dúvida poderá entrar em contacto através do *correio eletrónico*: ricardo.dp.cerqueira@gmail.com.

Parte I – Perfil Individual

1. Género

Masculino Feminino Outro

2. Idade (anos)

18-24 25-34 35-44 45-54 55-64 +65

Parte II – Perceção do Turismo na Região

10. No que concerne à sua opinião face aos impactes económicos do turismo poderá dizer que:

	Discordo (1)	Concordo em parte (2)	Concordo (3)	Concordo bastante (4)	Concordo plenamente (5)
10.1 Observa-se uma melhoria significativa das condições de vida da população, devido ao turismo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10.2 O custo de vida aumentou significativamente (inflação do preço das rendas/imobiliário)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10.3 O turismo levou ao aumento do preço de produtos e serviços	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10.4 Observa-se um crescimento no número de negócios	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10.5 O turismo contribuiu para o aumento do rendimento da câmara e juntas de freguesias, que é utilizado na melhoria e preservação das infraestruturas e património	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10.6 A atividade turística contribuiu para o aumento do emprego na cidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10.7 Os empregos provenientes da atividade turística são sazonais ou de salários baixos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10.8 O setor do turismo constitui a atividade económica mais importante para a região, pela atração de investimento e aumento do consumo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10.9 O turismo gera mais benefícios que custos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10.10 São visíveis os benefícios económicos da atividade turística para a região e para os residentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10.11 A COVID-19 causou estagnação económica devido à diminuição da atividade turística na região	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

11. No que concerne à sua opinião face aos impactes socioculturais do turismo poderá dizer que:

	Discordo (1)	Concordo em parte (2)	Concordo (3)	Concordo bastante (4)	Concordo plenamente (5)
11.1 O turismo fomentou a criação e valorização do património natural e cultural na região	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11.2 O turismo é uma das razões pelas quais há uma melhor oferta de entretenimento na região (eventos, festividades, atividades recreativas, entre outros)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11.3 O meu município valoriza principalmente o património cultural como recurso turístico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11.4 Observa-se um aumento de problemas sociais devido ao turismo (crime, vandalismo, prostituição, consumo de substâncias ilícitas)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

11.5 O turismo contribui para a melhoria de infraestruturas essenciais (Rede de transportes, estradas e pavimentos, serviços públicos)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11.6 O turismo leva ao congestionamento nas estradas, espaços comerciais e parques de lazer	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11.7 Observa-se a perda da autenticidade local devido ao turismo (tradições, valores, património cultural, imaterial)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11.8 O turismo permite conhecer novas culturas através do contacto com os turistas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11.9 O meu grau de envolvimento com o setor do turismo é elevado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11.10 O turismo mantém a minha herança cultural	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11.11 A COVID-19 fez com que me sentisse inseguro ao interagir com turistas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

12. No que concerne à sua opinião face aos impactes ambientais do turismo poderá dizer que:

	Discordo (1)	Concordo em parte (2)	Concordo (3)	Concordo bastante (4)	Concordo plenamente (5)
12.1 Observa-se um aumento na poluição visual e sonora em resultado da atividade turística	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12.2 O turismo contribui para a proteção e conservação do ambiente e dos habitats naturais na região	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12.3 O turismo levou à promoção e adoção de comportamentos/medidas responsáveis para com o ambiente por parte do município (campanhas de comunicação, sensibilização dos turistas face ao ambiente)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12.4 Observa-se um aumento nos incentivos por parte do município que visam a proteção ambiental (infraestruturas para diminuir a poluição, gestão de resíduos, gestão energética eficiente, e proteção dos ecossistemas)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12.5 O turismo contribui para o conhecimento dos residentes sobre os problemas ambientais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12.6 O turismo não contribui para a degradação/descharacterização da paisagem natural da região	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12.7 O meu município valoriza principalmente o património natural como recurso turístico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12.8 Observa-se uma diminuição da pegada ecológica do turismo devido à COVID-19	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12.9 Globalmente, estou satisfeito com o turismo na região	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Obrigado pela colaboração!